

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL TRIÊNIO 2018-2020

VOLUME I

2018

SUMÁRIO

1. Introdução	01
2. Breve Histórico	06
3. Adesão Corpo Discente no Processo de Autoavaliação Institucional	11
4. Perfil do Corpo Discente da Instituição	14
5. Metodologia	25
6. Desenvolvimento – Análise dos Dados e Informações – Ações com base nas Análises	27
7. Plano de Ações Corretivas	113
8. Considerações Finais	115
9. Referências	116
10. Anexo 1	119
11. Anexo 2	137

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE divulga o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2018, nesse vamos encontrar dados da nossa instituição, um breve histórico do Sistema de Autoavaliação da IES, informações relevantes do corpo social que compõe o Centro Universitário, as metodologias aplicadas na análise dos dados, apresentação dos dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, observando o PDI e a identidade da IES, organizados em cinco tópicos, correspondentes aos eixos que contemplam as dimensões estabelecidas pelo SINAES. Os dados e as informações apresentados, no desenvolvimento do Relatório, foram analisados a partir da descrição e interpretação dos itens, o que permitirá um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. O relatório também evidencia o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

1.1.Dados da Instituição

Instituição/Código INEP: Centro Universitário UNIFAFIBE - 2774

Organização Acadêmica: Centro Universitário

Categoria Administrativa: Privada – Sem fins lucrativos

Dirigente Principal: Iná Izabel Faria Soares de Oliveira

Endereço da Sede: Rua Professor Orlando França de Carvalho, Nº 325

CEP 14.701-070 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3344-7100

Fax: (17) 3344-7101

E-mail: unifafibe@unifafibe.com.br

Site: www.unifafibe.com.br

Credenciamento: Portaria Ministerial N° 569 de 13/05/2011

D.O.U. N° 92 de 16/05/2011 – Seção 1 – Pág. 14

Mantenedora: Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista

Recredenciamento: Portaria Ministerial nº 61, de 18/01/2017

D.O.U. N° 14 de 19/01/2017 – Seção 1 – Pág. 1

1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA:

Nome	Segmento que representa
Evaldo Guimarães	Coordenador
Telma Alves Magro	Sociedade Civil Organizada
Barbara Lopes Macedo	Docente
Ricardo Marques Gazeta	Técnico Administrativo
Danilo Mathias Maia	Discente
Daniela Vernilo Ferreira	Discente

Atos de designação da CPA: PORTARIA UNIFAFIBE Nº 12, de 28 de março de 2012; PORTARIA UNIFAFIBE Nº 15A, de 24 de setembro de 2012; PORTARIA UNIFAFIBE Nº 15C, de 18 de fevereiro de 2013; PORTARIA DA REITORIA Nº 18, de 31 de julho de 2013; PORTARIA DA REITORIA Nº 26, de 19 de março de 2014; PORTARIA DA REITORIA Nº 34, de 29 de agosto de 2014; PORTARIA DA REITORIA Nº 1A, de 24 de abril de 2015; PORTARIA DA REITORIA Nº 09/2016, de 21 de março de 2016; PORTARIA DA REITORIA Nº 005/2018, de 23 de fevereiro de 2018; PORTARIA DA REITORIA Nº 002/2019, de 06 de fevereiro de 2019.

1.3. Modalidades de Ensino

- Graduação**

Curso: Administração - Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 104 de 10/02/2000; Reconhecimento: Portaria MEC 3.696 de 09/12/2003; Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 266, de 03/04/2017.

Curso: Ciências Biológicas – Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 777 de 24/03/2004; Reconhecimento: Portaria 13 de 02/03/2012. Renovação de

Reconhecimento: Portaria Nº. 1.092, de 24/12/2015. Extinção: Resolução CSA Nº 52/2016 de 16/12/2016.

Curso: Ciências Biológicas – Licenciatura; Autorização: Portaria MEC 862 de 21/06/2000; Reconhecimento: Portaria MEC 4.154 de 15/12/2004; Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 770 de 21/06/2010. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 1.092, de 24/12/2015; Extinção: Resolução CSA Nº 52/2016 de 16/12/2016.

Curso: Ciências Contábeis - Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 176 de 23/02/2000; Reconhecimento: Portaria MEC 3.758 de 12/12/2003; Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 226, de 03/04/2017.

Curso: Direito - Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 118 de 12/01/2004; Reconhecimento: Portaria Nº. 223 de 18/02/2009. Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 226, de 03/04/2017.

Curso: Educação Física – Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 223 de 23/02/2000; Reconhecimento: Portaria MEC 1.114 de 14/05/2003; Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC/sesu 807 de 12/11/2008; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 134, de 01/03/2018.

Curso: Educação Física – Licenciatura; Autorização: Portaria MEC 3.361 de 05/12/2002; Reconhecimento: Portaria MEC 1.087 de 14/12/2006; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 915, de 27/12/2018.

Curso: Enfermagem – Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 478 de 15/03/2001; Reconhecimento: Portaria MEC 3.731 de 24/10/2005; Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC/SESU 1.180 de 23/12/2008; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 820, de 30/12/2014.

Curso: Enfermagem – Licenciatura; Autorização: Portaria MEC 478 de 15/03/2001; Reconhecimento: Portaria MEC 3.731 de 24/10/2005; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 45 de 14/02/2013. Extinção: Resolução CSA Nº 51/2016 de 16/12/2016.

Curso: Engenharia Agronômica – Bacharelado; Autorização: RESOLUÇÃO CSA Nº 12/2012 de 23/01/2012. Reconhecimento: Portaria Nº 686 de 31/10/2016. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 134, de 01/03/2018.

Curso: Engenharia Civil – Bacharelado; Autorização: Resolução CSA Nº 16 de 30/06/2012. Reconhecimento: Portaria Nº 34, de 17/01/2018.

Curso: Engenharia de Produção – Bacharelado; Autorização: Resolução CSA nº 17 de 30/06/2012. Reconhecimento: Portaria Nº 92, de 02/02/2018.

Curso: Engenharia Elétrica – Bacharelado; Autorização: Resolução CSA nº 25 de 01/07/2013.

Curso: Fisioterapia - Bacharelado; Autorização: Portaria MEC 601 de 28/03/2001; Reconhecimento: Portaria MEC 2.242 de 23/06/2005; Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC/SESu 807 de 12/11/2008; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 134, de 01/03/2018.

Curso: Letras Português/Inglês; Autorização: Decreto 66878 de 16/07/1970; Reconhecimento: Decreto Federal 73946 de 16/04/1974; Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 2.306 de 14/12/2010. Extinção: Resolução CSA Nº 52/2016 de 16/12/2016.

Curso: Letras Português/Espanhol; Autorização: Portaria MEC 892 13/11/2006; Reconhecimento: Portaria Nº 2.366 de 22/12/2010. Extinção: Resolução CSA Nº 52/2016 de 16/12/2016.

Curso: Nutrição; Autorização: Portaria MEC 356 de 07/04/2010. Reconhecimento pela Portaria N° 426 DE 28/07/2014. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº.820, de 22/11/2018.

Curso: Pedagogia; Autorização: Decreto 6.6878 de 16/07/1970; Reconhecimento: Decreto Federal 73.946 de 16/04/1974; Renovação de Reconhecimento: Portaria N°. 915, de 27/12/2018.

Curso: Psicologia; Autorização: Portaria MEC 2.989 de 23/09/2004; Reconhecimento: Portaria nº 703, de 18/12/2013. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 266. 03/04/2017.

Curso: Sistemas de Informação; Autorização: Portaria MEC 710 de 18/03/2004; Reconhecimento: Portaria MEC 1.060 de 12/12/2008. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº. 915, de 24/12/2018.

• Graduação Tecnológica

Curso: Design Gráfico; Autorização: Portaria 123 de 17/08/2010. Reconhecimento: Portaria 196 de 10/05/2013. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 226 de 03/04/2017.

Curso: Estética e Cosmética; Autorização: Resolução CSA Nº 19 de 30/06/2012. Reconhecimento: Portaria Nº 54 de 09/03/2016. Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 134 de 01/03/2018.

Curso: Produção Sucroalcooleira; Autorização: Portaria Nº 123 de 17/08/2010; Reconhecimento: Portaria Nº 409 de 30/08/2013; Extinção: Resolução CSA Nº 52/2016 de 16/12/2016.

2. Breve Histórico

O processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE reflete o resultado do comprometimento da Instituição com a qualidade de suas ações, colocando a acreditação como uma de suas prioridades, pois ela viabiliza e norteia o aperfeiçoamento e o acompanhamento do desenvolvimento institucional. Desta forma, o processo de Autoavaliação na Instituição é um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência institucional.

As primeiras ações, na IES, para a compreensão da temática Avaliação Institucional retomam o ano de 2001, quando ainda este Centro Universitário era organizado academicamente como Faculdades Integradas. Em 2001, a comunidade acadêmica debruçou-se em estudos, a fim de compreender esse processo de avaliação, o que resultou, no início do segundo semestre do mesmo ano, na constituição de uma Comissão Permanente de Avaliação. Essa Comissão intensificou seus estudos, direcionando-os para uma formação que propiciasse a estruturação de um processo de Autoavaliação. A partir de então, ainda no mesmo ano de 2001 e início de 2002, a Instituição realizou diversas atividades de sensibilização, a fim de consolidar o envolvimento e o comprometimento da comunidade acadêmica e administrativa, resultando na primeira proposta de Autoavaliação. Também, nesse mesmo período, efetivaram-se critérios para a aplicação do primeiro instrumento de Autoavaliação, ainda com um perfil diagnóstico.

Em 2003, ao iniciar o ano letivo, a Comissão Permanente de Avaliação realizou um trabalho de reorganização e reestruturação dos instrumentos de Autoavaliação, introduzindo novas metodologias e critérios, aprimorando e legitimando o processo. Assim, nos meses de março e abril, implementou-se a metodologia a ser utilizada e, no mês de maio, houve a aplicação de um instrumento de avaliação na Instituição. Nos últimos meses de 2003, os

relatórios do processo de avaliação ativaram o desenvolvimento de novas ações, em que se buscou sanar as falhas e promover adequações. Dessa forma, nesse contínuo, novas ações foram propostas, por meio de sensibilização, o que resultou em um nível razoável de envolvimento de toda a comunidade acadêmica, principalmente das coordenações de curso e seus colegiados.

Esse avanço promoveu a melhoria das relações entre a Comissão Permanente de Avaliação e o processo pedagógico, fato que já se refletiu, em 2004, principalmente, no projeto de nivelamento para ingressantes, em que o perfil do alunado proporcionou ações precisas de nivelamento de estudos. Por outro lado, verificou-se, nesse mesmo ano, um avanço no departamento de tecnologia, possibilitando a aplicação da Autoavaliação, via *on-line*, com programa próprio, permitindo o resultado imediato.

No mês de junho de 2004, todo o processo encontrava-se efetivado por meio eletrônico, dinamizando os procedimentos e a geração de relatórios. Ainda, nesse ano de 2004, no mês de junho, extingue-se a Comissão Permanente de Avaliação, que ficou à frente do processo até então, e cria-se a Comissão Própria de Avaliação, pela Portaria nº 04, de 07 de junho de 2004, dando início à primeira etapa de um sistema de Autoavaliação com o perfil proposto pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com embasamento na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A CPA, Comissão Própria de Avaliação, ao assumir suas funções, dinamizou ações no sentido de inovar e aperfeiçoar o processo de acreditação das então Faculdades Integradas Fafibe, resultando em uma proposta de projeto de Autoavaliação para a Instituição, que foi amplamente discutida e aprovada por todos os atores envolvidos. Essa foi encaminhada à CONAES em 21 de dezembro do mesmo ano, sendo seu recebimento confirmado em 10 de janeiro de 2005.

O projeto de Autoavaliação institucional, aprovado pela Comissão Própria de Avaliação, buscou aperfeiçoar o sistema que estava em vigor,

baseado nas propostas vigentes, a partir da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

Nesse perfil, a proposta respeita e considera as particularidades da Instituição por meio de seus sujeitos, contrastando suas conquistas e seu planejamento, sua realidade e seus projetos coletivos, interrogando sobre a qualidade, a democratização e a transparência das suas ações, bem como sobre a pertinência das suas relações com a sociedade. É nesta perspectiva que deve ser entendido o presente relatório final de Autoavaliação Institucional.

A avaliação institucional interna (Autoavaliação), tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do SINAES, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a Autoavaliação e a avaliação externa in loco”

A concepção de avaliação que norteia os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) UNIFAFIBE é a de que avaliar envolve uma complexa indagação social, ética e política. Dessa forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos. Assim, a Autoavaliação Institucional é um processo pelo qual a IES constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender o significado do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UNIFAFIBE, é evidenciada como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolvem todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as

atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de Autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Os relatórios emitidos pela CPA apresentam o processo de envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos.

Considerando-se que a Autoavaliação comprehende uma análise do desempenho institucional, que abrange criterioso exame de inúmeros aspectos do fazer acadêmico e que a CPA trabalha essa análise categorizada em dez dimensões, organizada em cinco eixos, é de se esperar que os resultados da Autoavaliação sejam incorporados aos diagnósticos institucionais. Dessa forma, estes resultados servem de base para reordenação das ações acadêmico-administrativas, verificados pelas respectivas instâncias, que estudam as possibilidades de providências. Os projetos pedagógicos são adequados por sugestões do relatório de Autoavaliação e metas são estabelecidas anualmente, a fim de se elaborar ações.

A introdução de melhorias resultantes das avaliações é perceptível nos pareceres dos avaliadores externos do INEP/MEC, que apontam como forças da Instituição a incorporação dos resultados das avaliações em suas ações. Assim, o processo de Autoavaliação está institucionalizado, com a atuação da CPA independente dos órgãos colegiados. Essa independência lhe confere autonomia para desenvolver suas ações e concretizar as propostas do projeto de Autoavaliação, criando indicadores quantitativos e qualitativos das atividades administrativas e acadêmicas e com um espaço constante para participação de toda comunidade acadêmica, visando estabelecer um processo

amplo, no qual os resultados são discutidos cotidianamente entre os atores sociais envolvidos.

Como dito anteriormente, e considerando a importância da avaliação, interna e externa, para o planejamento e o desenvolvimento institucionais, o cronograma de implantação do PDI indica as ações a serem cumpridas em decorrência da atuação da CPA e dos órgãos oficiais de avaliação externa. Mais importante do que realizar e participar de procedimentos de avaliação deve ser a análise sistemática de seus resultados com o compromisso de fornecer subsídios para a tomada de decisão.

Pelo exposto, a Autoavaliação no UNIFAFIBE tem relevância fundamental para o acompanhamento da qualidade de suas ações e processos, adquirindo, conforme descrito no PPI- Projeto Pedagógico Institucional, a condição de política institucional de avaliação da qualidade e, em decorrência, conta, também, com metas a serem atingidas na vigência do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ainda, podemos observar que a divulgação dos resultados é vista pela CPA como uma continuidade do processo de Autoavaliação e tem oportunizado a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, têm sido utilizados documentos informativos, impressos e eletrônicos; reuniões com alunos representantes de classe de todos os cursos; reuniões de colegiado e reuniões gerais com representantes do corpo discente, do corpo técnico administrativo e a totalidade dos professores e coordenadores; fóruns administrativos, etc.

Assim, nesse relatório, encontram-se, sistematizadas, informações e perfis, no âmbito das dimensões a serem consideradas no processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE. Podemos observar, de forma satisfatória, a convalidação das metodologias de Autoavaliação adotadas, a partir de confrontação entre as fontes documentais existentes na Instituição e os instrumentos específicos de coleta de dados.

As ações e resultados relativos a cada uma das dez dimensões analisadas são apresentados no quadro analítico de Autoavaliação

Institucional, destacando-se fragilidades, potencialidades e metas dimensionadas, considerando-se o corpo social da IES, bem como as suas ações de impacto interno e externo, buscando cada vez mais a qualificação em todas as dimensões.

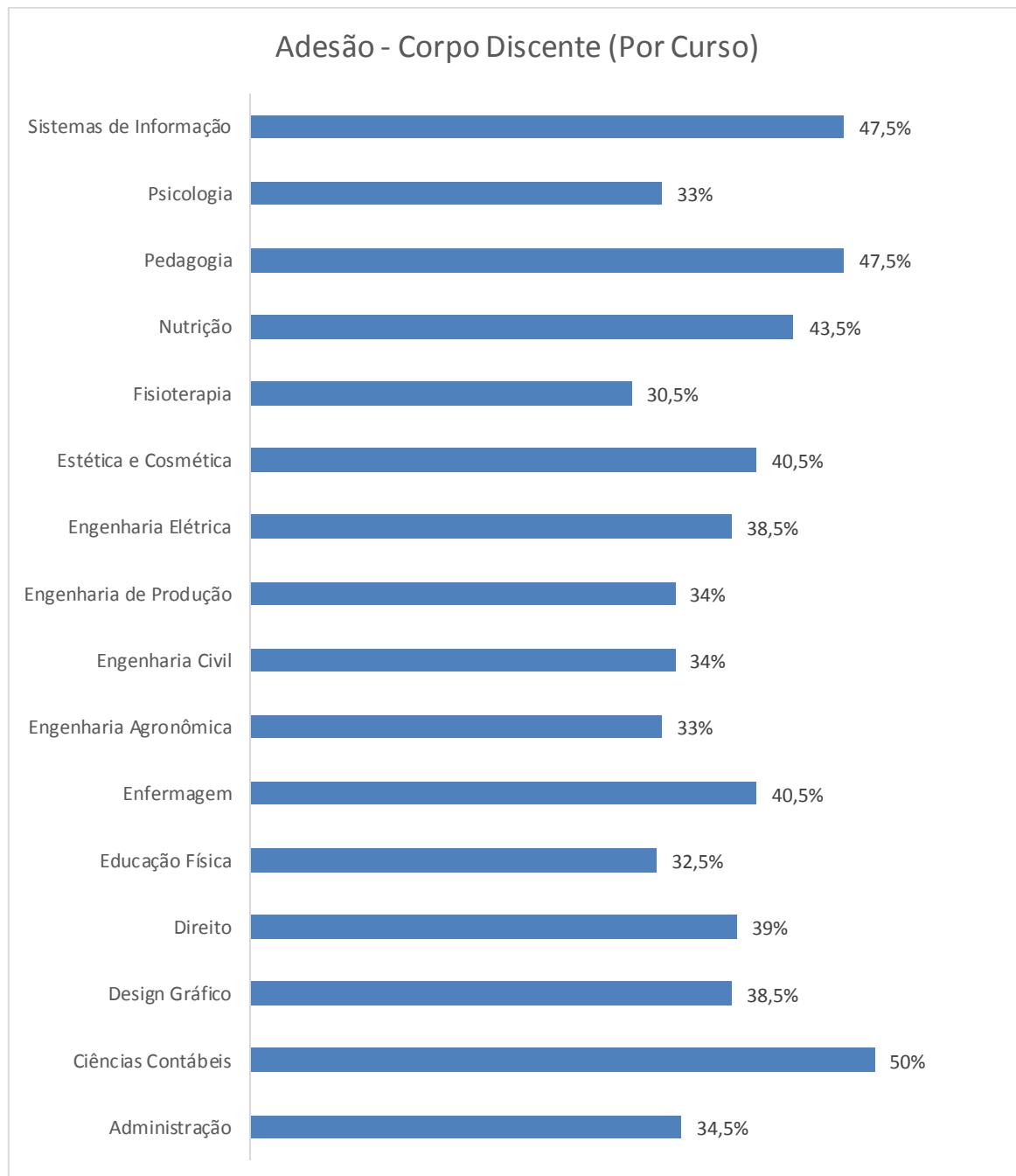
No que se refere aos relatórios de Autoavaliação emitidos por esta CPA, no decorrer do processo, ressalta-se que os mesmos não têm a intenção de demonstrar conclusões absolutas e indiscutíveis, mas de apresentar conclusões pontuais e próprias de um momento. Por isso, neste relatório, as considerações devem ser vistas enquanto sinalizadoras de tendências que, inevitavelmente, necessitam de se contextualizarem, gerando informações e reflexões que possam subsidiar tomadas de decisão, em todos os âmbitos avaliados, de forma a contribuir para a qualificação positiva da IES.

Assim, ao longo de cada dimensão constante deste relatório, em suas considerações, foi possível a esta CPA delinejar as potencialidades institucionais, bem como aspectos que ainda necessitam de reflexões, para que atinjam o mesmo nível de excelência que se observou no conjunto das ações institucionais. E, considerando os processos de Autoavaliação e de avaliação externa pelos quais passou a Instituição, dentro do contexto de autorização e reconhecimento de cursos e recredenciamento da IES e credenciamento de Centro Universitário por transformação das Faculdades Integradas Fafibe, também foi possível avaliar, de forma potencial, que a avaliação é considerada nas tomadas de decisão, o que faz da Autoavaliação uma política institucional consolidada.

3. Adesão do Corpo Discente ao Processo de Autoavaliação Institucional

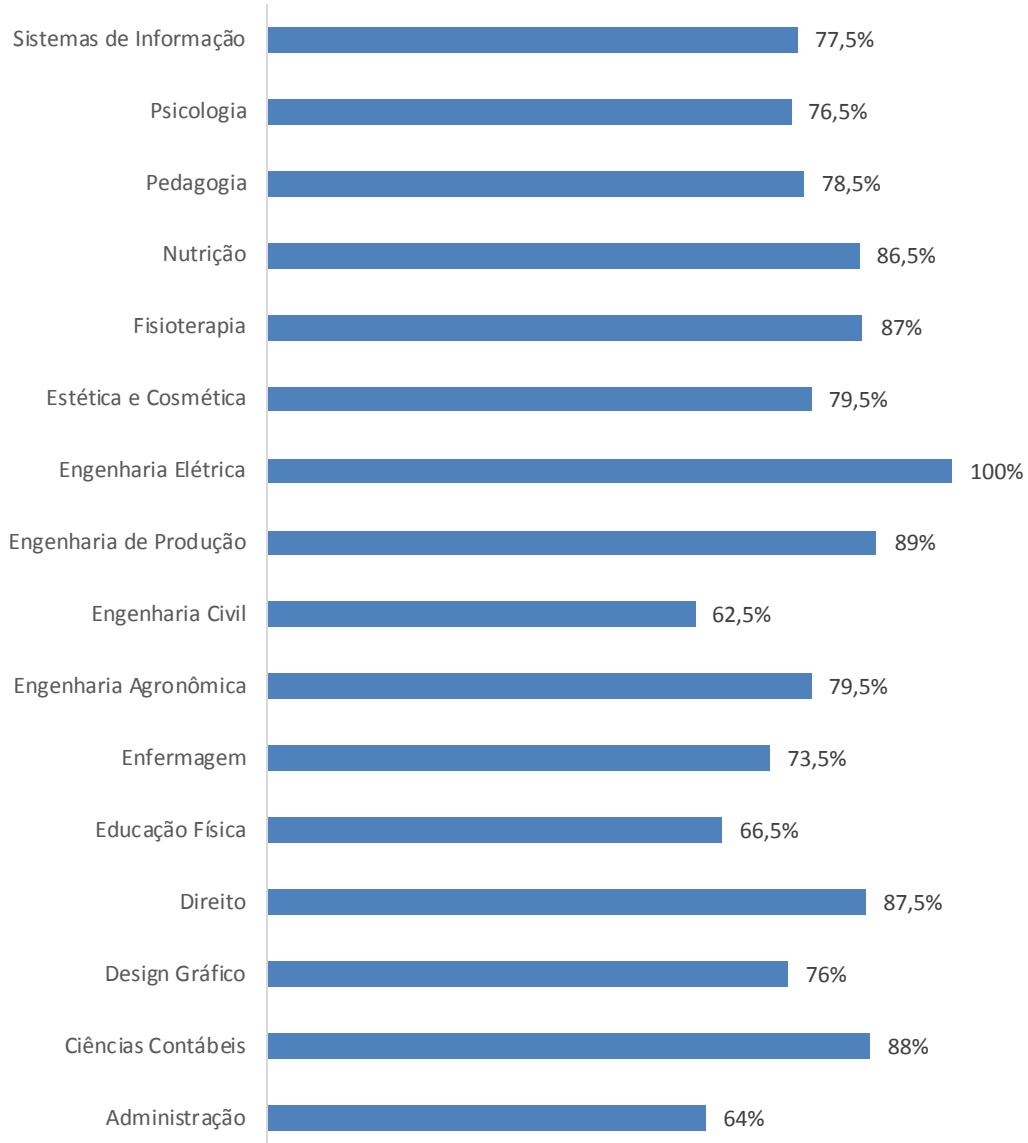
Os gráficos abaixo mostram os índices de adesão do corpo discente ao processo de Autoavaliação da Instituição, no ano de 2018, considerando de forma global a adesão dos discentes discriminados por curso e dos ingressantes.

Índice de Adesão do Corpo Discente ao Processo de Autoavaliação no ano de 2018, por curso.



Índice de Adesão do Corpo Discente - Ingressantes - Autoavaliação Socioeconômica no ano de 2018, por curso.

Adesão - Discentes Ingressantes (Por Curso)



Nessa Autoavaliação decorrente do ano de 2018, não foram realizadas as seguintes avaliações: Docentes e Técnicos Administrativos.

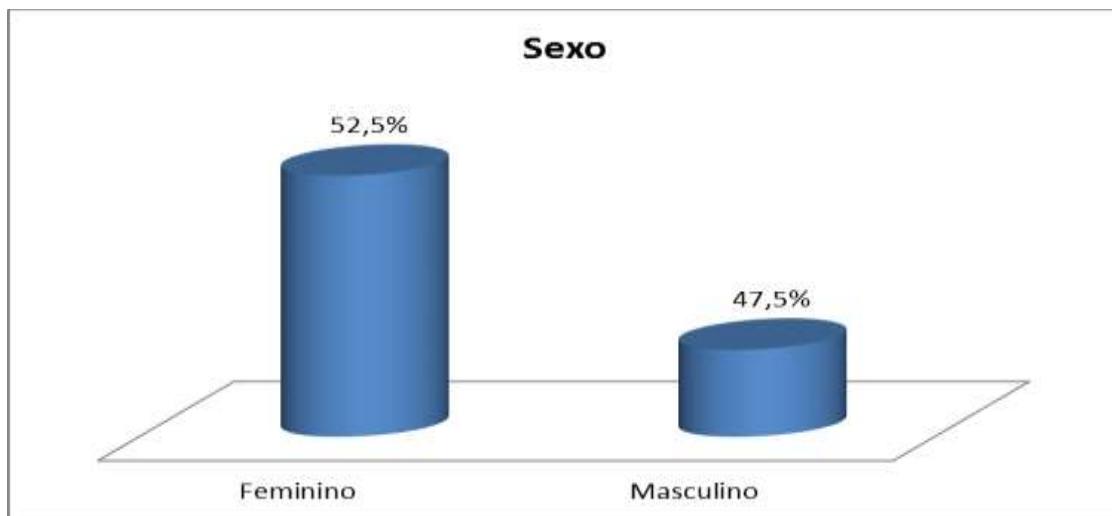
4. Perfil do Corpo Discente da Instituição

Em relação ao perfil do corpo discente da Instituição, essa comissão adota os resultados obtidos da Autoavaliação Socioeconômica dos discentes ingressantes, no qual podemos observar através dos gráficos o perfil social dos alunos que ingressaram em nossa instituição no ano de 2018.

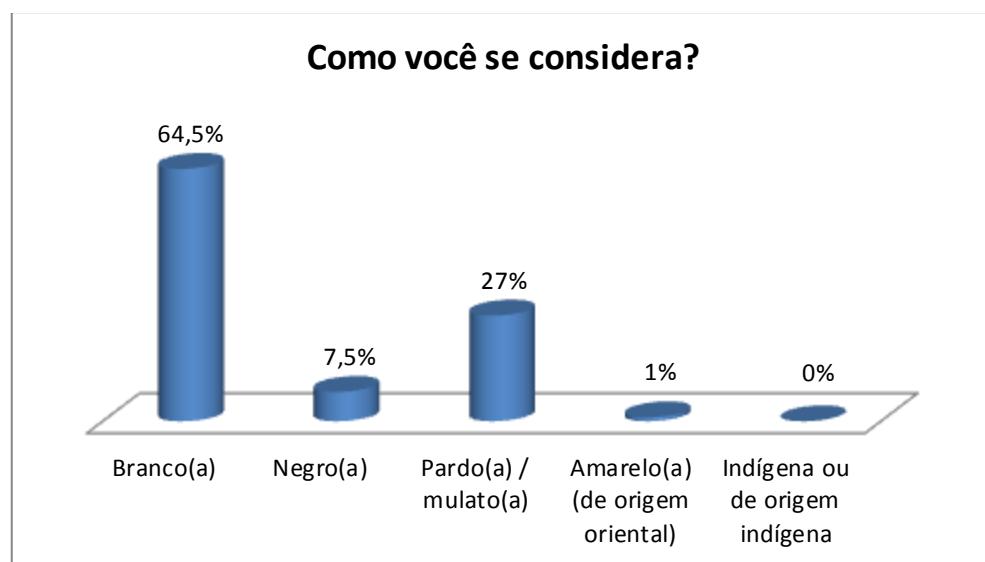
Em relação a opção do vestibular, 89,5% dos ingressantes afirmaram que seu curso foi a primeira opção, como observamos no gráfico abaixo.



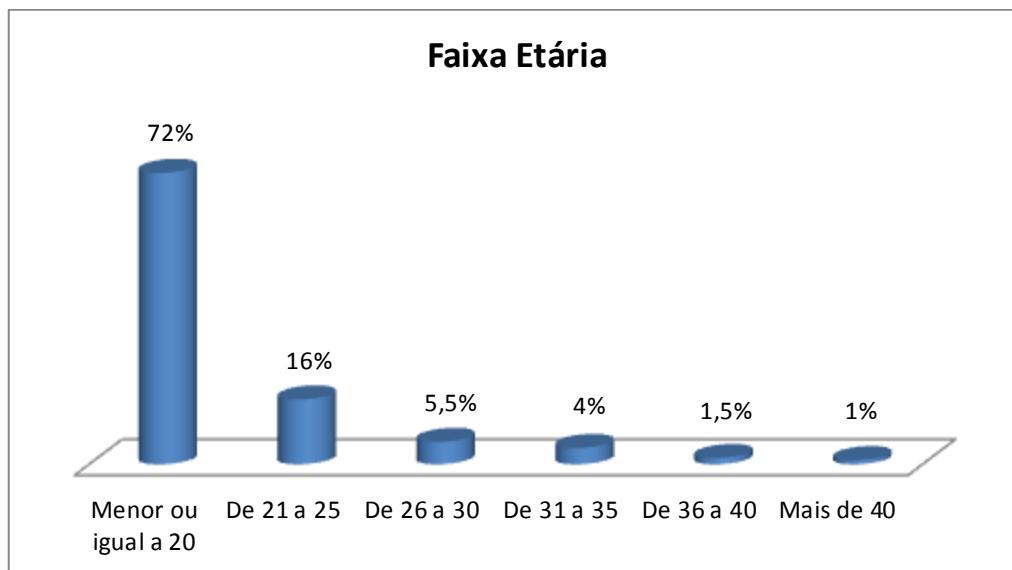
Em relação à sua sexualidade:



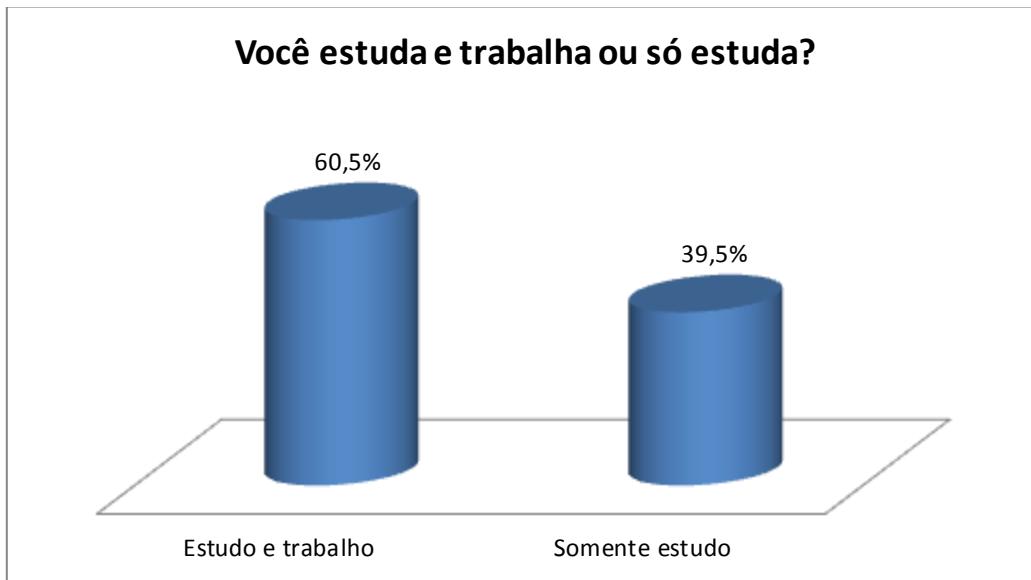
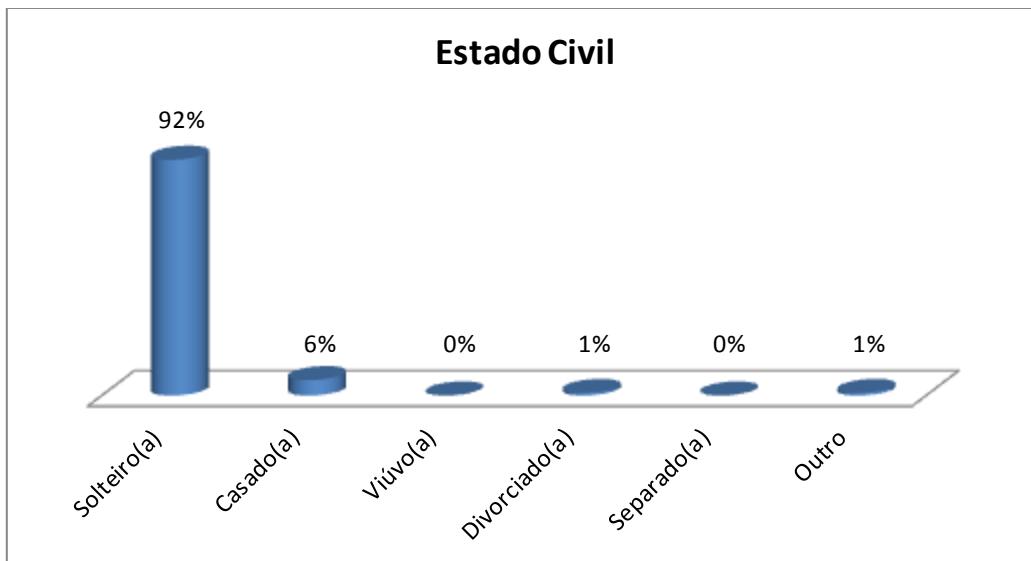
Podemos observar no gráfico acima que 52,5% dos ingressantes são do sexo feminino e no gráfico abaixo que 64,5% se declaram brancos, 27% pardos/mulatos, 7,5% negros e 1% de origem oriental.



Em relação a faixa etária dos ingressantes de 2018, observamos no gráfico abaixo que a maioria tem idade menor ou igual a 20 anos. E se considerarmos até 25 anos, atingimos o patamar de 88% dos ingressantes, demonstrando que temos discentes bastante jovens.

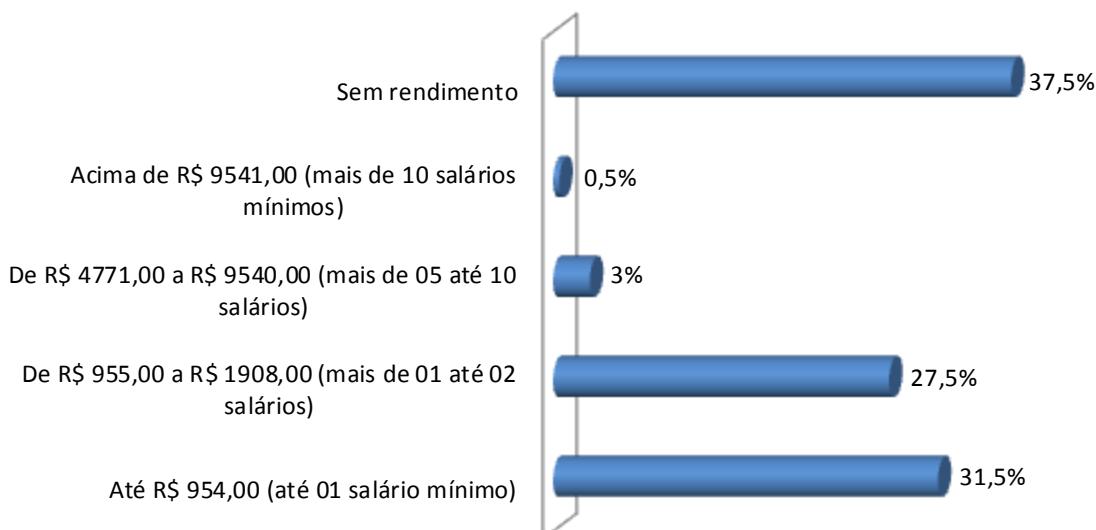


Em relação ao estado civil observamos que 92% dos nossos ingressantes são solteiros, como podemos observar abaixo.



O gráfico acima demonstra que 60,5% dos ingressantes estudam e trabalham. E no gráfico abaixo podemos observar que 37,5% não possuem rendimento, sendo que essa resposta vem ao encontro dos dados obtidos no gráfico anterior, onde 39,5% dos alunos informaram que somente estudam e não trabalham.

Qual a sua renda mensal?



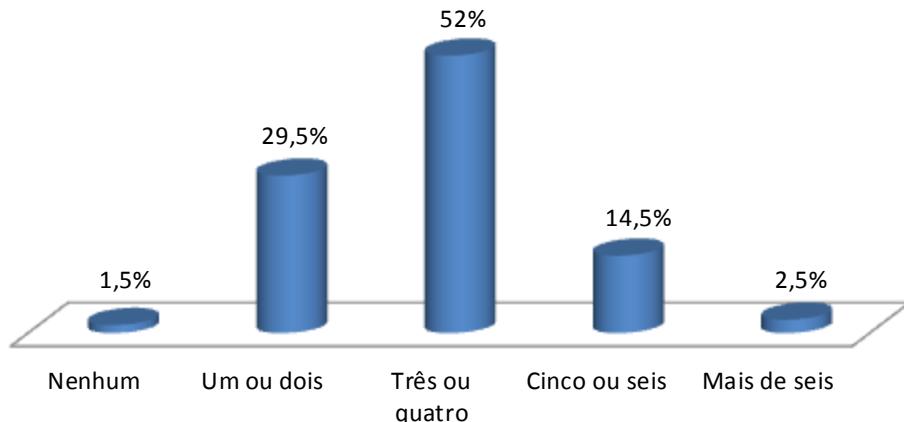
Em relação à renda familiar mensal, 40% dos ingressantes declaram que a mesma é de dois até cinco salários mínimos e 37% de um até dois salários mínimos:

Qual a renda mensal da sua família (somando a sua própria renda)?



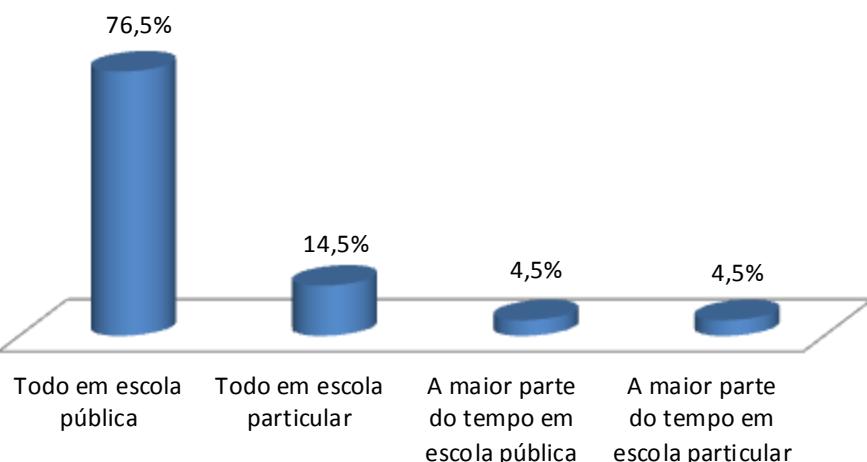
No gráfico abaixo, observamos que 52% afirmaram que residem com ele na mesma casa, três ou quatro pessoas.

Quantos membros de sua família moram com você?

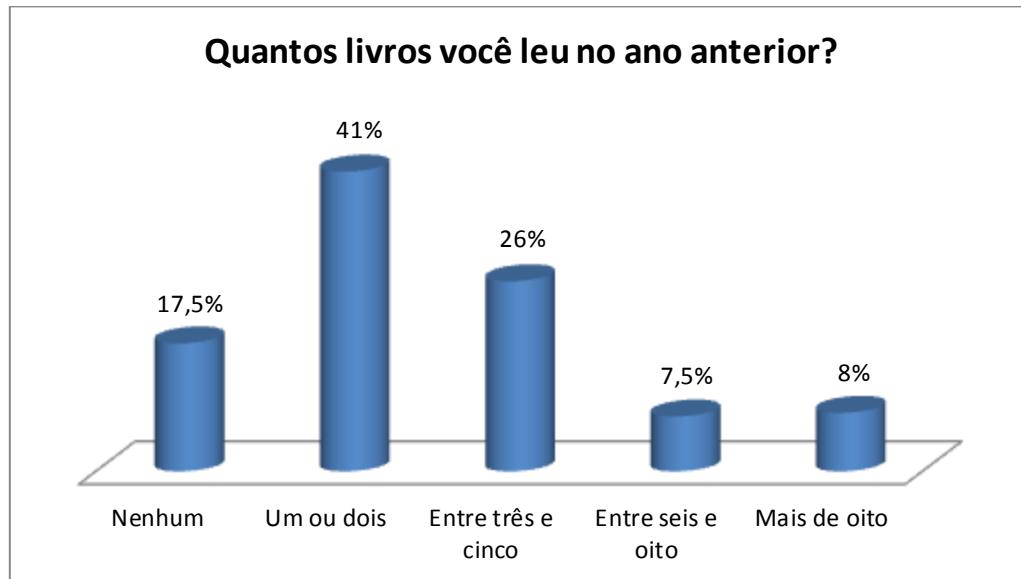


Em relação ao tipo de escola que concluíram o ensino médio, 76,5% dos ingressantes afirmaram que foi em escola pública, como podemos observar no gráfico abaixo.

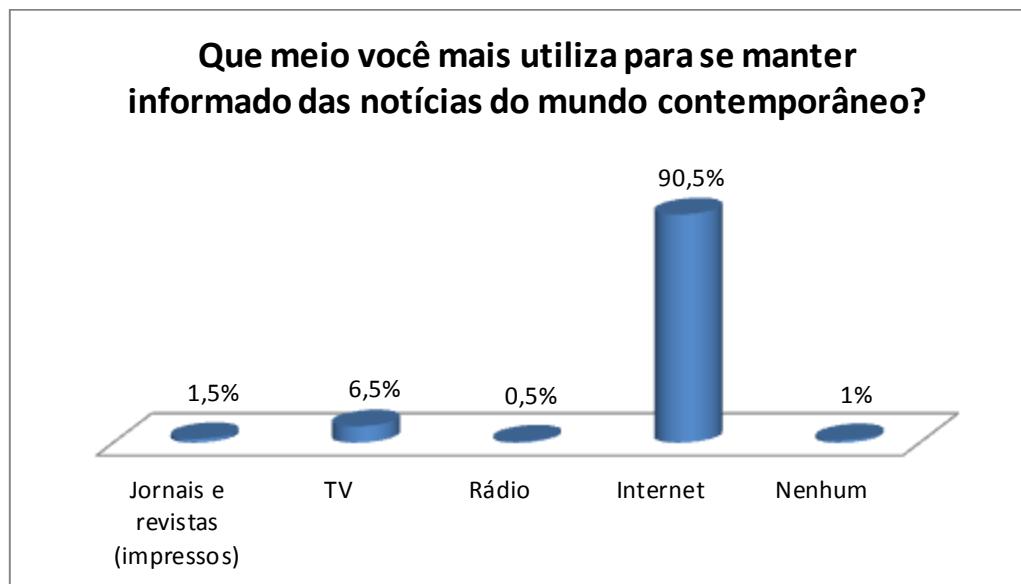
Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?



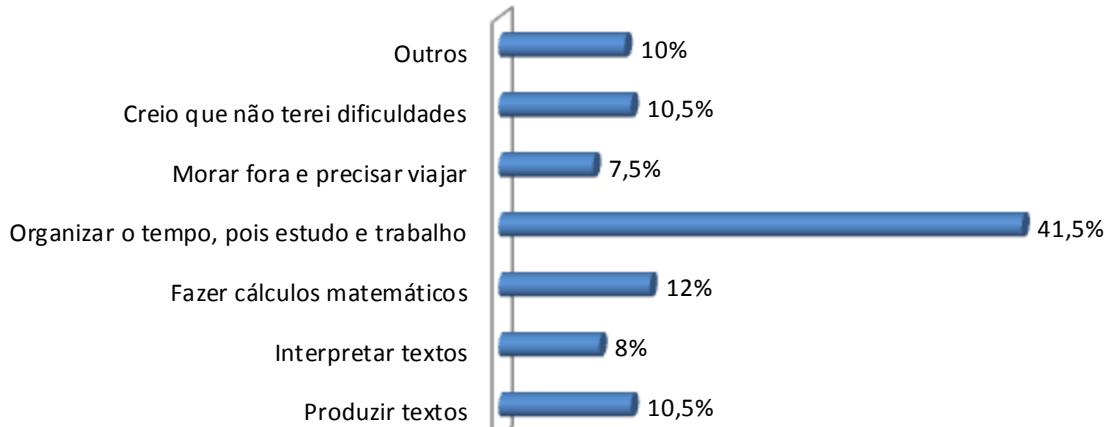
O gráfico abaixo demonstra a quantidade de livros que os ingressantes leram no ano anterior, como podemos observar a maioria leu de um a dois livros.



No gráfico abaixo, podemos observar que a maioria dos nossos discentes ingressantes utilizam a internet para se manter informado das notícias do mundo contemporâneo.

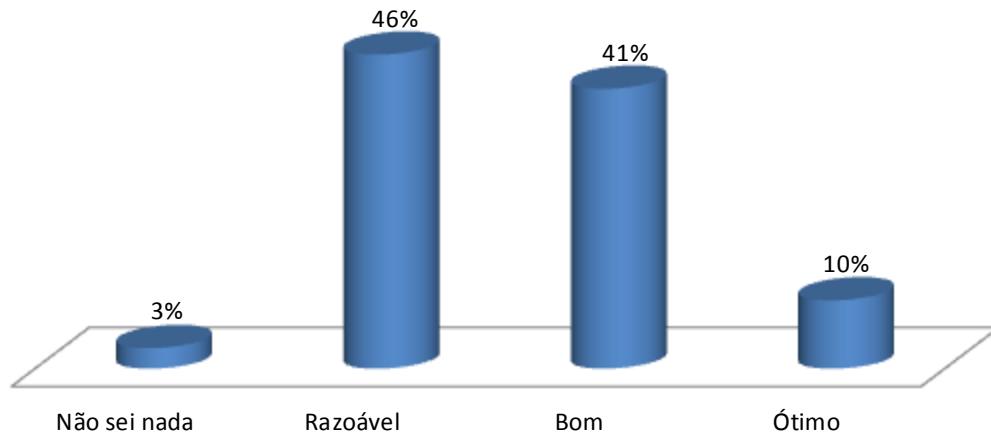


O que você que deverá ser um problema para a sua aprendizagem, no início do curso?



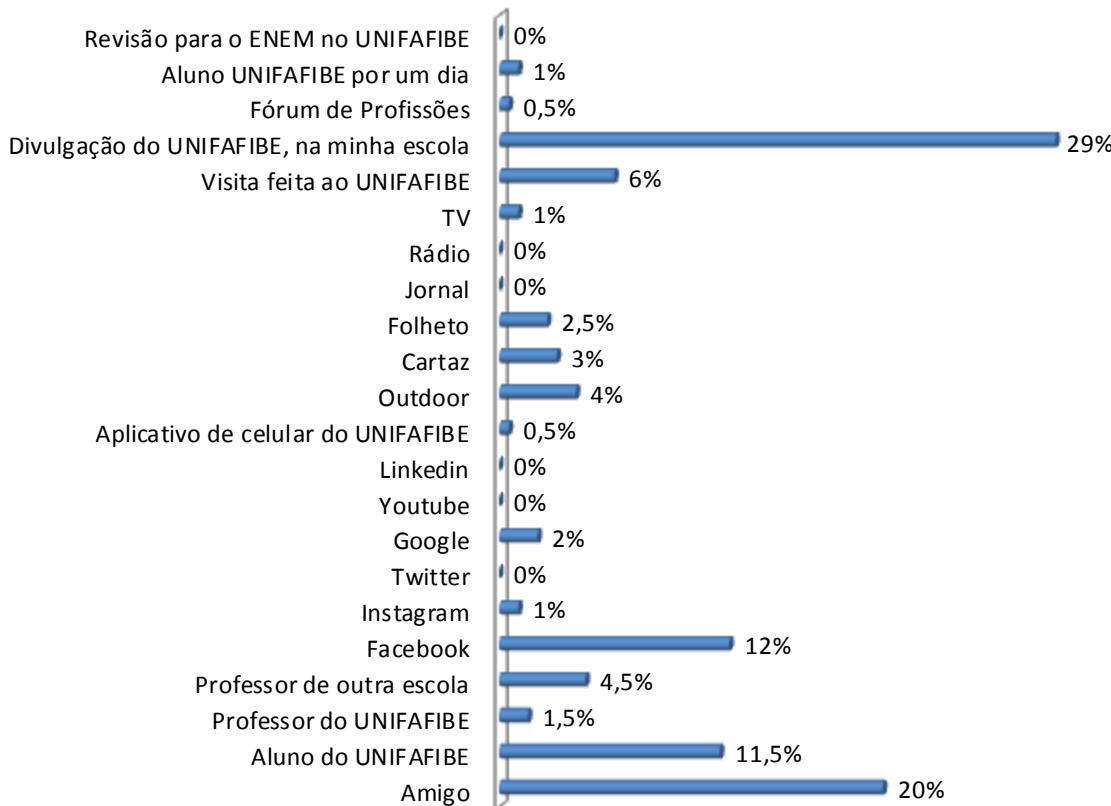
No gráfico acima, observamos que 41,5% dos ingressantes acredita que deverá ser um problema para aprendizagem, no início do curso, organizar o tempo, pois estudam e trabalham ao mesmo tempo, lembrando que temos 60,5% dos nossos discentes ingressantes que estudam e trabalham. Já no gráfico abaixo, pode-se observar que 87% dos alunos ingressantes, considera seus conhecimentos de informática razoável ou bom.

Como considera os seus conhecimentos de informática?



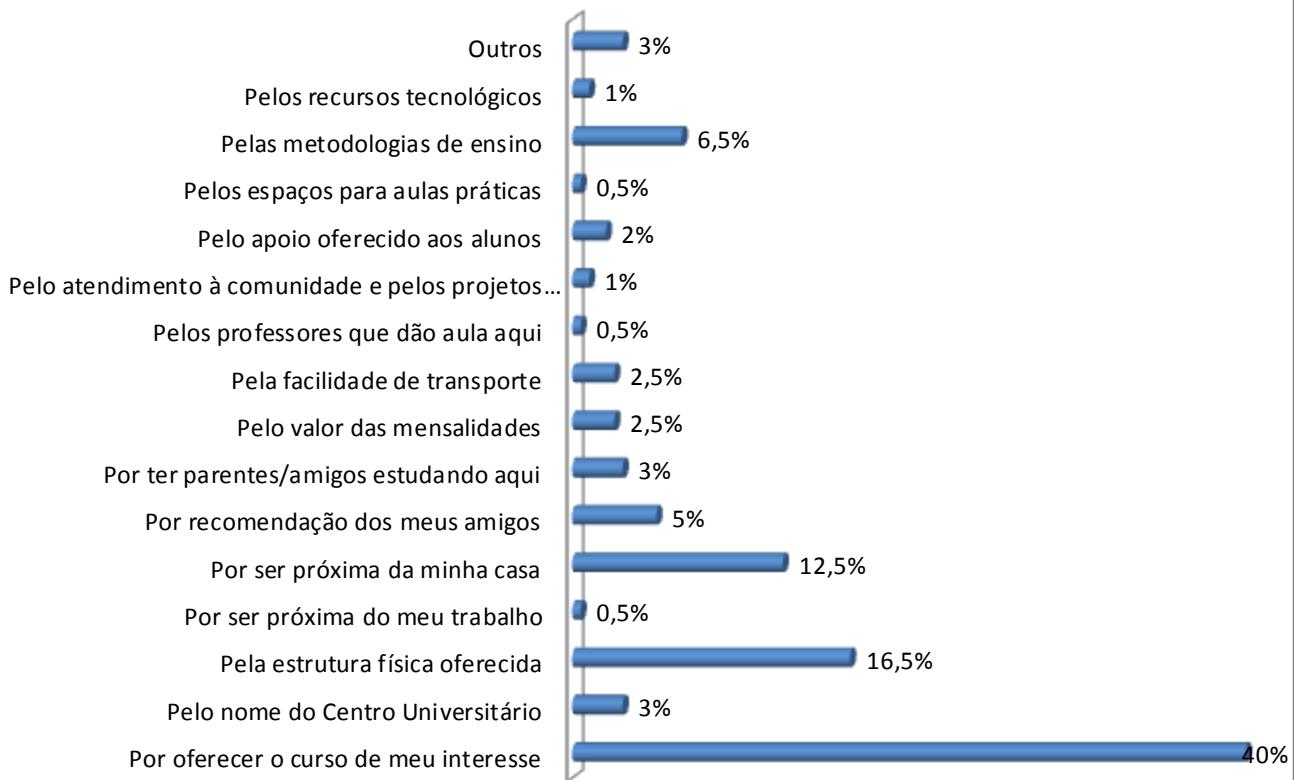
No gráfico abaixo, observamos que 29% dos ingressantes souberam do vestibular do UNIFAFIBE por meio da divulgação, feita pela própria IES, nas escolas em que estudavam

Como ficou sabendo do VESTIBULAR UNIFAFIBE?



Podemos observar também que, 40% dos ingressantes escolheram o UNIFAFIBE, por oferecer seu curso de interesse:

Por que escolheu o UNIFAFIBE? (assinalo o fator de decisão que mais pesou na hora da escolha desta faculdade)



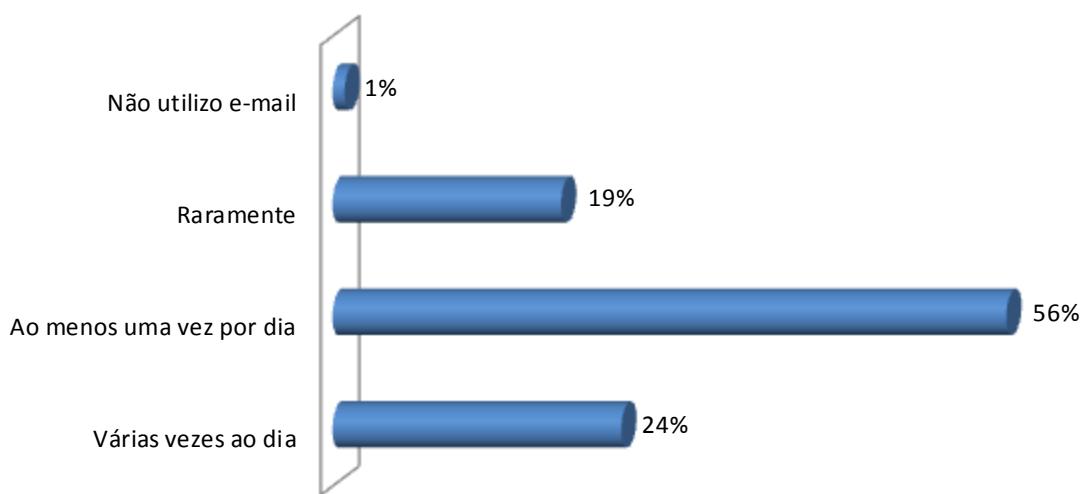
Um dado importante refere-se ao motivo que levou o aluno ingressante ao optar pela IES. Na pergunta “Por que escolheu o UNIFAFIBE?”, o ingressante tem a opção de assinalar a alternativa “outros” e, em seguida, em espaço aberto, explicitar espontaneamente o motivo que o levou a escolher a IES. Nestes dados, evidencia-se que a qualidade da educação oferecida pela Instituição é reconhecida pela sociedade. Entre os motivos citados pelos alunos destacam-se, em primeiro lugar, o nome da IES e os resultados das avaliações do MEC; em segundo lugar os laboratórios, clínicas e biblioteca; em terceiro lugar a política de bolsas de estudos e descontos e, entre outros, a infraestrutura moderna.

Espera-se que estes dados, apresentados nos gráficos acima, sejam considerados para a definição de ações efetivas que contribuam para a diminuição da evasão, inadimplência e nivelamento. Assim, entre outras

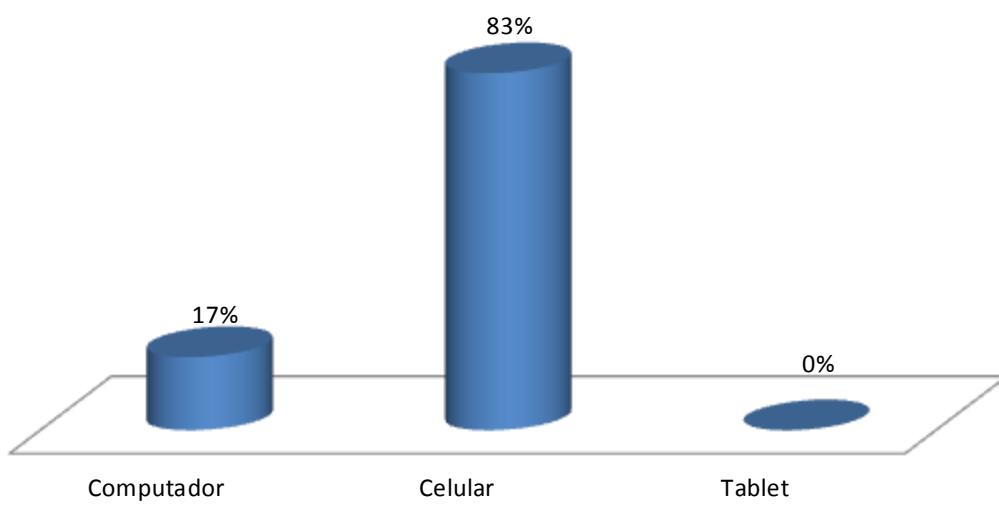
medidas, torna-se importante a ampliação e o fortalecimento dos convênios firmados pela Central de Estágios da IES.

No triênio de 2018 – 2020 ocorreu a reformulação desse questionário, no qual foram incluídas algumas questões. Seguem os gráficos com os resultados obtidos.

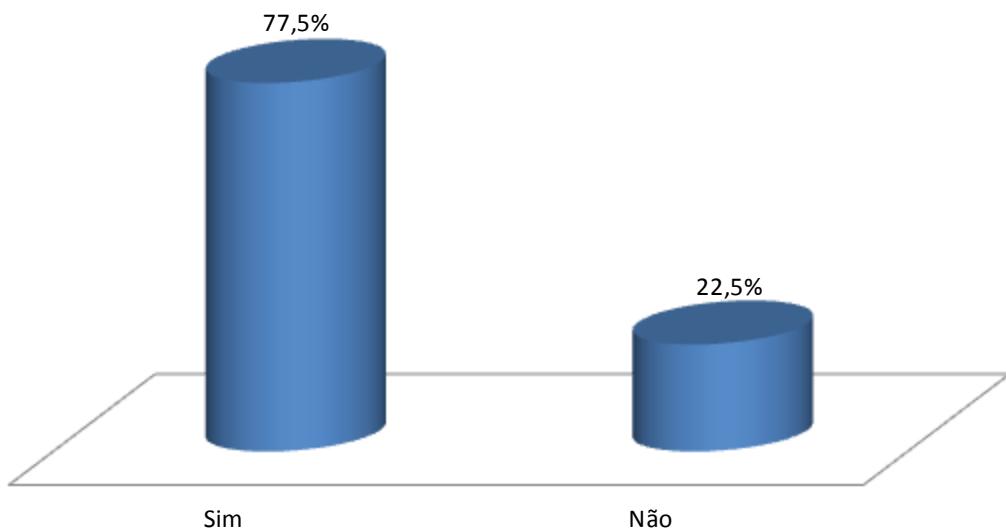
Com que frequência você verifica seus e-mails?



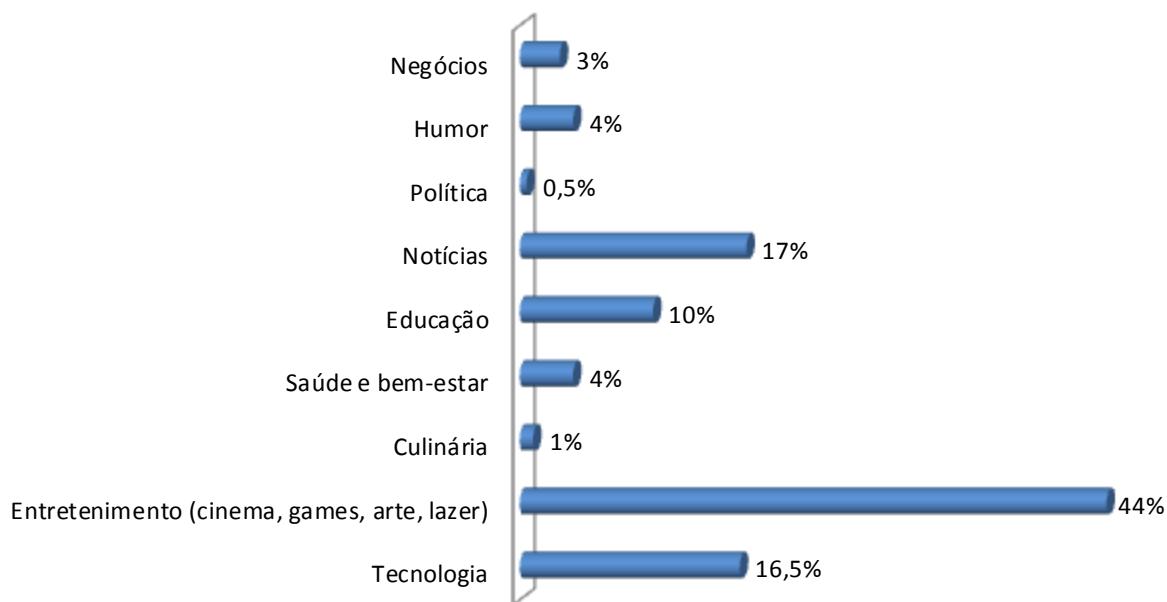
Qual dispositivo você mais utiliza para acessar a internet?



Você conhece o aplicativo para celular do UNIFAFIBE?



Qual tipo de conteúdo você mais consome na internet?



5. Metodologia

A concepção de avaliação que norteia este relatório é a de que avaliar não se resume apenas a um trabalho técnico e estatístico, mas trata-se, por sua vez, de uma complexa indagação social, ética e política. Dessa forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos. Assim, a Autoavaliação Institucional é um processo pelo qual uma Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender o significado do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Esse relatório apresenta o processo de envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos.

A metodologia utilizada consistiu em buscar procedimentos para averiguar a realização de objetivos previamente definidos, procurando uma Autoavaliação que não priorizasse apenas os procedimentos técnicos, mas, também, o sujeito coletivo, atitudes técnicas e políticas, que são discutidas publicamente. Dessa forma, pode-se averiguar no ambiente institucional, a incidência das ações na transformação da realidade, os conflitos, as interações das construções coletivas, que não são isentas de contradições.

Destaca-se a forma como se realizam um amplo levantamento das informações quantitativas e qualitativas, relativas às dimensões e indicadores previstos na proposta de Autoavaliação, disponíveis nos vários setores administrativos e de gestão. Para tanto, são aplicados instrumentos de Autoavaliação com questões objetivas e subjetivas. No ano de 2018 foram aplicados questionários aos discentes da graduação. Esses instrumentos de Autoavaliação são disponibilizados on-line, através do portal da IES, abordando questões sobre aspectos físicos e de prestação de serviços/atuação dos diversos departamentos/setores, bem como a respeito do envolvimento/atuação de coordenadores de cursos e docentes, no que se refere à particularidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, e

à formação acadêmica dos discentes, de forma geral. Assim, neste relatório, encontram-se sistematizadas informações e perfis, no âmbito das dimensões a serem consideradas, no processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE, seguindo a fundamentação legal que rege o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Os questionários de Autoavaliação foram disponibilizados para todo o corpo discente, com ampla divulgação e sensibilização. Neste relatório parcial são apresentados os dados da Autoavaliação referente ao ano de 2018, com o intuito de permitir o acompanhamento destes indicadores: Autoavaliação Discente e Questionário Socioeconômico (Ingressantes), Avaliação Discente da Infraestrutura, Avaliação do Docente pelo Discente. No quadro abaixo, podemos observar o cronograma das avaliações aplicadas no ano de 2018, e o quantitativo de questões aplicadas em cada uma delas.

Avaliação	Período	Quantidade de questões
Autoavaliação Discente e Questionário Socioeconômico (Ingressantes)	De 14/03/2018 a 01/04/2018	26
Avaliação Discente da Infraestrutura	De 07/05/2018 a 20/05/2018	87
Avaliação do Docente pelo Discente	De 07/06/2018 a 17/06/2018	17
Autoavaliação Discente de Curso	De 19/09/2018 a 14/10/2018	35
Avaliação do Docente pelo Discente	De 10/11/2018 a 25/11/2018	17

Em relação aos resultados obtidos das aplicações das Autoavaliações, foram consideradas as porcentagens referentes aos conceitos: Ótimo, Bom, Satisfatório e Insatisfatório. Em algumas questões foram consideradas a opção: Não sei/Não uso.

6. Desenvolvimento – Análise dos dados e informações – Ações com base nas análises.

O desenvolvimento da Autoavaliação, em suas relações com o levantamento, organização e sistematização de dados e, no concernente às dimensões e indicadores de desempenho institucional, ocorreu a partir de um processo de envolvimento e participação dos corpos discente, egressos e sociedade. Os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, observando o PDI e a identidade da IES, foram organizados em cinco tópicos, correspondentes aos eixos que contemplam as dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Os dados e as informações apresentados, no desenvolvimento do Relatório, foram analisados a partir da descrição e interpretação dos itens, o que permitiu um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

6.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

6.1.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Nesta dimensão, as análises recaem sobre os seguintes enfoques:

- O processo de Autoavaliação na IES e os aspectos que envolvem a participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados; as ações e os encaminhamentos e os resultados esperados, em relação aos aspectos acadêmico-administrativos, em função dos resultados;
- A valorização às avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas em função dessas avaliações realizadas pelo MEC e, ainda, a articulação entre os resultados das avaliações externas e os da Autoavaliação.

Ações Realizadas:

A metodologia utilizada, nesse processo de Autoavaliação, consiste em buscar procedimentos para, de um lado, averiguar a realização ou não de objetivos previamente definidos, atendo-se à análise de produtos de ações institucionais, em função do cumprimento de metas ou objetivos previamente fixados. Por outro, o desenvolvimento desses procedimentos deve contemplar, prioritariamente, o contexto de um corpo social, que realiza o proposto, por meio de uma construção coletiva, o que implica que no desenvolvimento dessas acreditações não se consideraram apenas procedimentos técnicos, mas, principalmente, o sujeito coletivo, agindo e interagindo com o processo. Essa postura convalida a Autoavaliação, enquanto concepção de que avaliar não é apenas um problema técnico e, sim, uma complexa indagação social, ética e política. Desta forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos, as trajetórias e as relações implicadas na avaliação. O eixo central da avaliação direciona-se para o mérito institucional, para a emissão de juízos e para a atribuição de significados sobre a qualidade e seus efeitos, a pertinência e o enraizamento em cada contexto, sobre o clima institucional, sobre as relações e processos e sobre a incidência das ações na transformação da realidade.

Resultados alcançados:

Primeiramente, destaca-se como uma potencialidade a forma como se realizaram um amplo levantamento das informações quantitativas e qualitativas, relativas às dimensões e indicadores previstos na proposta de Autoavaliação, disponíveis nos vários setores administrativos e de gestão. Paralelo a esse processo, organizou-se os instrumentos de Autoavaliação para coleta de dados junto ao corpo discente e egressos.

As ações de sensibilização para o envolvimento da comunidade acadêmica interna se revertem em um bom índice de adesão ao processo de Autoavaliação, o que se comprova pelos gráficos apresentados na introdução deste relatório.

O sistema de Autoavaliação e acompanhamento contínuo das ações que configuram o trabalho institucional são uma das potencialidades da IES. Os participantes do processo aprovaram o projeto de Autoavaliação, ressaltando a seriedade como esse vem se desenvolvendo.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A IES possui CPA em pleno funcionamento, contando com regulamento próprio, funciona adequada e periodicamente, há agenda de reuniões e documentos comprobatórios de suas ações e resultados. Na reunião estiveram presentes todos os segmentos da CPA, presidente, docentes, discentes, técnicos e representante da sociedade civil. Há divulgação dos resultados das análises da CPA no site da Faculdade e nas salas de aula. Verificou-se a fixação de cartazes nas áreas comuns divulgando a Autoavaliação promovida pela CPA e os estudantes na reunião demonstraram conhecimento da Autoavaliação.
- A IES implementa bem as ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da Autoavaliação e das avaliações externas.

Os resultados da Autoavaliação são divulgados para toda comunidade acadêmica, quer nas reuniões gerais, reuniões de colegiado ou na convivência diária com o corpo social da Instituição. Essa interação foi implementada, inclusive, pela criação de um espaço virtual de divulgação dos resultados, possibilitando um maior envolvimento entre a CPA e os diversos

segmentos que compõem a Instituição. Além disso, no ano de 2018 tivemos divulgações dos principais resultados através de painéis e banners no interior do campus do UNIFAFIBE.

- Banners que foram fixados nos corredores e pátios do campus.



- Painéis de divulgação da CPA, permanentes, fixados na entrada, pátios e corredores da IES.



Metas:

Divulgação sistemática dos resultados da Autoavaliação e das ações desses decorrentes, de modo a garantir seu pleno conhecimento pela comunidade acadêmica.

6.2.Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

6.2.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Nesta dimensão a avaliação se concentra em analisar as finalidades, objetivos e compromissos do Centro Universitário UNIFAFIBE, explicitados em seus documentos oficiais e visíveis em suas práticas acadêmicas e de como estas se articulam com o proposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Também é relevante a observação de como esse PDI articula-se com os diferentes aspectos acadêmicos, bem como as relações desse com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Neste processo, ainda se encontram as relações desse documento com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, em suas diretrizes e políticas.

Ações Programadas:

Análise dos dados obtidos por instrumentos de Autoavaliação aplicados e pelos relatórios de avaliadores externos.

Resultados e Ações Realizadas:

Em encontros específicos, a CPA explanou sobre a missão, diretrizes, objetivos e metas institucionais e colocou em debate, a fim de que os participantes apontassem as potencialidades e fragilidades contidas nesses documentos (PDI, PPI e PPCs – Projetos Pedagógicos de Cursos), com o intuito de propiciar reflexões entre o documental e as práticas existentes na Instituição.

Pode-se afirmar que a grande maioria do corpo social conhece a missão institucional e consegue difundi-la em seus valores e pode-se dizer que os princípios da missão estão assentados na Instituição.

Outro referencial, que constata a aderência da Missão, nas ações da Instituição, encontra respaldo nos relatórios de avaliação externa, realizados por avaliadores *ad hoc*. Pela análise desses relatórios, ainda é possível enfatizar que essa IES tem como missão uma formação mais ampla, em que a produção do conhecimento contextualiza-se com a capacidade crítica e reflexiva de seu corpo social, mediante desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Ainda, a análise dos instrumentos indica outra potencialidade percebida pela maioria: a concretização do sistema de avaliação das condições socioeconômicas do corpo discente, visando à democratização do acesso ao ensino superior, por meio de uma sistemática reconhecida e compactuada por todo o corpo social, que avalia e concede subsídios para a inserção e permanência dos alunos na Instituição. Estes dados foram apresentados na introdução deste relatório no perfil do corpo social, que se refere aos discentes da IES.

O processo de democratização do acesso ao ensino superior encontra-se sistematizado por um Fundo de Apoio ao Estudante - FAE, fazendo com que esta IES mantenha ações próprias para a concessão de bolsas de estudo, além de sua inserção a programas federais, tais como FIES e PROUNI, e iniciativas estaduais, como Programa Escola da Família e, também, iniciativas municipais e regionais.

De acordo com o relatório de avaliação externa solicitada pela IES, o corpo discente aponta, como uma das principais forças da Instituição, os programas de bolsas de estudos, os descontos, o PROUNI, o FIES, os programas de assistência ao aluno, visando sua permanência.

Ainda, merece destaque a responsabilidade social expressa em sua missão, nos aspectos que envolvem o desenvolvimento social da comunidade regional. Esse processo ocorre por meio de programas diversos e de projetos de extensão, que se destacam por sua relevância educacional e com um perfil

considerado positivamente diferenciado, por propiciarem não uma atuação assistencialista, mas sim a promoção do desenvolvimento humano. Também esses projetos são considerados potencialmente relevantes por realmente efetivarem, de forma transformadora, a interação comunidade-Instituição de Ensino, por meio do incremento de parcerias com as iniciativas pública e privada, municipais e regionais, que atuam diretamente com comunidades menos favorecidas.

Outra potencialidade institucional é a adequação e atualização dos currículos de todos os cursos às diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior. Levando-se em consideração o Projeto Pedagógico Institucional, é possível perceber a articulação e coerência entre PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional e PPCs - Projetos Pedagógicos de Curso, de forma a refletir a integração entre os documentos e as ações praticadas por essa IES.

Esta CPA ressalta como uma das potencialidades da IES a preocupação constante com a melhoria e ampliação da infraestrutura, incentivo à participação do corpo docente em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado e Mestrado) e do corpo técnico administrativo em cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*; (destaca-se o investimento da IES na capacitação de funcionários: desde 2010 funcionários vem sendo qualificados em diferentes setores atrelados aos MBAs em Controladoria e Finanças, Empresarial e Gestão de Pessoas); ampliação do número de alunos da graduação como estagiários, também ocorrendo de forma significativa, sendo esse o resultado de um trabalho institucional que propicia, paulatinamente, a formação de uma cultura regional; elevação do nível de escolaridade dos funcionários; ampliação do percentual de bolsas de estudos aos discentes.

Ainda foi possível concluir que a Instituição possui condições favoráveis para o cumprimento das metas propostas, considerando o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e o perfil de mantenedores e dirigentes da mantida, somado ao fato da presença garantida de representantes dos corpos

docente e discente nos órgãos colegiados. Essa prática assegura, por sua vez, a integração entre a gestão, os órgãos colegiados e a comunidade acadêmica.

Também esse aspecto é ressaltado quando se analisam os relatórios de avaliações externas emitidos por avaliadores “ad hoc”. Em todos os relatórios, os avaliadores externos ressaltaram que a IES apresenta coerência entre a estrutura organizacional e a prática de gestão.

Cabe ressaltar que no próprio PDI está explicitada a concepção de avaliação adotada pela Instituição, pois esta é vista como um processo contínuo, afirmando que é constante a sua observação no transcorrer do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os resultados dos processos de Autoavaliação são divulgados para toda comunidade acadêmica, quer nas reuniões gerais, nos fóruns administrativos, na convivência diária com o corpo social da IES e essa interação foi implementada, inclusive, pela criação de um espaço virtual de divulgação dos resultados, possibilitando um maior envolvimento entre a CPA e os diversos segmentos que compõem a Instituição.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos do MEC, em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A articulação dos cursos de graduação com o PDI/PPI;
- A articulação das atividades de extensão com o PDI/PPI.
- Essas atividades têm grande impacto tanto junto à comunidade interna, quanto externa a IES;
- Gestão acadêmica profissionalizada e institucionalizada;
- Introdução de melhorias resultantes das avaliações externas do MEC (INEP e ENADE) .

- A prática de Autoavaliação institucional ocorre desde o ano de 2004 na IES. Atualmente, o funcionamento da CPA está estabelecido em documentos oficiais (regimento próprio) e implantada, com um Projeto de Avaliação Institucional. Em entrevista com a CPA foi verificada que é prática desta Comissão o cotejamento dos resultados das avaliações institucionais internas com as avaliações externas (CPC, ENADE e avaliações externas ad hoc do INEPMEC) em cada uma das dimensões do SINAES, como se observou nos relatórios de Autoavaliação.

Estes dados são convalidados na Autoavaliação realizada pelo corpo docente e pelo corpo técnico administrativo, como apresentado abaixo, em ordem crescente de pontuação, ou seja, do menos pontuado para o mais pontuado.

6.2.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Nesta dimensão, o enfoque das análises recai nas Ações de Responsabilidade Social da IES, que se encontram:

- Nas políticas presentes em documentos institucionais e que se efetivam nas práticas, em relação à inclusão social e digital e as relações que a IES mantém com diferentes setores e mercado de trabalho;
- Nas atividades de ensino, iniciação científica, práticas de investigação e extensão.

Ações Realizadas:

Observação, nas práticas institucionais, da efetivação das Ações de Responsabilidade Social do Centro Universitário UNIFAFIBE, em consonância

com a sua missão “*contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania*”. E das políticas e diretrizes evidenciadas em documentos institucionais, principalmente no PDI, PPI e PPCs, memoriais de cursos, dentre outros.

Resultados Alcançados:

A Instituição possui caráter relevante para o desenvolvimento social regional, no que se refere ao mercado de trabalho, o que se comprova, dentre vários fatores, pela empregabilidade de egressos, conforme expresso em outras dimensões analisadas por esta CPA.

A responsabilidade social é constatada na qualidade das ações, que se apresentam pela articulação entre o ensino, a iniciação científica, a extensão e, ainda, nas atividades complementares e nos estágios, nos investimentos em infraestrutura de forma ampla e que contemplam adequações aos portadores de necessidades especiais, dentre outros, que permitem qualificar a Instituição, socialmente responsável.

Associados a esses aspectos ressaltam outras ações internas presentes no compromisso assumido pela IES, em relação ao seu corpo social: os diversos mecanismos de apoio aos discentes, conforme expresso na dimensão 9 e, também, os esforços institucionais em propiciar benefícios ao seu corpo técnico-administrativo, tais como atendimento nas Clínicas de psicologia, nutrição, estética, academia, oferecimento de projetos que visam a busca pela qualidade de vida, plano de saúde, bolsas de estudos para outros parentes, além de filhos, investimentos em capacitações coletivas, vale alimentação, acesso a e-mail gratuito, dentre outros.

Além desses aspectos, merecem relevância as capacitações individuais, expressas por cursos específicos de natureza diversa, principalmente aqueles que permitem a elevação da escolaridade desse corpo técnico-administrativo, em nível de formação superior.

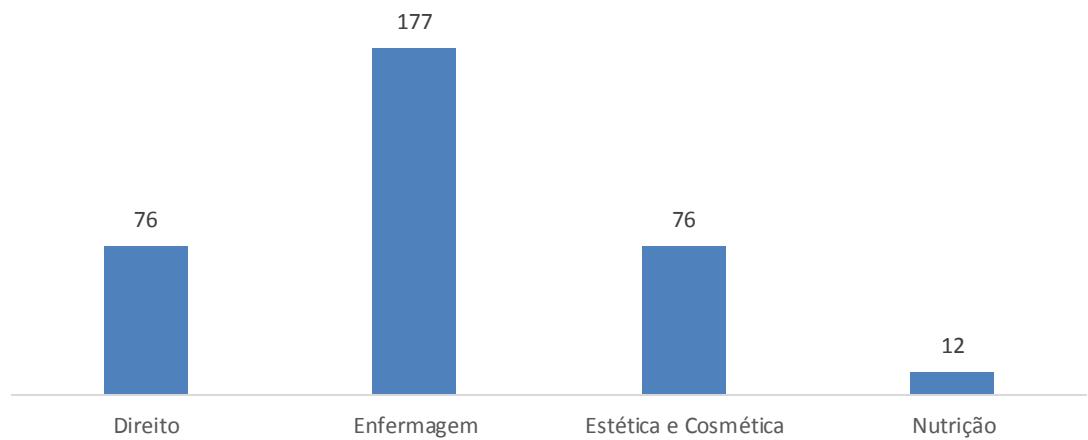
Em relação ao corpo docente, há uma preocupação em investir em sua capacitação, expressa em cursos de curta duração, mas de forma contínua, tais como Workshops com abordagens de Metodologias Ativas, em que docentes da IES têm oportunidade de compartilhar as experiências realizadas em salas de aula; em cursos de pós-graduação *stricto sensu*; em auxílio à participação em eventos científicos, dentre outros e, também, em incentivo à publicação em revistas próprias da IES.

A existência de um fundo de fomento, denominado FAPE – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, tem implementado o desenvolvimento de extensão, capacitação, produção e disseminação do conhecimento. Conforme explicitado em diferentes dimensões deste relatório, é de fundamental importância para as ações de responsabilidade social desta Instituição, quer nos âmbitos interno ou externo, fomentando, principalmente, as ações extensionistas com forte impacto em comunidades economicamente desfavorecidas, além das ações voltadas ao meio ambiente, inclusão digital, memória cultural regional, dentre outras.

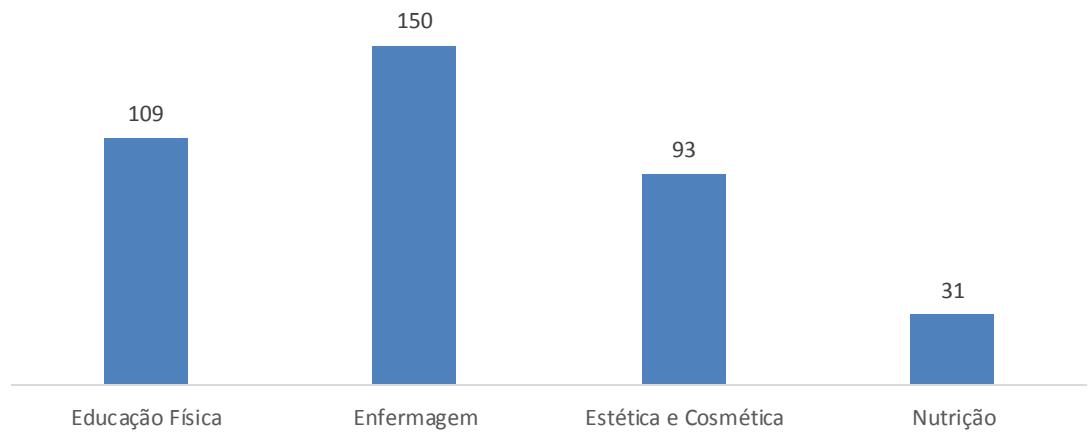
A importância dada, conforme já expresso, à inclusão digital, o que se verifica presente nos documentos institucionais, principalmente no PPI e nos PPCs e de forma específica é contemplada nas organizações curriculares, visando uma formação voltada ao mundo globalizado e em consonância com o perfil discente.

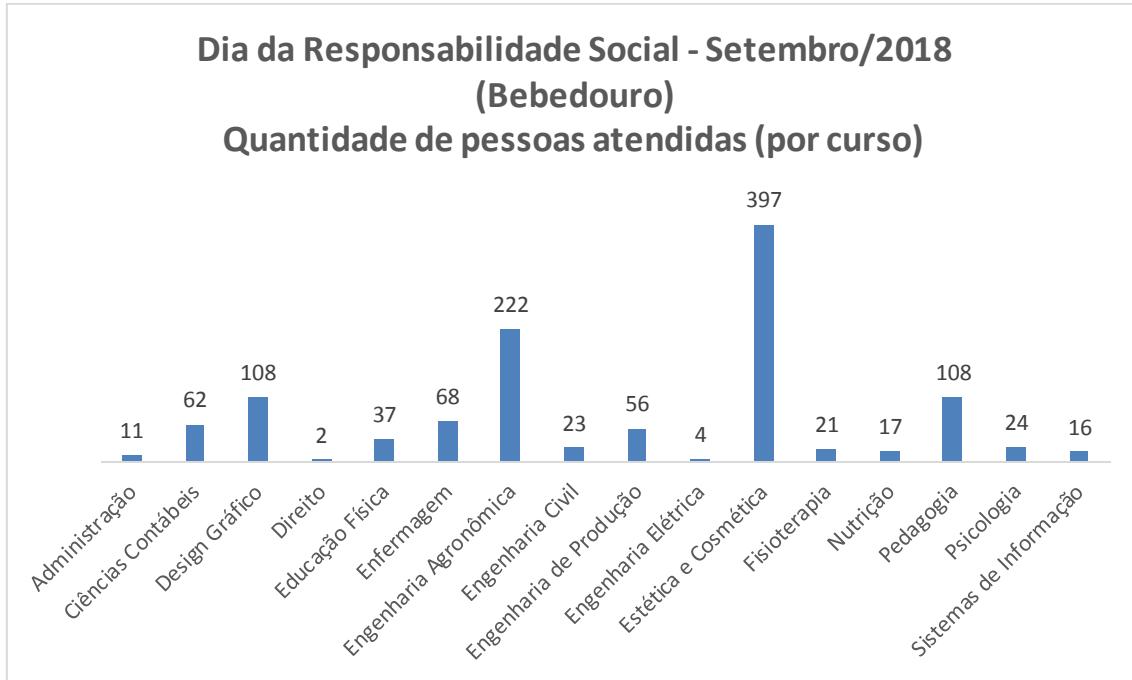
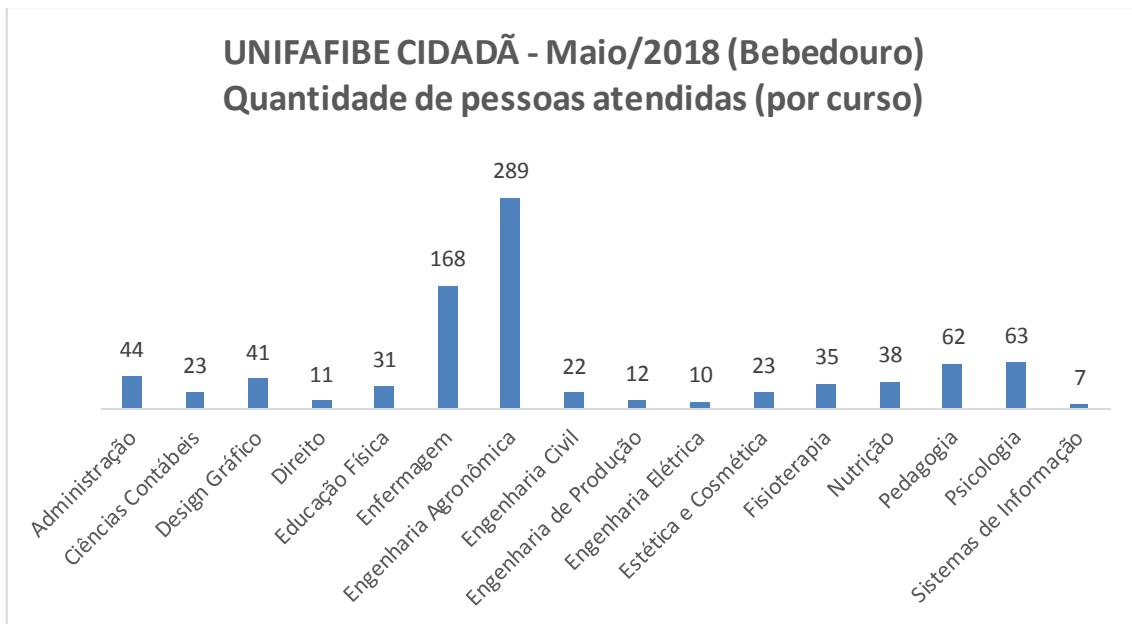
Os gráficos a seguir apresentam uma síntese dos atendimentos em atividades sociais e eventos realizados ao longo do ano de 2018:

Dia da Mulher - Março/2018 (Bebedouro)
Quantidade de pessoas atendidas (por curso)

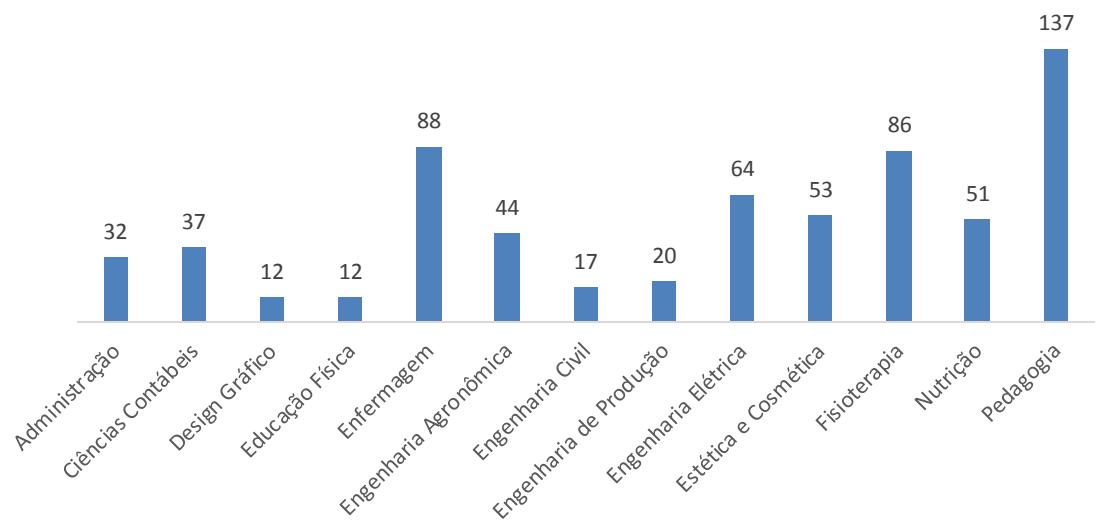


Dia da Saúde - Empresa Aceflex (Viradouro) - Abril/2018
Quantidade de pessoas atendidas (por curso)

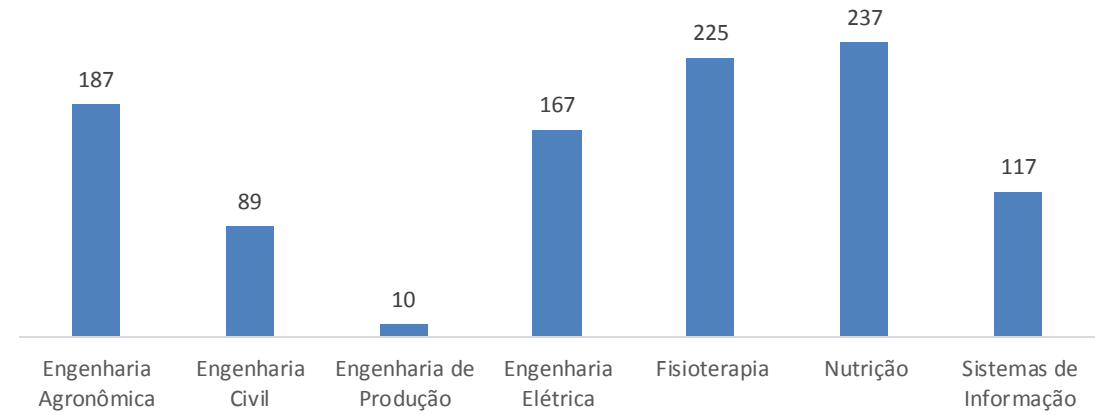




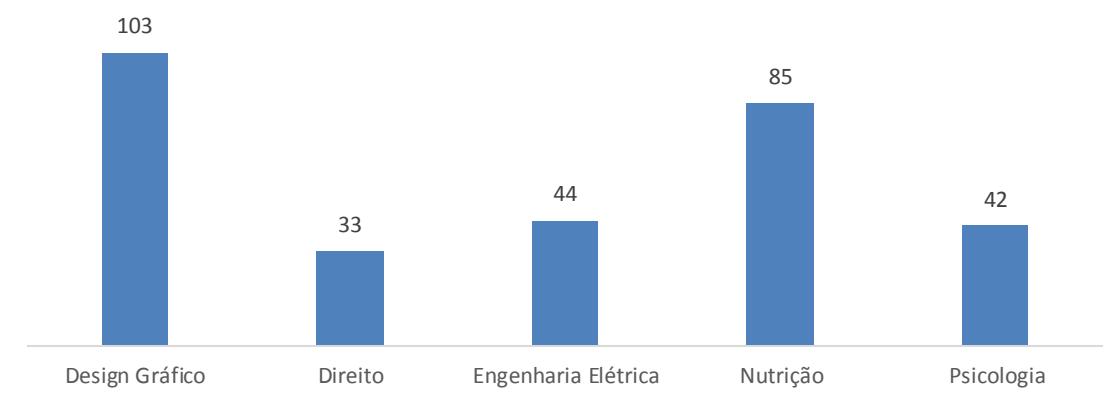
**Feira Cultural - Escola Abílio Alves Marques (Bebedouro) -
Outubro/2018**
Quantidade de pessoas atendidas (por curso)



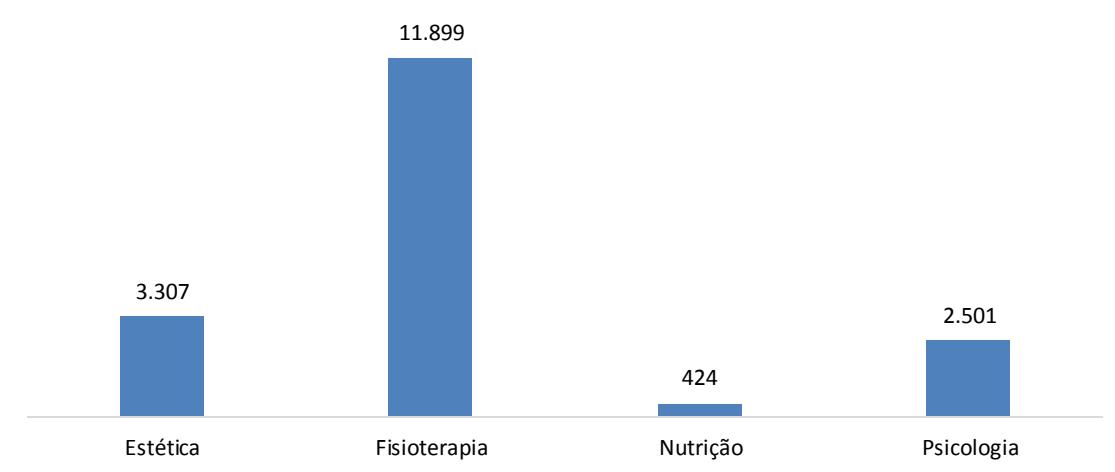
Feira - ETEC (Barretos) - Outubro/2018
Quantidade de pessoas atendidas (por curso)



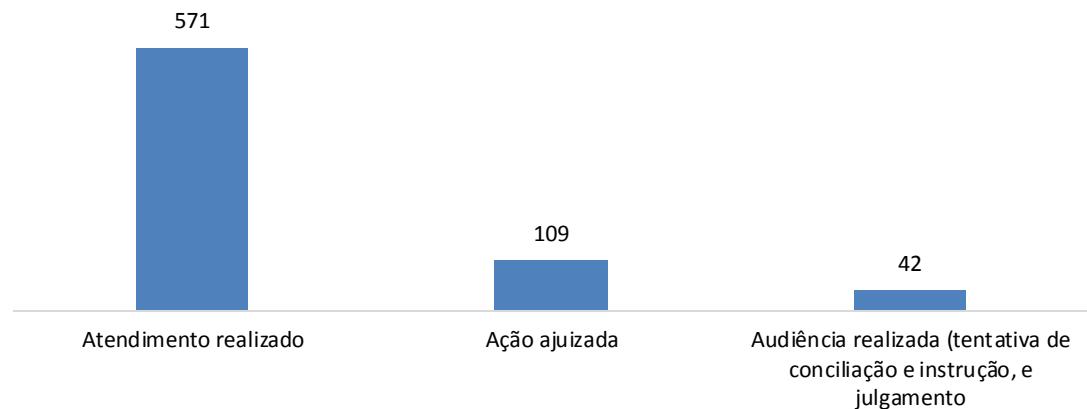
Feira - Escola Abílio Manoel (Bebedouro) - Outubro/2019



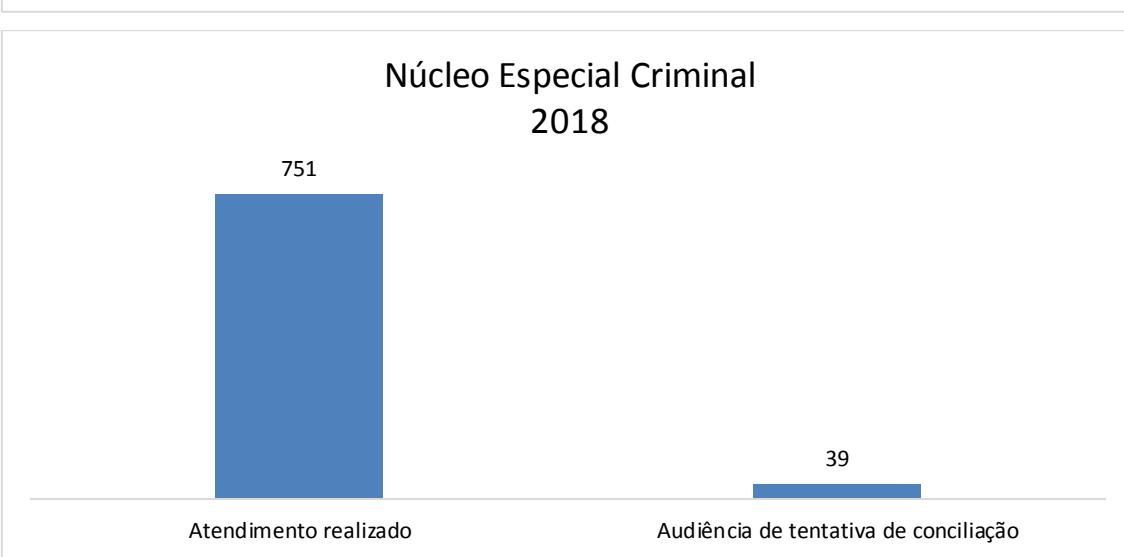
Atendimentos - Clínicas 2018



Núcleo de Práticas Jurídicas - Assistência Judiciária 2018



Núcleo Especial Criminal 2018



Juizado Especial Civil 2018



O Centro Universitário UNIFAFIBE tem uma política de recepção dos seus alunos ingressantes, principalmente, em ações para combater o trote violento. E no ano de 2018 ocorreu a sétima edição da Gincana UNIFAFIBE CIDADÃ, que tem como principal finalidade, estimular o trote solidário e consequentemente ajudar o Hospital Municipal Julia Pinto Caldeira.

RESUMO DAS ARRECADAÇÕES UNIFAFIBE	
Produtos	Quantidade
Papel Higiênico	39.100 Rolos
Fralda Geriátrica	4.820 Unidades
Detergente	1.274 Frascos
Papel Toalha Interfolhado	35 Pacotes (Com 1000 Folhas)
Água Sanitária	1.024 Litros
Luvas Cirúrgicas	53 Caixas (Com 100 Luvas)
Sabão em Pó	93,5 Quilos

Pelo resultado apresentado acima, podemos observar que ocorre um envolvimento muito significativo da comunidade acadêmica, demonstrando o sucesso e a importância de mais um evento social da IES.

Metas:

Uma das principais metas é manter essas ações sociais e aumentar o número de atendimento em nossas clínicas e núcleo jurídico, além de envolver mais nossa comunidade acadêmica nos eventos de responsabilidade social da IES.

6.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

6.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na organização acadêmica, desta Instituição, como “Centro Universitário”, é possível observar e analisar, de forma contextual, os seguintes aspectos:

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais para a graduação, bem como a articulação desse documento com os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs);

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais de práticas de investigação e iniciação científica e as formas de sua operacionalização, incluindo participação do corpo docente e do corpo discente (envolvimento e recursos);

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais de extensão e as formas de sua operacionalização, incluindo vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância na comunidade;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) em suas relações com a pós-graduação *lato sensu* e as formas de sua operacionalização: vinculação da especialização e educação continuada com a formação e as demandas regionais.

O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIFAFIBE encontra-se em consonância com o previsto no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, expressando uma política para as ações desta natureza. Assim posto,

[...] o UNIFAFIBE pauta seu Projeto Pedagógico Institucional na observância de fomentar a interação do ensino, das práticas de investigação e da extensão. Em razão desse histórico, a comunidade acadêmica do UNIFAFIBE reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no

cotidiano da Instituição. Assim, pretende-se, em médio prazo, reunir condições para fortalecer as linhas de pesquisa, com temas articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e, portanto, valorizar a formação acadêmica. (PDI, 2017-2021, p. 52).

As atividades de iniciação científica na Instituição possuem regulamentos, normas e formulários próprios, estando com perfis definidos, com ênfase, preferencialmente, nos aspectos regionais, considerando-se o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional que, segundo sua proposta, tem por objetivos:

- Favorecer a consolidação da pesquisa na IES, no âmbito da graduação e pós-graduação, gerando conhecimentos que venham a contribuir com o desenvolvimento regional;
- Incentivar a articulação entre graduação e pós-graduação;
- Fomentar a integração entre ensino e pesquisa;
- Contribuir para a melhoria do ensino na graduação e pós-graduação;
- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.
- Contribuir ao estímulo da titulação lato e stricto sensu.
- Propiciar à Instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa, para alunos de graduação.
- Proporcionar auxílio de bolsas de estudo inseridos em apoios de órgãos de fomento externo.

Ações Realizadas:

A iniciação científica, na IES, poderá ser fomentada por diversas ações que promovam o contato do discente com as práticas de investigação, tais como grupos de estudos, trabalho de conclusão de curso, atividades extensionistas articuladas à iniciação científica, dentre outras. A iniciação

científica oficializa-se na IES, em forma de projeto, a partir de linhas de pesquisa estabelecidas, podendo ser subsidiada pelo FAPE - Fundo de Apoio à Pesquisa e à Extensão, bem como ser fomentada por fonte externa.

Projeto: a partir de linhas de pesquisa estabelecidas e da existência de um docente-orientador, o discente elabora um projeto de iniciação científica, o qual poderá ou não estar vinculado a um programa e/ou grupo específico.

Este projeto pode ser proposto, a partir de abertura de vagas para realização de Iniciação Científica pela IES, por meio de Edital e regulamentação específica.

Cabe aos docentes orientadores e aos discentes envolvidos nas ações de iniciação científica enviarem, semestralmente, os relatórios parciais de atividades e, quando do encerramento da pesquisa, o relatório final.

Os projetos que dependam de parecer do Comitê de Ética serão encaminhados para os trâmites acadêmicos, após parecer do mesmo. Também poderão ter entrada no Comitê de Ética e, ao mesmo tempo, no processo acadêmico, porém, ficando os mesmos na dependência de parecer favorável do Comitê, para que possam ser executados.

A iniciação científica e/ou práticas de investigação em sua articulação com a extensão e o ensino

A iniciação científica articula-se com o ensino pois a partir deste surgem hipóteses que levam ao aprofundamento de conceitos, pesquisas bibliográficas, dentre outras, levando o discente à autonomia intelectual. A iniciação científica e as práticas de investigação, em sua articulação com a extensão, adquirem a dimensão do pesquisar para intervir na sociedade, o que gera a produção do conhecimento, por meio de situação-problema apresentada na interface IES/comunidade. Nestas relações, deve-se ressaltar a criação ou recriação de conhecimentos que contribuam com soluções que favoreçam as

transformações sociais o que, sem dúvida, demanda reflexões sobre “por que” e “para que” se deve propor uma nova busca de conhecimento.

Da participação de discentes

O presente programa busca incentivar os discentes a participarem das atividades de iniciação científica, por meio de sistema de bolsas de fomento internas e externas, bem como de participação voluntária. Para tanto, o discente deverá:

- Estar devidamente matriculado em cursos da Instituição;
- Atender aos requisitos previstos em edital de vagas da IES ou do órgão/instituição externa;
- Integrar uma atividade aprovada pelo Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional e/ou pela coordenação de curso e ser orientado por um docente da Instituição;
- Ter disponibilidade de dias e horários para serem preenchidos com as atividades;
- Apresentar, ao final de cada semestre, relatório de atividades em formulário próprio da Instituição;
- Comparecer às reuniões e atividades previstas para a atividade.

Das normas para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Centro Universitário UNIFAFIBE

Art. 1º O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da IES destina-se a fomentar o vínculo do discente com a pesquisa, na forma de iniciação científica, buscando uma formação voltada à educação continuada e à autonomia. Para tanto, a proposta de um programa/projeto de pesquisa deve contemplar a orientação de um docente com titulação mínima de mestre e comprovada qualificação para a orientação.

Art. 2º A participação em projeto de iniciação científica somente será permitida discentes sem reprovação no histórico escolar.

Art. 3º É responsabilidade da coordenação de pesquisa, a seleção de propostas para as atividades de iniciação científica, bem como a seleção de discentes que integrarão a mesma, de acordo com Edital específico para cada pleito.

Art. 4º O processo de seleção deve ser composto de edital, a ser divulgado à comunidade acadêmica, constando a(s) linha(s) de pesquisa, o número de vagas para a atividade, o professor orientador e os critérios para a seleção, identificando na condição de vaga(s), a existência de vagas para bolsista e/ou voluntário, e outras informações necessárias às características da proposta.

Art. 5º Em caso de discente bolsista, este somente poderá iniciar as atividades se devidamente matriculado na IES e após assinatura de termo de compromisso.

Art. 6º Os projetos de iniciação científica, financiados pelo FAPE – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, da IES, terão período de vigência.

Parágrafo Único. Excepcionalmente, quando a qualidade do projeto assim justificar, poderá ter renovação por uma única vez.

Art. 7º É de responsabilidade do coordenador de curso e/ou da coordenadoria de pesquisa do CEPED - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional e do docente orientador das atividades, o acompanhamento do desempenho dos bolsistas.

Parágrafo Único: Deverão ser desligados das atividades os discentes bolsistas e voluntários com desempenho insatisfatório, baixa frequência na atividade e/ou com problemas indisciplinares.

Art. 8º Respeitado os critérios de seleção, o período de vigência e a liberação de auxílio pelo FAPE, é facultado ao orientador realizar a substituição de discente e/ou ampliar o número de vagas para aluno voluntário.

Parágrafo Único: Em caso de substituição de aluno bolsista, este fará jus à bolsa, somente no período restante para o término da vigência da proposta inicial.

Art. 9º A proposta, a ser pleiteada pelo docente orientador, deverá ser encaminhada ao Centro de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Regional (CEPeD), para os trâmites legais de aprovação, respeitando os respectivos Editais de processos de seleção e regulamentações específicas. O docente orientador é, também, o responsável por organizar a documentação relativa aos seus próprios relatórios semestrais parciais e relatório final, bem como acompanhar o desenvolvimento dos relatórios de discentes (parcial e final).

Art. 10 A Instituição apoia iniciativas de orientadores, em pleitear fomentos externos, para as atividades de iniciação científica. As propostas, após serem enviadas aos órgãos competentes, deverão ser encaminhadas às coordenações de curso e à coordenação de pesquisa do CEPED Centro de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Regional, para registros e acompanhamentos.

Parágrafo Único: Para as bolsas de fomento externo, que seguem padrões próprios, os orientadores deverão encaminhar os documentos próprios on-line, pelo E-UNIFAFIBE, em campo específico para esta atividade.

Art. 11 Os formulários específicos, às atividades de iniciação científica, mantidas pelo FAPE – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, deverão seguir os modelos constantes dos anexos deste Programa de Iniciação Científica da IES.

Diretrizes para o Ciclo 2018 de Iniciação Científica – Edital 01/2017 – CEPED/UNIFAFIBE

- **Vigência do Ciclo 2018 de IC:** março a novembro de 2018.
- **Orientação Semanal:** 1 (uma) hora de orientação semanal por orientando (informar ao CEPED).
- **Obrigações do Orientando:** mínimo de 8h semanais de dedicação à pesquisa. Participar das ações promovidas pelo CEPED. Controle dos Relatórios de Frequência.
- **Relatórios:** Obrigatoriedade de Relatórios Parcial (**Prazo final: 30 de junho de 2018**) e Final (**Prazo final: 13 de dezembro de 2018**). Manutenção dos Dossiês de Pesquisa sempre em dia. Os modelos de relatórios podem ser encontrados na *página do Ceped*, aba Pesquisa: janela formulários:
<http://unifafibe.com.br/cepel/?pagina=formularios>
- **Resultados Esperados:** Apresentação em Evento Científico (Necessária participação no EPEQ 2018) e Publicações.
- **Interrupção da Bolsa:** Não cumprimento das Condições previstas para o desenvolvimento da pesquisa.
- **Edital 01/2017, item 3, c):** O não cumprimento dos critérios do presente Edital caracteriza o desligamento do discente do Programa, com interrupção de benefício de bolsa;

Programa Funadesp de apoio à Pesquisa Docente

A Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - Funadesp é uma instituição não-estatal de direito privado, constituída sob a forma de fundação por mantenedores de instituições de ensino superior particular. Não tem fins lucrativos e é velada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, através da Promotoria de Justiça de Fundações.

Criada em julho de 1998, a Funadesp tem a missão de propiciar às Instituições de Ensino Superior (IES) a busca continuada da qualidade e relevância das atividades de ensino, de pesquisa, extensão, gestão acadêmica, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Para alcançar sua missão a Funadesp estabelece como finalidades a capacitação de docentes e o estímulo para a realização de estudos e pesquisas que promovam a participação das Instituições de Ensino Superior Particulares - IES, na geração e na disseminação de conhecimentos científicos, técnicos, culturais e artísticos, em benefício da sociedade.

A Funadesp vem continuamente se firmando na busca dos caminhos e dos meios adequados para cumprir sua missão. Esse esforço é resultado da visão de seus instituidores e da participação construtiva de várias instituições que, pelo estabelecimento de parcerias, aportam idéias, recursos e competências.

Neste contexto, o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional do UNIFAFIBE (CEPED) possui Programa contínuo de apoio à pesquisa docente por meio de bolsas Funadesp, desde 2011. Neste período foram submetidos à processos seletivos Funadesp 59 projetos de Professores pesquisadores e pode ser observado um aumento na média anual de trabalhos submetidos à Funadesp. Atualmente, a média de pesquisadores UNIFAFIBE com bolsa Funadesp é de 12 (doze) ao ano, com aumento constante do número de professores envolvidos e pesquisas que recebem o suporte da Funadesp.

Encontro de Pesquisa do UNIFAFIBE – EPEQ e Projetos de Extensão

O Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional do Centro Universitário UNIFAFIBE (CEPeD) promove anualmente o Encontro de Pesquisa - EPeQ UNIFAFIBE.

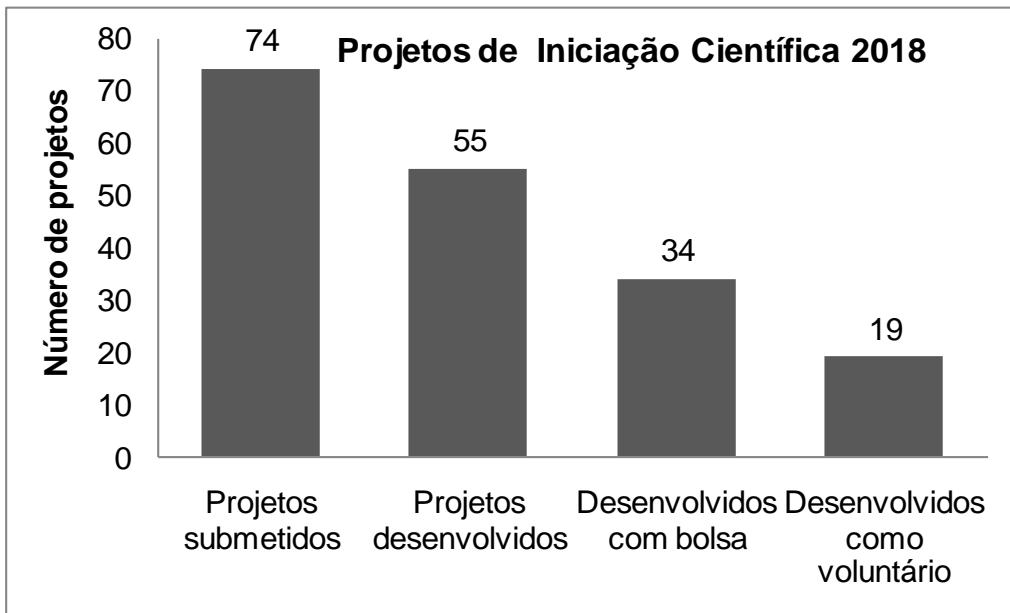
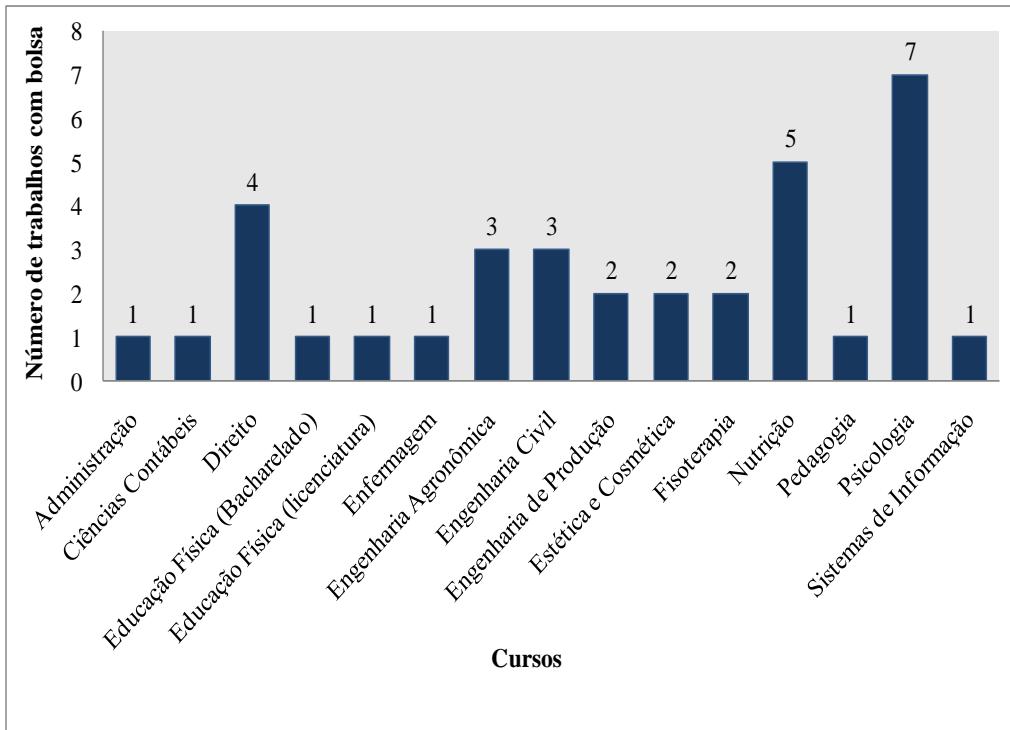
O objetivo do evento é promover a divulgação de iniciativas, que contribuam para a investigação científica nas diferentes áreas das ciências naturais, sociais e exatas. No evento são exibidos trabalhos, que visam estimular o intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação do Centro Universitário UNIFAFIBE e de Instituições Nacionais e Internacionais, permitindo a geração e difusão de novos conhecimentos, além do aperfeiçoamento de recursos humanos para a pesquisa.

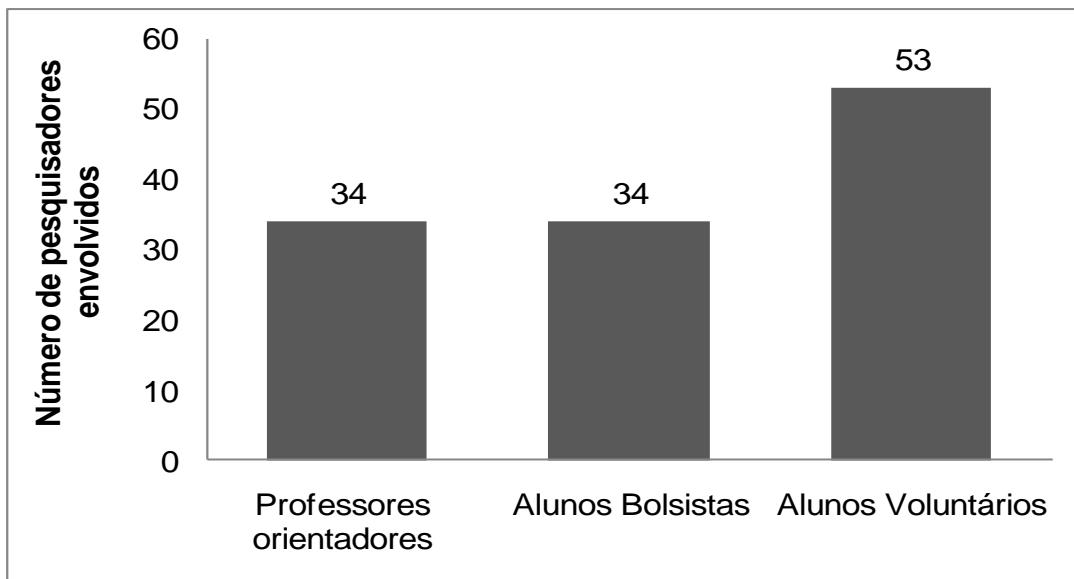
O ENCONTRO DE PESQUISA permite a integração de linhas de pesquisa vinculadas ao CEPeD/UNIFAFIBE, propiciando aos pesquisadores, docentes e pós-graduandos a interação e a difusão e a ampliação do conhecimento nas diferentes áreas.

Busca também contribuir para a inserção de discentes da graduação na pesquisa científica, permitindo-lhes a integralização com instrumentos de formação que ampliam a construção e consolidação de uma concepção acadêmica, profissional e cultural, voltadas às experiências científicas.

Por meio de Projetos e cursos de curta duração, o UNIFAFIBE – CENTRO UNIVERSITÁRIO investe nas necessidades da comunidade de Bebedouro e região, promovendo ações sociais que permitem a integração do ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à qualificação profissional, promove a formação continuada de seus alunos e egressos, para a atuação qualificada no mercado de trabalho regional, contribuindo para o seu desenvolvimento. Os cursos de extensão têm por objetivo proporcionar aos participantes atualizações e capacitações que visam conferir a oportunidade de contato com novos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos, em várias áreas de interesse e de atuação profissional. Em 2017 e no decorrer do ano de 2018, foram desenvolvidos 39 Projetos de Extensão (14 em 2017 e 25 em 2018) para a comunidade de Bebedouro e Região, em diferentes áreas do conhecimento.

Resultados Alcançados:



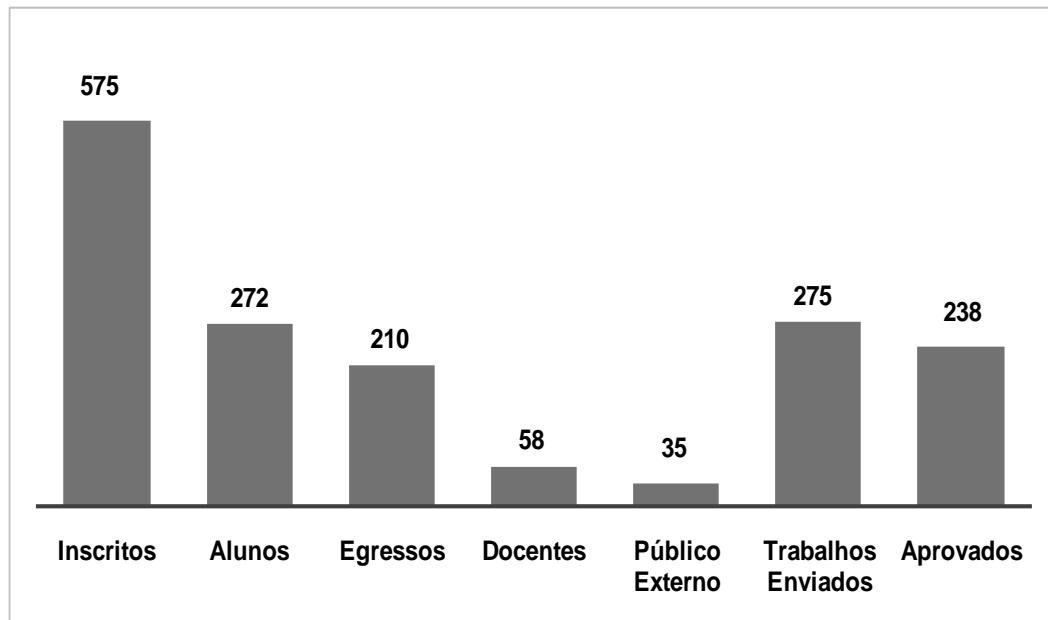


Como podemos observar nos gráficos acima, devido ao rigoroso processo seletivo dos projetos de Iniciação Científica e ao incentivo do CEPeD e da IES, foi observado um aumento na qualidade dos projetos desenvolvidos de 2015 à 2018. Além disso, observou-se maior envolvimento de discentes e docentes de diferentes áreas e aumento na quantidade de projetos submetidos.

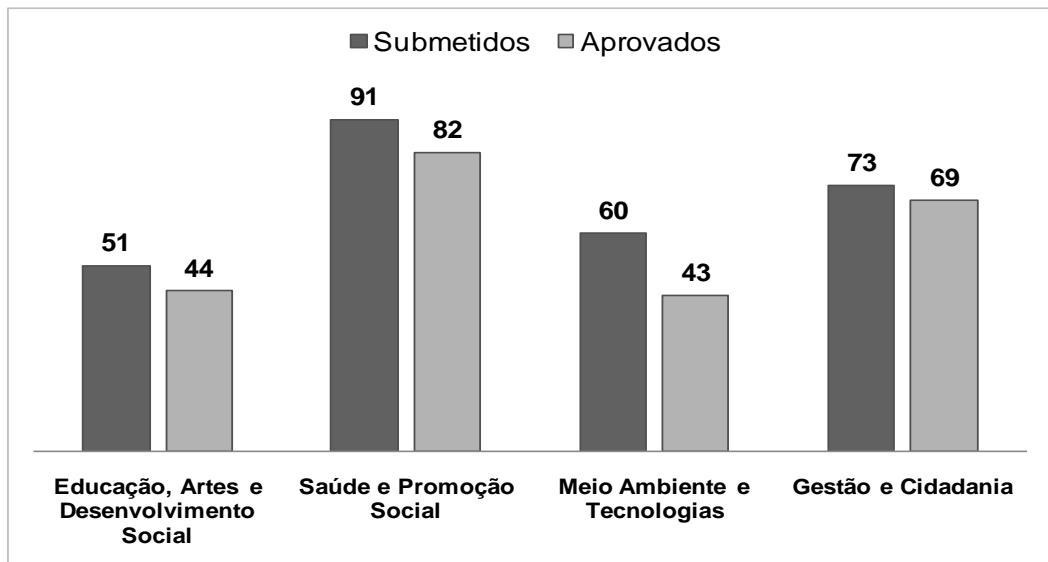
Além das pesquisas de Iniciação Científica serem apresentadas em eventos acadêmicos científicos desta IES, os trabalhos desenvolvidos junto ao CEPeD têm sido apresentados em diferentes eventos promovidos por outras instituições. Ainda, as descobertas decorrentes destes estudos são publicadas em forma de artigos em periódicos científicos.

Também é preocupação do CEPeD o desenvolvimento acadêmico do estudante. Para isso, este departamento oferece cursos de Extensão gratuitos aos alunos vinculados ao CEPeD. Desde do primeiro semestre de 2016 foram oferecidos 10 cursos com ampla participação dos discentes.

No gráfico abaixo podemos observar o numero de participantes e trabalhos enviados no IX EPeQ e V Encontro de Pós-Graduação do UNIFAFIBE.



No gráfico abaixo observamos a quantidade de trabalhos enviados e aprovados em cada um dos Eixos temáticos.



Os trabalhos aprovados no evento foram apresentados em três dias, nas modalidades “apresentação oral” e “apresentação de pôster”. Segundo os Professores Avaliadores dos trabalhos apresentados, além do EPeQ estar crescendo em quantidade de participantes a cada edição, a qualidade dos trabalhos também tem aumentado, alcançando com excelência os objetivos propostos pela organização do Evento. Um reflexo dessa qualidade é o número de trabalhos que atingiram a pontuação máxima na avaliação dos professores. Esses trabalhos com nota máxima receberam certificado de melhor trabalho apresentado no evento em suas respectivas áreas e os autores envolvidos na pesquisa receberam uma bolsa de estudos de inglês de um ano, oferecida pelo UNIFAFIBE.

Esta CPA também considera como uma potencialidade a forma como se desenvolve, na Instituição, o processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, que conta, efetivamente, com ampla participação das coordenações, docentes, NDE – Núcleo Docente Estruturante, e Colegiados de cursos. Esse indicador é, visivelmente, constatado nas atas das reuniões de colegiados de cursos e CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades de estágio curricular, presentes nos PPCs, por meio de projetos próprios, são coerentes e articuladas com o PPI, o que se comprova pelas práticas educacionais e documentos inerentes às atividades. Assim, conclui-se que o proposto no PPI para a qualificação do ensino da graduação encontra-se amplamente consolidado nos projetos pedagógicos de cursos.

No anexo 2 desse relatório pode-se evidenciar a opinião do corpo discente, no que se refere a avaliação do curso, na somatória dos dois melhores conceitos, Ótimo e Bom, referente a avaliação no ano de 2018.

ANÁLISE CENTRAL ESTÁGIOS UNIFAFIBE (CEU)

A Central de Estágios UNIFAFIBE (CEU) administra e atua, em conjunto com as Coordenações de Cursos e as Concedentes de estágio, o estreitamento das relações do discente com o mercado de trabalho.

Facilitando a passagem do meio acadêmico ao profissional, transformando o estagiário em futuro profissional através das oportunidades oferecidas pelas Empresas, inclusive ofertando aos egressos as vagas de emprego/trainee.

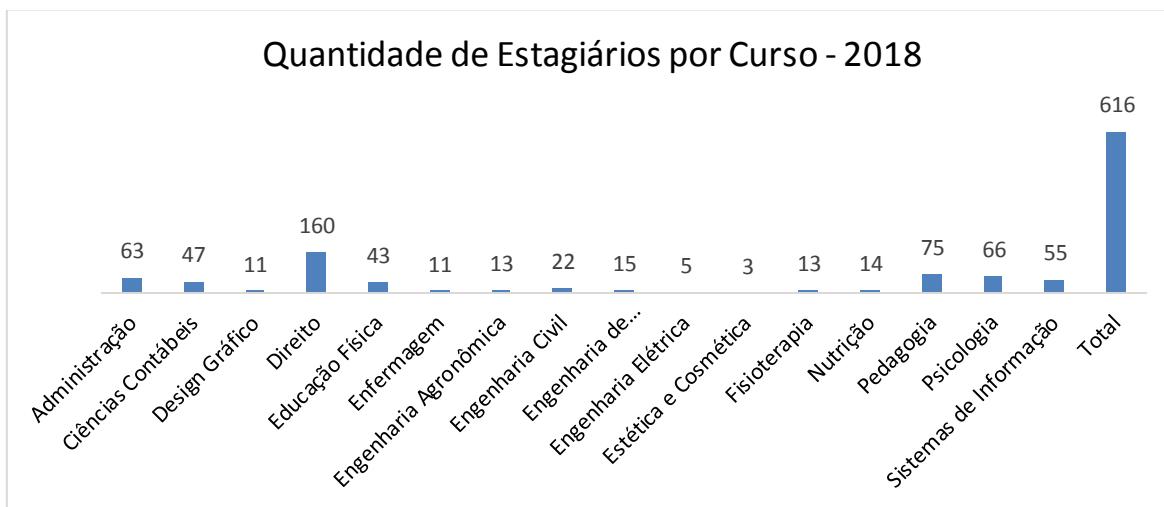
As vagas de estágios, empregos e trainee ofertadas mensalmente pelas Empresas são disponibilizadas através do portal da Central de Estágios. É uma prestação de serviço gratuita e que vai de encontro ao perfil buscado dentro das graduações, qualquer discente ou egresso do UNIFAFIBE acessa a ferramenta de busca através do “ESTUDO.COM”. Não temos dados referenciando se todas as vagas foram preenchidas pelos candidatos do UNIFAFIBE ou a quantidade de visualizações por curso.

A Central de Estágios UNIFAFIBE (CEU) sugere ao PDI 2016-2020 alguns pontos a serem discutidos com os demais organismos do Centro Universitário UNIFAFIBE e assim traçar uma meta em conjunto.

- Ampliar parcerias com Empresas da região criando um Banco de Empresas onde as mesmas buscassem os currículos (perfil), denominado Banco de Talentos ou Pró-Carreira;
- Elaborar Boletim Informativo dos estagiários que forem efetivados mostrando a evolução do mesmo, nesse contexto utilizar do Cadastro de Egressos para elaborar a mesma ferramenta de divulgação, denominado Orgulho UNIFAFIBE!;
- Participar das reuniões dos Grupos de Recursos Humanos de Bebedouro e região, trazendo informações sobre o mercado de trabalho e suas necessidades;

- Desenvolver ferramenta que integrasse as informações para gestão operacional.

O gráfico abaixo demonstra a quantidade de estagiários por curso no ano de 2018.



6.3.2. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão, o enfoque recai sobre a comunicação com a sociedade nos aspectos que envolvem:

- A comunicação interna e externa, enquanto canal de comunicação e sistemas de informações e ouvidoria;
- A comunicação externa, enquanto canal de comunicação e sistemas de informações e, também, os mecanismos que propiciam avaliar a imagem pública dessa IES.

Ações Programadas:

As observações recaem sobre os canais de comunicação e sistemas de informações, a ouvidoria e a imagem pública da Instituição nos aspectos

técnicos e de serviços, para que se realize, de forma favorável e eficiente, a comunicação externa e interna dessa IES.

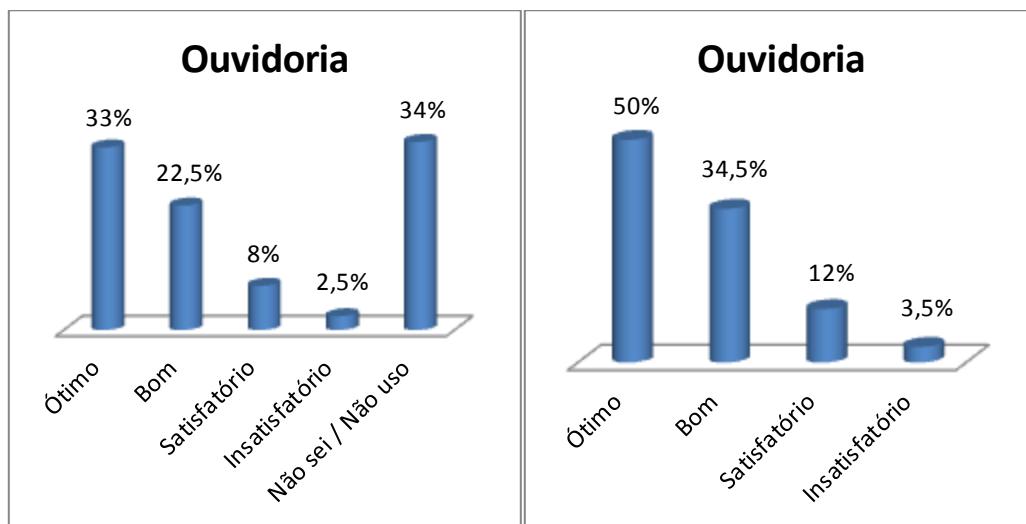
Ações Realizadas:

Análise dos documentos, que permitem verificar se os objetivos de gerir e executar as atividades relacionadas à comunicação interna e externa da Instituição foram alcançados.

Resultados Alcançados:

A Instituição, no que se refere à sua comunicação externa e interna, passa por avanços significativos, principalmente na modernização de seus procedimentos internos, advindos de investimentos em tecnologia, o que tem permitido dinamismo e eficiência nas ações, proporcionado uma comunicação interligada. A Instituição obteve conceito máximo dos avaliadores “ad hoc” nesta dimensão.

Em relação a ouvidoria tem desempenho reconhecido pelos usuários, como podemos observar no gráfico abaixo, onde 84,5% dos discentes que utilizaram a ouvidoria avaliaram como ótimo ou Bom. Isto pode ser verificado no retorno dado pelo pronto atendimento recebido.



Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A IES atende bem a este indicador, pois as ações demonstradas no PDI são coerentes com as verificadas na visita da comissão. Existem vários canais de comunicação, como o sítio que a IES mantém na Internet (www.unifafibe.com.br), que contemplam a comunicação com a comunidade interna e externa, permitindo a divulgação, a interação, parcerias e serviços, notícias, publicações, dentre outros. Utiliza, ainda, as redes sociais, a fim de ampliar a sua comunicação e conta, também, com o Departamento de Evento & Marketing, que se encarrega divulgar externamente os eventos, workshops, feiras, fóruns, seminários e exposições através da mídia televisiva, radiofônica e impressa (jornais, folhetos, folder etc.). A comissão verificou que há intensa divulgação das atividades da IES nos jornais da região de Bebedouro e no jornal local
- No âmbito da comunicação interna destacam-se o Portal do Aluno, ferramenta tecnológica por onde o discente tem acesso a sua vida acadêmica, tal como acompanhamento de frequência e notas, secretaria on line, comunicação com as coordenações, avisos, dentre outros. Através do mesmo Portal o discente tem acesso à ferramenta "Estudo.com", de fundamental importância para as metodologias adotadas pela IES, por permitir a relação docentes/discente extraclasse, bem como propiciar ao discente maior interação com seu processo ensino-aprendizagem. O discente tem à disposição atendimento presencial em vários setores de apoio, biblioteca informatizada, acesso a periódicos do Portal da CAPES, dentre outros.

Metas:

Melhorar a comunicação interna.

6.3.3. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão o enfoque recai sobre as políticas de atendimento aos estudantes, nos seguintes aspectos:

Programa de apoio aos discentes, expresso em um projeto específico e, também, o favorecimento institucional à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, bem como os serviços oferecidos pela IES;

Condições institucionais para os discentes, tais como facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos, apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, bolsas acadêmicas, apoio e incentivo à organização dos estudantes;

Egressos: política de acompanhamento de egresso e programas de educação continuada voltada aos egressos.

Ações realizadas:

É fundamental para as ações voltadas a programas de apoio aos discentes que seu perfil seja considerado. Dessa forma, esta CPA, em seu processo de Autoavaliação, buscou identificar o perfil dos discentes a partir de instrumentos específicos aplicados a ingressantes e, posteriormente, o perfil de todo o corpo discente da Instituição, agregando ingressantes e não ingressantes, como pode ser observado na introdução desse relatório.

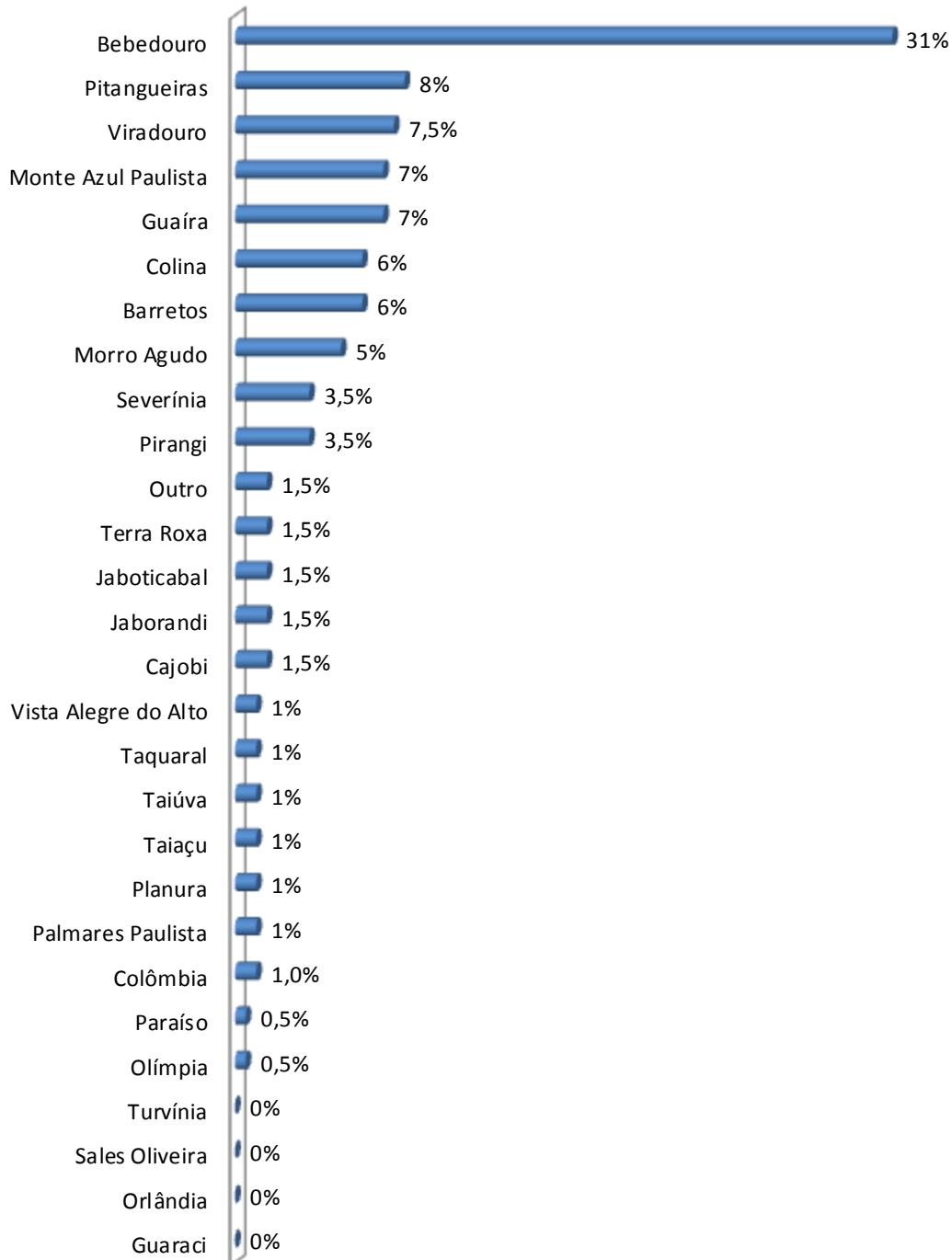
Resultados alcançados:

Destacamos como potencialidades:

A abrangência regional da Instituição e sua importância estratégica para o contexto de disseminação do saber, bem como à formação profissional para o mercado produtivo dessa região. Isso pode ser verificado em relação ao local de residência.

A IES atende discentes de Bebedouro e região, em um raio de 100 km, inclusive um município de Minas Gerais, Planura. A cidade com o maior numero de discentes ingressantes no ano de 2018, foi Bebedouro, seguido por Pitangueiras, Viradouro, Monte Azul Paulista e Guaíra. No gráfico abaixo, podemos observar todas as cidades de origem dos ingressantes de 2018.

Município de Residência



Os mecanismos e instrumentos de apoio e serviços, que visam proporcionar aos seus discentes condições de permanência e maior participação nas atividades acadêmicas da Instituição, encontram-se coerentes com o perfil deste alunado. Isso está expresso nos documentos e nas práticas institucionais, que se congregam em um projeto de apoio aos graduandos, e consolidado na prática institucional, estando coerente com os demais documentos institucionais, em que se ressalta o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Programa de Bolsas está institucionalizado e sistematizado. Para a concessão de bolsas da própria Instituição, o discente conta com o apoio de dois fundos: FAE - Fundo de Apoio ao Estudante e FAPE - Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão.

O Programa de Bolsas de Estudos Institucional é destinado a discentes economicamente desfavorecidos da comunidade e região, que podem receber bolsas e auxílios para financiar parcial ou integralmente seus estudos, a partir das modalidades:

1- Programa de Bolsa Institucional:

a) **Bolsas Reembolsáveis:** Este é um programa implementado com recursos da Mantenedora, em funcionamento desde 2001, em que o discente após concluir a graduação inicia o pagamento do curso;

b) **Bolsas FAE:** Programa implementado aos alunos que comprovem a baixa renda.

c) **Bolsa Trabalho:** mantido pela IES, para alunos que comprovem baixa renda e habilidades específicas, conforme previsto em cada edital.

Ainda a IES contempla:

d) **Bolsas Pontualidade:** Programa de incentivo ao pagamento pontual das mensalidades, concedidos através de descontos.

2- Programa de Bolsa – Convênio de Órgãos Públicos:

a) **Bolsas do FIES:** Programa de Financiamento Estudantil disponibilizado pelo MEC;

b) Bolsas do PROUNI: Programa de Bolsas de Estudo gratuito, gerenciado pelo MEC;

c) Bolsa Trabalho – Programa Escola da Família: Programa de Bolsas de Estudo gratuito, gerenciado pelo Governo do Estado de São Paulo. As bolsas são concedidas em parceria com as IES e mediante o desenvolvimento de atividades voltadas às áreas esportiva, cultural e saúde, nos finais de semana, pelos alunos bolsistas na Rede Estadual de Ensino.

3- Programa de Bolsa – Terceiro Setor:

Estágio Remunerado: O Setor de Estágio viabiliza parcerias com diversas instituições de Bebedouro e região, articulando as oportunidades de estágio remunerado.

A IES também mantém convênios com Associações, Prefeituras, Sindicatos e Empresas. Conta ainda, com o Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão – FAPE para subsidiar recursos financeiros e materiais para iniciação científica, à prática de investigação, à extensão e à monitoria e prover as despesas decorrentes de publicações de periódicos da IES, tais como Revista Fafibe on-line, Revista “Hispeci & Lema”, Revista Jurídica, Revista EPEQ, entre outras.

A Instituição possui, também, um Programa de Atendimento ao Discente, com vistas a se evitar a evasão: o discente que apresenta problemas financeiros e/ou pessoais conta com diferentes mecanismos institucionais, quer pedagógicos, psicopedagógicos e/ou financeiros, que têm por objetivo sanar ou minimizar os problemas apresentados, visando a não evasão do discente. Assim, esse discente é atendido individualmente e encaminhado para diferentes segmentos, de acordo com as dificuldades apresentadas, incluindo os serviços psicológicos, com profissionais especializados, através do NIAAP – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem.

Reitera-se, assim, que a Instituição utiliza a Autoavaliação nas tomadas de decisão. A existência de um projeto amplo de apoio aos graduandos revela o respeito da Instituição pela realidade socioeconômica dos discentes, mesmo

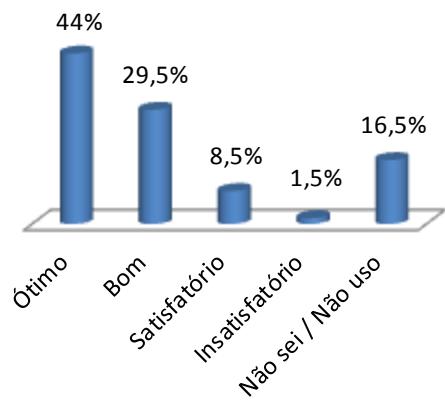
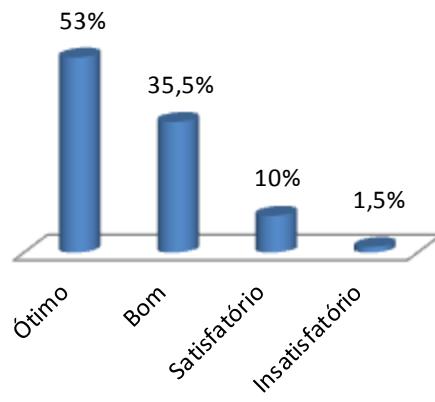
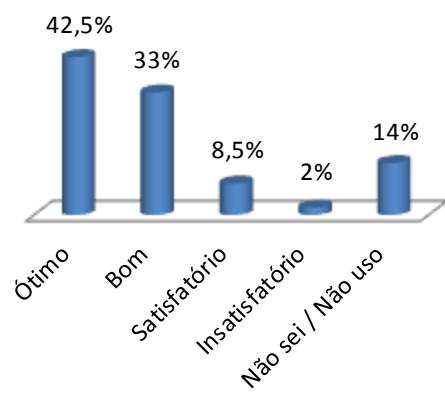
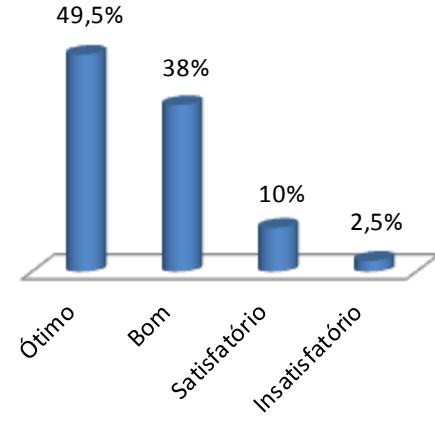
com as mensalidades dos cursos compatíveis e, em muitos cursos, inferiores aos valores praticados na região.

E a qualidade dos eventos institucionais, bem como os mecanismos financeiros para participação em eventos extra-Instituição, o que se reverte em capacidade institucional de gerar a produção do conhecimento.

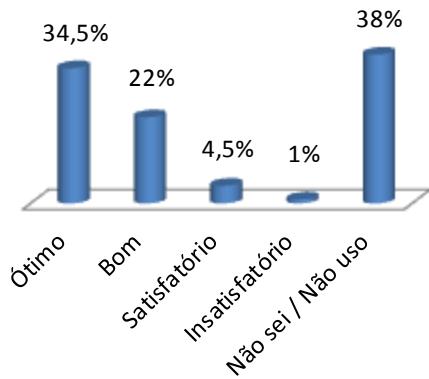
Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- As políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI. Há um programa de apoio institucionalizado e muito bem implementado. O destaque é a política de concessão de bolsas, que atende aos objetivos previstos no PDI. A clientela majoritária da IES é formada por alunos com renda de até 3 salários mínimos. A IES tem um fundo de apoio financeiro (FAE) e também participa de programas governamentais como PROUNI, estaduais (Programa Escola da Família) e convênios com órgãos/empresas públicas e privadas, com a finalidade de gerar bolsas, além de aderir ao FIES. Como Centro Universitário, a IES oferece bolsas de extensão e de pesquisa através do FAPE e subsídios financeiros para a participação de alunos em eventos científicos e culturais. Há um programa claro e definido de promoção de eventos científicos/ técnicos/ culturais, envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade civil e os setores profissional e empresarial;
- Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão muito bem implantados.

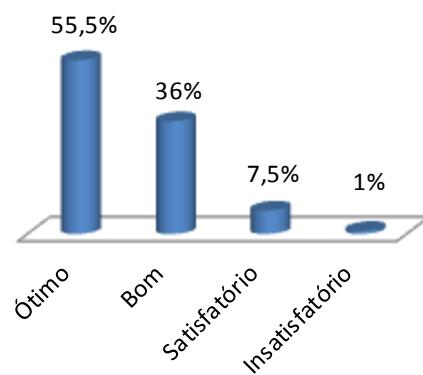
Abaixo poderemos observar a Autoavaliação dos serviços oferecidos aos discentes da IES, realizada por eles, em diferentes segmentos. Em cada quadro, temos dois gráficos, um com todos os conceitos: *ótimo*, *bom*, *satisfatório*, *insatisfatório*, *não sei / não uso* e o outro excluindo a opção *não sei / não uso*.

Gráfica/Reprografia

Gráfica/Reprografia

Secretaria Acadêmica

Secretaria Acadêmica


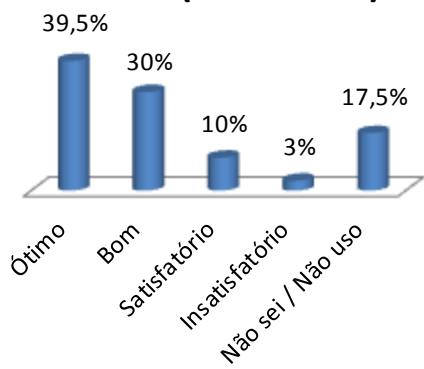
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



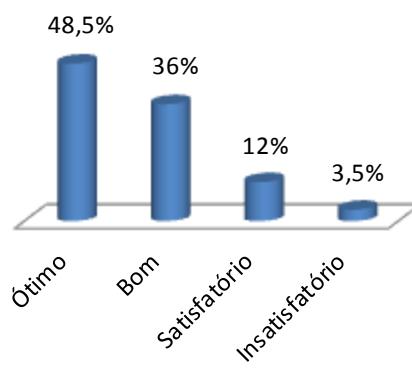
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



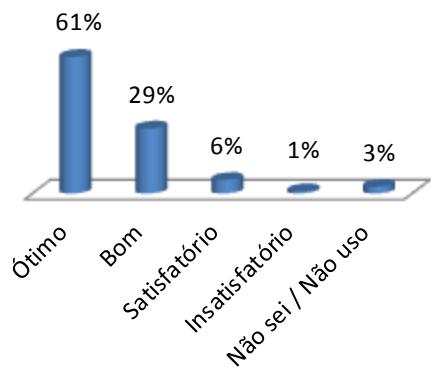
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



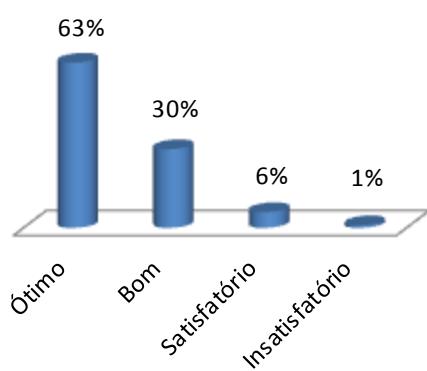
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



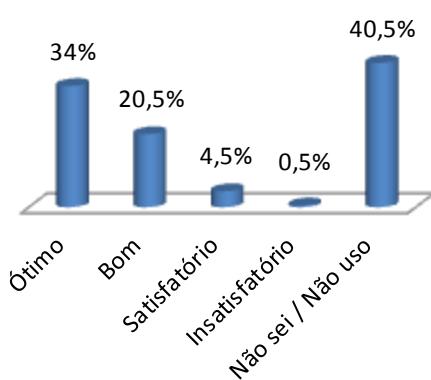
Biblioteca



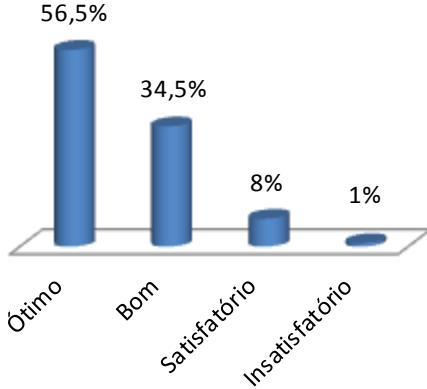
Biblioteca



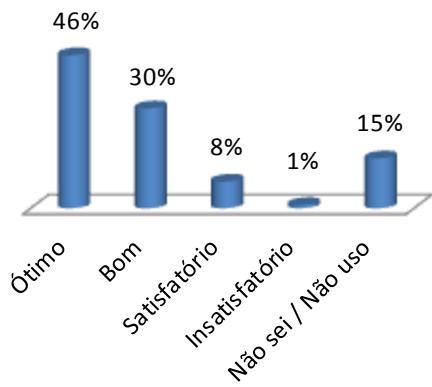
Departamento de Eventos & Marketing



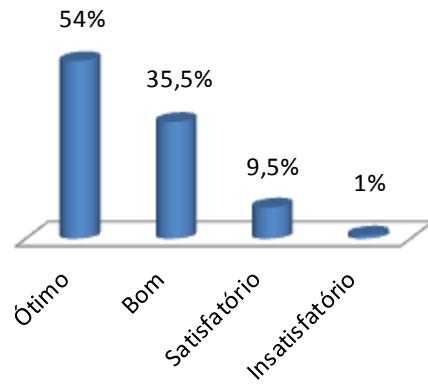
Departamento de Eventos & Marketing



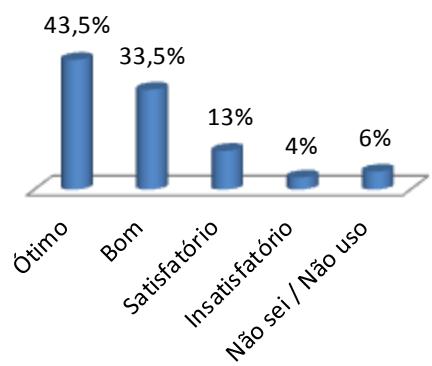
Secretaria da Coordenação dos Cursos



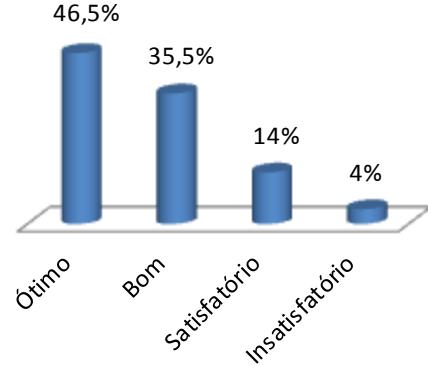
Secretaria da Coordenação dos Cursos



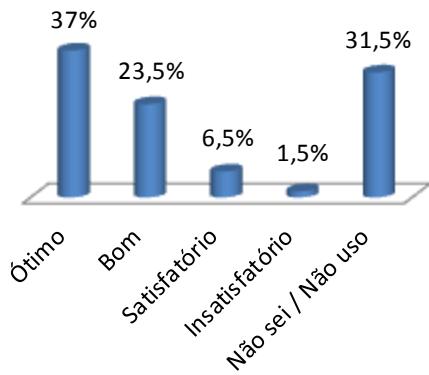
Cantinas



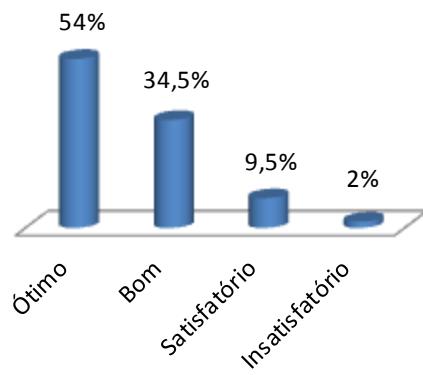
Cantinas



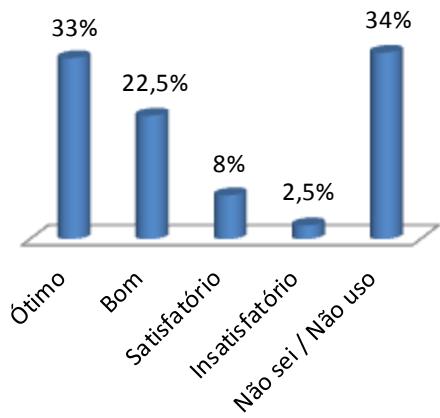
Central de Estágios



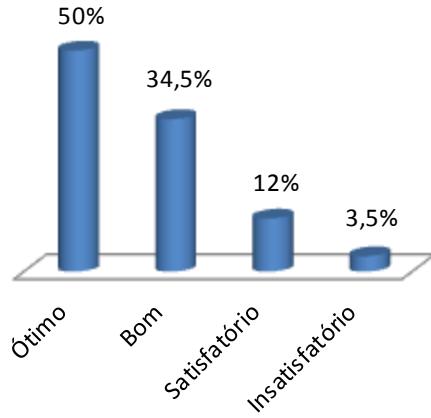
Central de Estágios



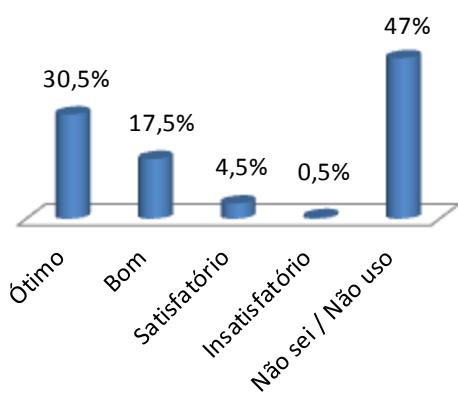
Ouvidoria



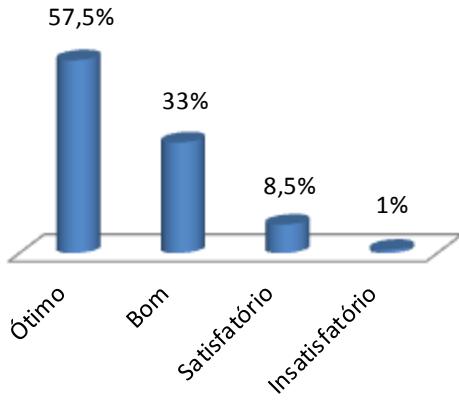
Ouvidoria



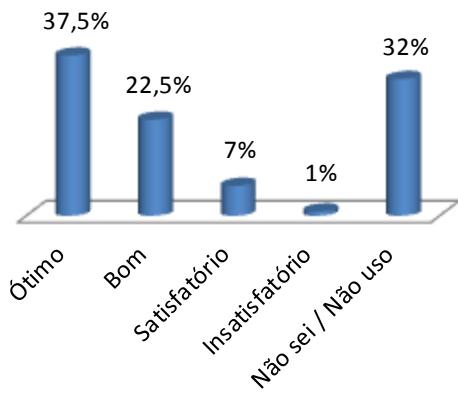
NIAAP - Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem



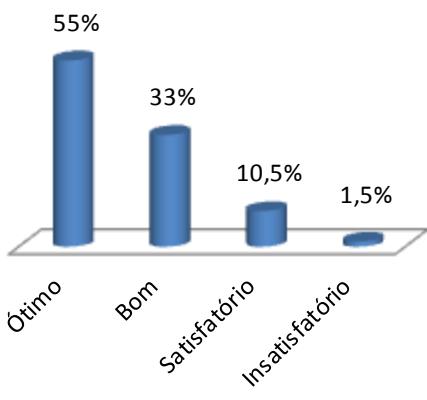
NIAAP - Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem



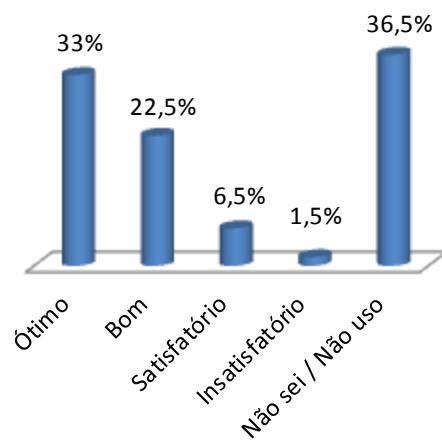
FAE - Fundo de Apoio ao Estudante / Setor de Bolsas e FIES



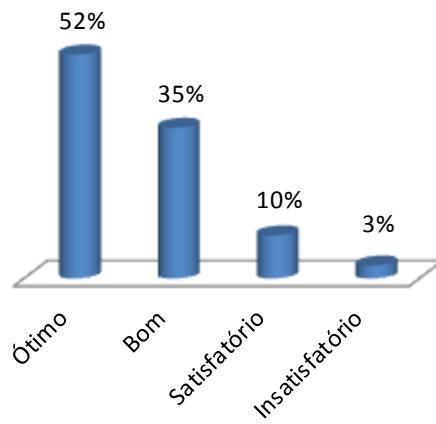
FAE - Fundo de Apoio ao Estudante / Setor de Bolsas e FIES



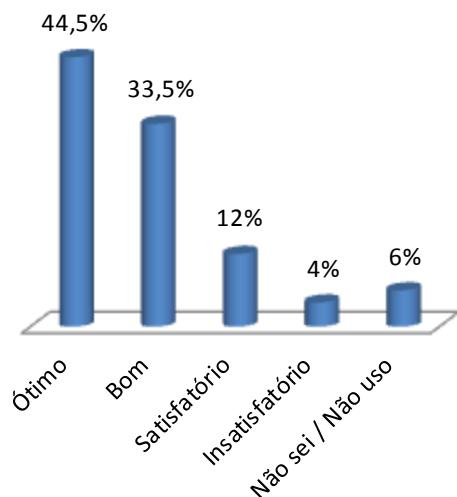
Setor de Tecnologia



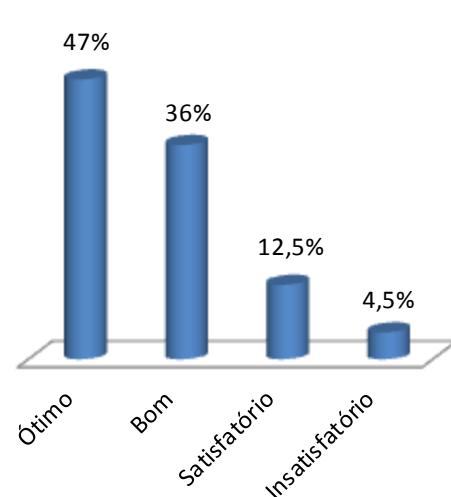
Setor de Tecnologia



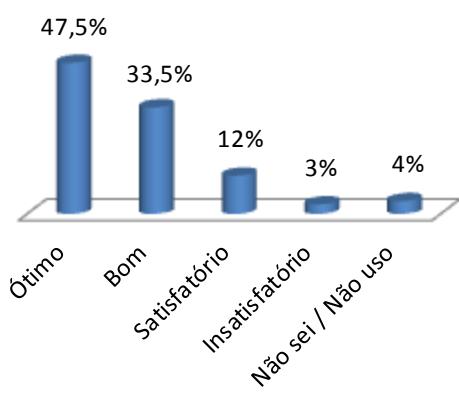
Recepção



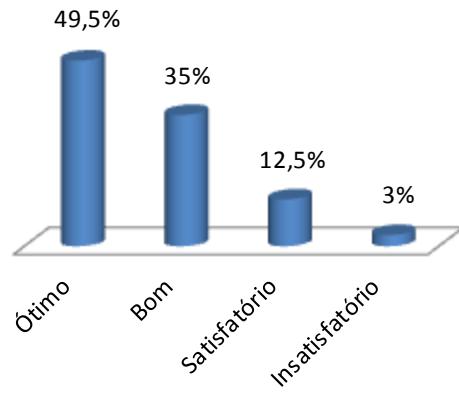
Recepção



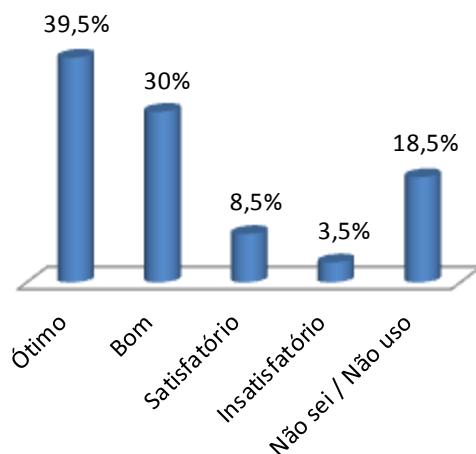
Portal do aluno: acesso e conteúdo, inclusive qualidade do Estudo.com



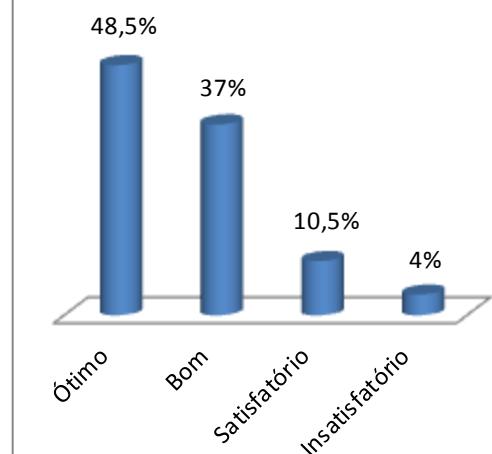
Portal do aluno: acesso e conteúdo, inclusive qualidade do Estudo.com



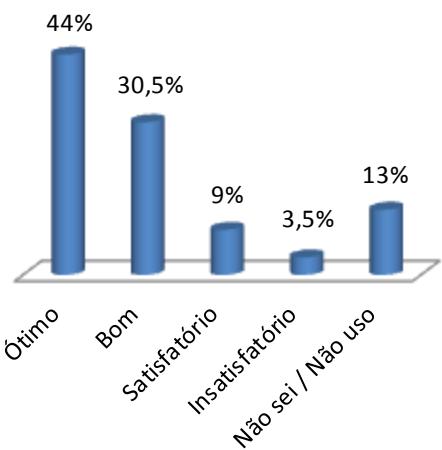
Laboratórios de Informática



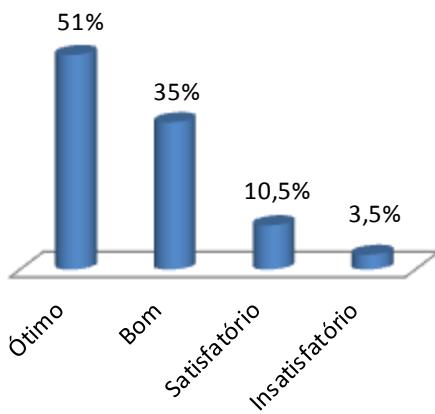
Laboratórios de Informática



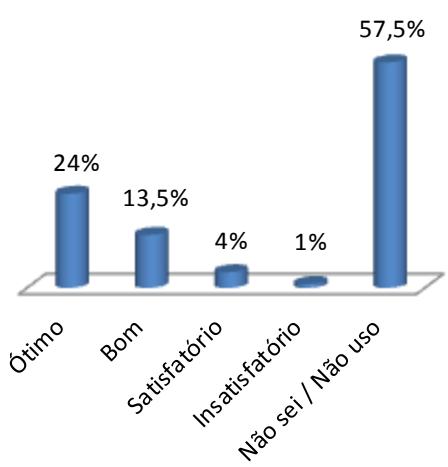
Laboratórios utilizados pelo curso



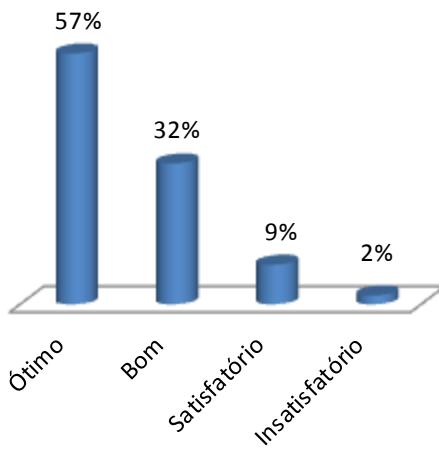
Laboratórios utilizados pelo curso



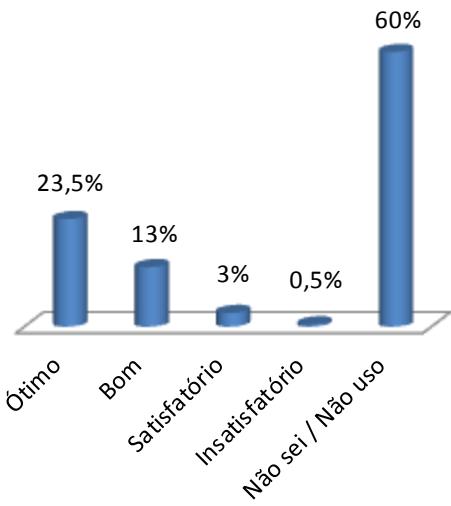
Clínica de Psicologia



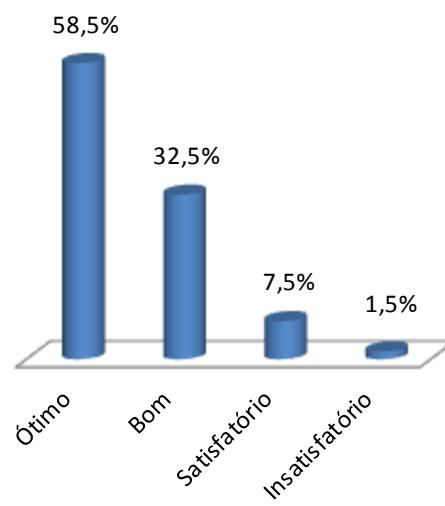
Clínica de Psicologia



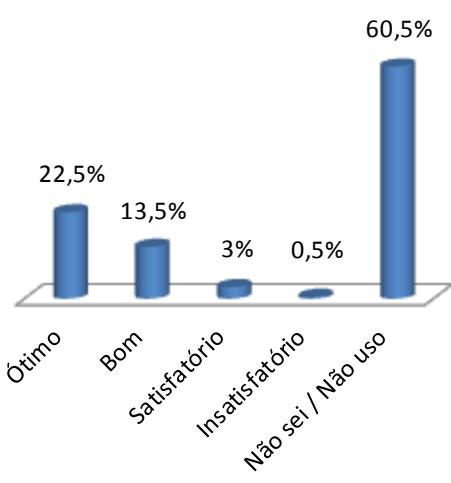
Clínica de Fisioterapia



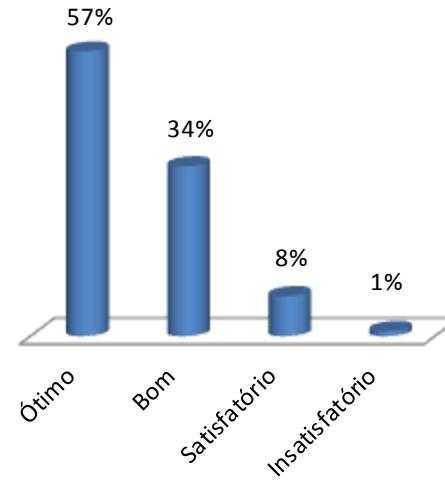
Clínica de Fisioterapia



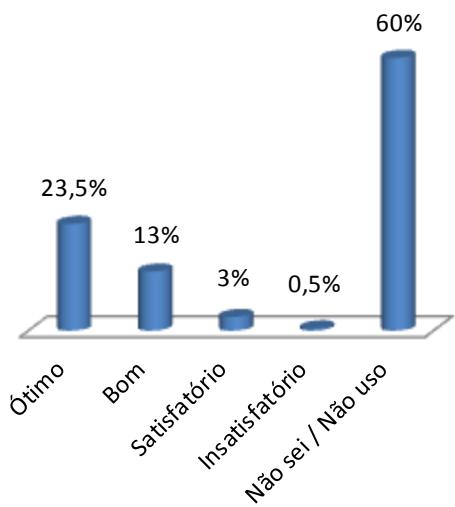
Clínica de Nutrição



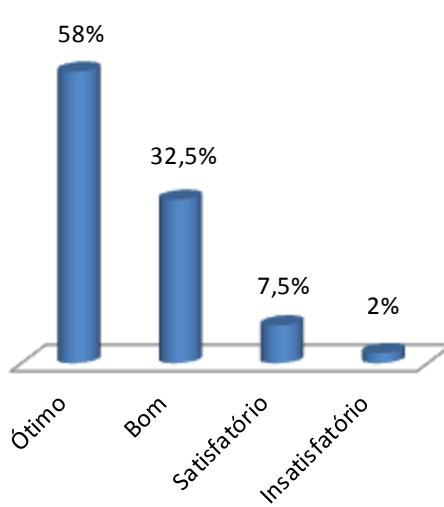
Clínica de Nutrição



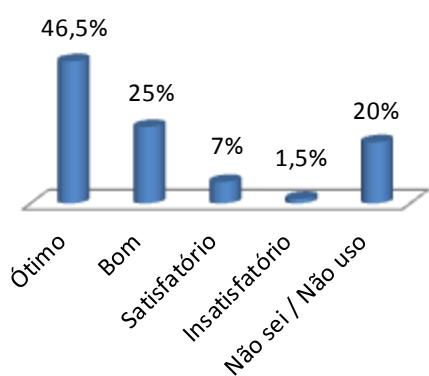
Clínica de Estética



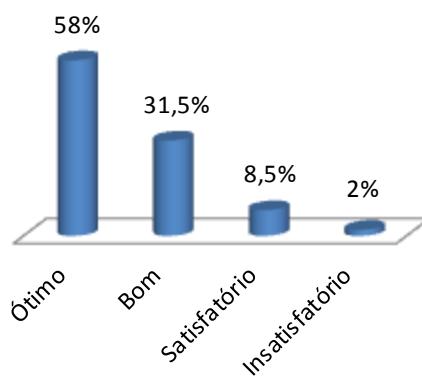
Clínica de Estética



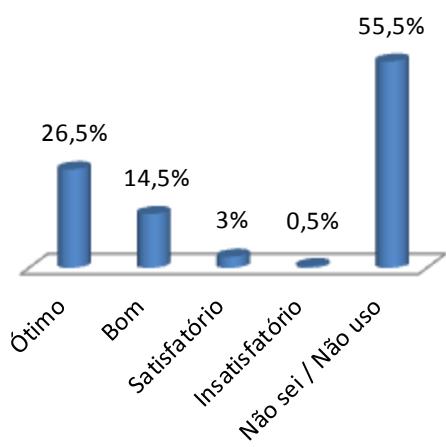
Apoio/Bedel



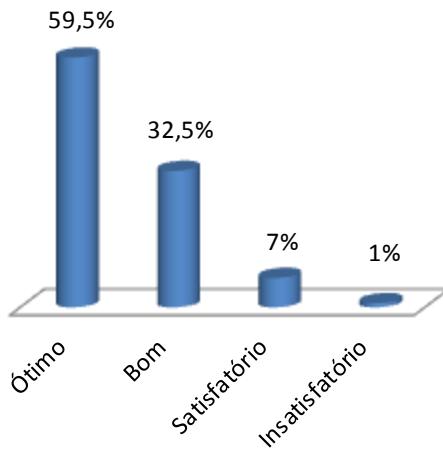
Apoio/Bedel



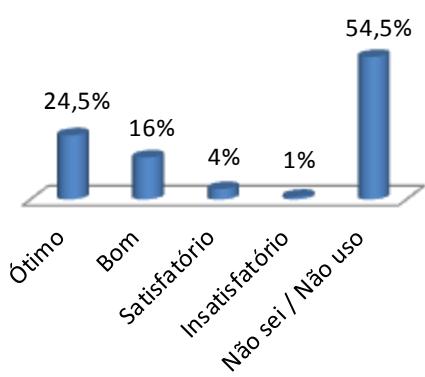
Núcleo de Práticas Jurídicas



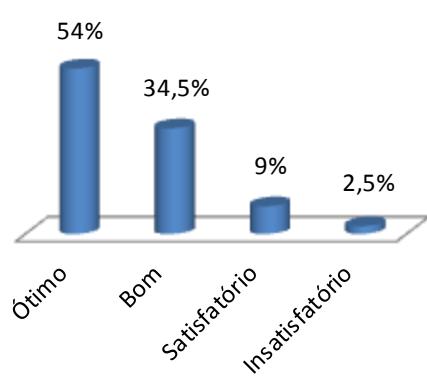
Núcleo de Práticas Jurídicas

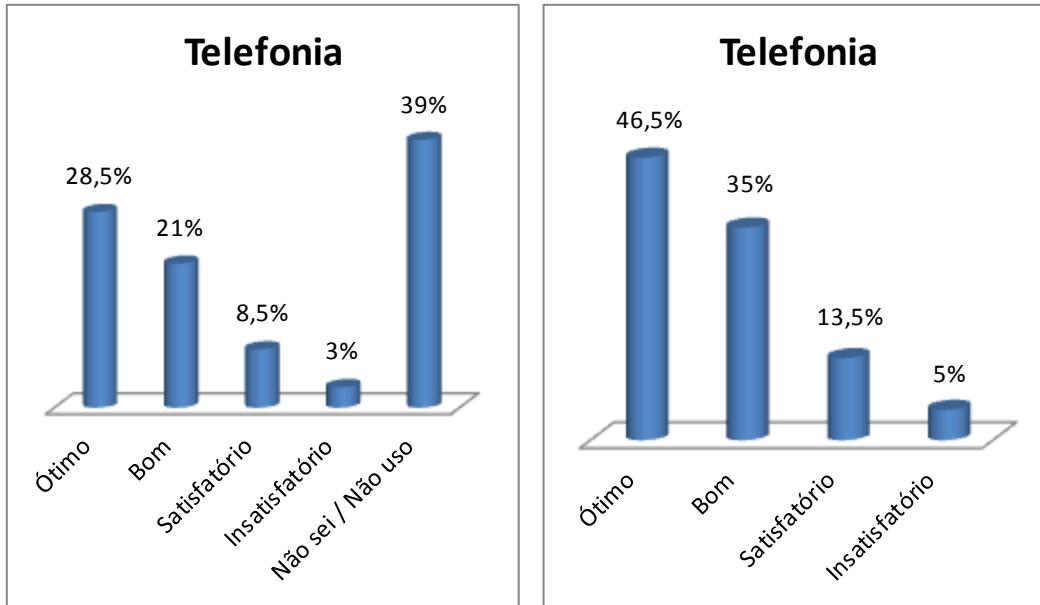


Academia



Academia





6.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

6.4.1. Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Nesta dimensão, os aspectos a serem analisados recaem sobre os seguintes elementos:

- Perfil docente, em relação à titulação, publicações e produções;
- Condições institucionais para os docentes, envolvendo regime de trabalho, plano de carreira, políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de operacionalização;
- Perfil técnico-administrativo, em sua formação e experiência, bem como plano de carreira e capacitação do corpo técnico-administrativo.

Ações Realizadas:

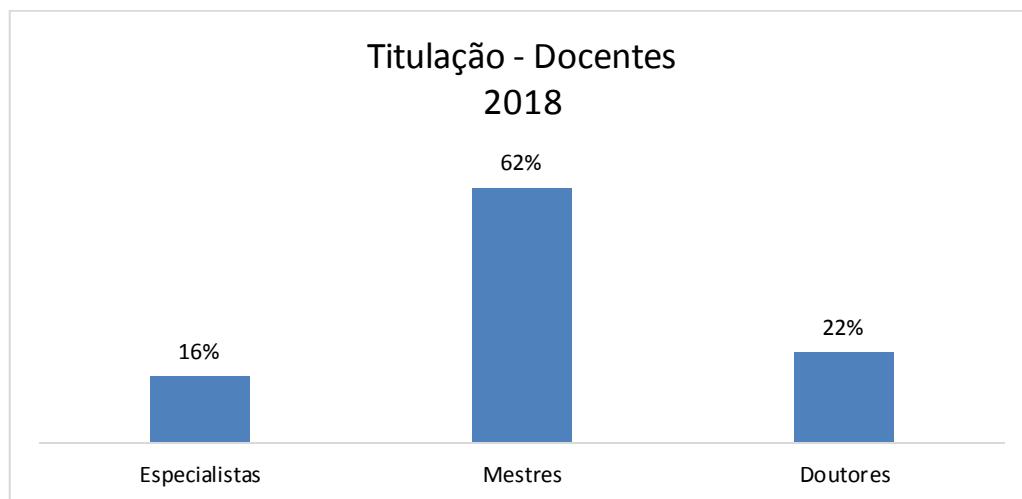
Observação de documentos e das práticas institucionais, que permitam verificar a efetivação das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, evidenciadas principalmente no PDI, PPI e PPCs, dentre outros.

No ano de 2013 foi homologado o Plano de Carreira do Corpo Docente, por meio da PORTARIA N.^o 125, DE 16 DE SETEMBRO DE 2013, publicada no D.O.U em 18 de setembro de 2013.

Resultados Alcançados:

Na IES, o perfil do docente está ligado ao princípio da integração de atividades de ensino, práticas de investigação, extensão, atividades de formação complementar e outras, que se vinculam ao desenvolvimento institucional. O perfil do corpo docente está em consonância com os documentos da IES, principalmente os expressos no PDI, PPI e PPCs. Destacam-se como potencialidades:

A preocupação da Instituição em manter um corpo docente titulado que, em sua grande maioria, é composto por mestres e doutores. Podemos observar o gráfico abaixo que a instituição possui 84% de docentes entre mestre e doutores.



A titulação é um dos critérios para a progressão na carreira, conforme previsto no plano de carreira da IES, aspecto totalmente implementado.

A Instituição mantém, em seu quadro, docentes provenientes de seu município sede, além de um quadro significativo de docentes provenientes de municípios da região.

Uma potencialidade da IES é o comprometimento do corpo docente com a continuidade de sua própria qualificação, o que se observa pelas atividades acadêmicas desenvolvidas e que se comprova por uma produção potencialmente significativa, dando mostras do seu desempenho nas esferas acadêmica e profissional.

Os docentes apresentam produções intelectuais, técnicas, pedagógicas e culturais expressas em cursos, palestras, participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos e uma publicação qualitativa e quantitativa altamente potencial.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- As políticas de pessoal, de carreira dos corpos docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES são coerentes com o PDI. A IES conta com políticas de capacitação e de acompanhamento do corpo docente institucionalizadas, estando implementadas e são do conhecimento de professores e técnicos, como pode inferir a comissão nas reuniões específicas. Há capacitação no âmbito interno da IES, com vistas ao acompanhamento de metodologias adotadas e à qualidade de ensino, contemplando normas para participação em capacitação externa, compreendendo investimentos em titulação, participação em eventos científicos, com abono de faltas e ajuda de custo,

dentre outros mecanismos de auxílio à capacitação docente. As políticas de capacitação contam com programa e formulários definidos, sendo de conhecimento de toda a comunidade acadêmica, inclusive com destinação orçamentária própria. A comissão teve acesso aos formulários de solicitação de abonos de faltas, auxílios para cursos e eventos, com indicação dos valores e a extensão do apoio concedido.

Metas:

Difundir continuamente o plano de apoio à capacitação docente e ao corpo técnico-administrativo.

6.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Nesta dimensão, as análises recaem sobre a organização e a gestão da Instituição, nos seguintes aspectos:

- Administração institucional, enfocando a qualificação da gestão e de sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas;
- Estrutura de órgãos colegiados, nos aspectos que envolvem o funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior de Administração, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e dos Colegiados de Cursos.

Ações Realizadas:

Nesta dimensão, visualiza-se a gestão acadêmica da IES, através da análise de sua estrutura organizacional, tendo como base legal o Regimento Geral do Centro Universitário UNIFAFIBE que disciplina os aspectos de organização e funcionamento dos órgãos, serviços e atividades.

O Regimento Geral do Centro Universitário UNIFAFIBE define a Instituição e estabelece as normas a respeito da constituição do Centro, trata

de sua estrutura, além de explicitar como são regidos seus órgãos, atividades e serviços. A estrutura organizacional está compreendida nos seguintes órgãos: Conselho Superior de Administração, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria de Relações Institucionais; Colegiado de Cursos e Coordenação de Cursos.

Resultados Alcançados:

A gestão da Instituição possui uma estrutura organizacional definida em documentos e atuante em sua prática, o que propicia agilidade em seus procedimentos, sendo que o previsto em seu Regimento é coerente com as práticas da IES e, também, com o constante no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Pedagógico Institucional, como já explicitado na Dimensão 1. A esses segmentos cabem as decisões e a geração de documentos expressos em normas gerais, viabilizando o desenvolvimento das atividades propostas pela IES.

Esta CPA destaca como potencialidades:

As normas e procedimentos que levam à recuperação da informação são claras, expressas em portarias, resoluções, atas, manuais, formulários etc, de forma que é possível verificar a articulação entre as ações da gestão e as práticas desenvolvidas na IES. Isso se reflete nas diversas instâncias de qualificação, que perpassam as dimensões e, também, enquanto qualificação presente nos instrumentos de Autoavaliação aplicados e em relatórios de avaliações externas.

A autonomia, na organização, se faz por uma gestão participativa, em todas as instâncias, o que fica explicitado, principalmente, ao se analisar as atas geradas por esses órgãos.

A Instituição, dentro de suas possibilidades, tem procurado buscar no plano de gestão, principalmente através dos órgãos colegiados, sua autonomia

para que possa atender de forma mais direta e participativa o proposto em sua missão institucional.

A articulação entre o PDI e o PPI em relação à gestão, reflete na estrutura organizacional, nas suas condições de gestão, na integração entre a gestão, órgãos colegiados e comunidade acadêmica, bem como formas claras de acompanhamento sistemático dos objetivos institucionais e um bom sistema de informação e comunicação, o que se reverte em uma maior agilidade no trâmite dos processos.

Esta dimensão obteve conceito máximo dos avaliadores “ad hoc”.

Ainda, a avaliação externa apresenta como força da IES a “Credibilidade da Diretoria Geral; a imagem e a competência dos gestores”.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão, os avaliadores apontam como forças:

- A Estrutura Organizacional do Centro Universitário UNIFAFIBE está coerente com o previsto no PDI. Os colegiados estão adequadamente representados, possuem independência e autonomia na relação com a mantenedora, sendo possível identificar participação dos diversos segmentos da IES nos processos decisórios.
- Foi possível comprovar a funcionalidade de uma coordenação, orientação e supervisão geral das atividades acadêmico pedagógicas, exercida pela Pró-reitora Acadêmica, cujas atribuições estão em consonância com o previsto no PDI e no regimento geral da IES. Portanto, com base na avaliação geral dos procedimentos organizacionais da IES, observou-se coerência e adequação em termos da estrutura de gestão organizacional.
- Por meio da análise das atas das reuniões do Conselho Superior de Administração, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e

dos colegiados, das entrevistas com todos os segmentos e o cotejamento com os documentos oficiais da IES, foi possível identificar vários canais de participação da comunidade nos processos de tomada de decisão, evidenciando uma gestão descentralizada e flexível, além do estímulo à participação dos docentes, discentes e membros do corpo técnico administrativo. Destaca-se ainda que a IES possui um clima organizacional satisfatório e que evidencia contínuo investimento em gestão de pessoas, retratado pelo estímulo a participação do corpo técnico administrativo em programas de treinamento.

Metas:

Continuar a estimular o processo da integração entre a gestão, órgãos colegiados e comunidade acadêmica.

6.4.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Nesta dimensão, as análises recaem nos aspectos que envolvem a sustentabilidade financeira da IES, tomando-se como referência os seguintes itens:

- Captação e alocação de recursos, que permitem observar a compatibilidade entre a sua proposta de desenvolvimento e o orçamento alocado para os recursos de manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais, bem como aqueles alocados para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- Aplicação de recursos para o ensino, as práticas de investigação e a extensão, levando-se em consideração a comparabilidade entre as verbas de destinação e os recursos disponíveis.

Ações realizadas:

Estudo do previsto no PDI e dos programas orçamentários da IES.

Resultados alcançados:

Ao se considerar o conjunto das dimensões analisadas até o presente momento, neste relatório de Autoavaliação, torna-se clara a visão de uma gestão voltada para o futuro e igualmente empreendedora. Também se ressalta, por todas as ações efetivadas e observadas em suas potencialidades que há, por parte da Instituição, um compromisso com a qualidade de suas ações o que, sem dúvida, perpassa, também, a sustentabilidade financeira, de forma coerente e pertinente, sendo mais um aspecto a ser ressaltado em sua potencialidade.

A partir das análises delineadas no decorrer deste relatório, pode-se ponderar que o previsto no PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, no que se refere a esta dimensão, considerando-se a vigência deste documento, que há coerência entre as práticas em todos os âmbitos da IES, observadas por esta CPA, e o previsto em documentos institucionais.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A comissão verificou a adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, e o controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa correntes, de capital e de investimento. Nos demonstrativos contábeis existe a provisão de recursos para a manutenção das gratuidades (atividades educacionais e socioambientais), biblioteca, infraestrutura, equipamentos e material de consumo. Sendo a mantenedora e a IES entidades sem fins lucrativos, todo superávit é investido na manutenção das atividades acadêmicas, na expansão dos cursos e

na evolução patrimonial da instituição. A IES capta recursos principalmente das mensalidades escolares e aplicações financeiras.

- Pela análise dos documentos fiscais, balanço patrimonial, entre outros, verificou-se que existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão. A IES divulga o balanço anual para a comunidade interna em consonância com os objetivos propostos no seu PDI. Por outro lado, a mantenedora busca aprovar o orçamento da IES, cuidando alocar recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão, manutenção e aquisição de novos equipamentos, conservação do espaço físico e ampliação do mesmo, inclusive com obras de adequação do prédio em frente a sede para novos laboratórios e clínicas.

Metas:

Manter ações que possibilitem a continuidade de uma boa gestão e sustentabilidade financeira.

6.5. Eixo 5: Infraestrutura Física

6.5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Ações programadas:

Nesta dimensão, as análises são pertinentes à qualificação da infraestrutura física, nos seguintes aspectos:

- Instalações gerais, contemplando o espaço físico de pertinência acadêmico-administrativa (direção, coordenação, docentes, secretaria,

tesouraria, salas de aula, etc.), bem como as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais;

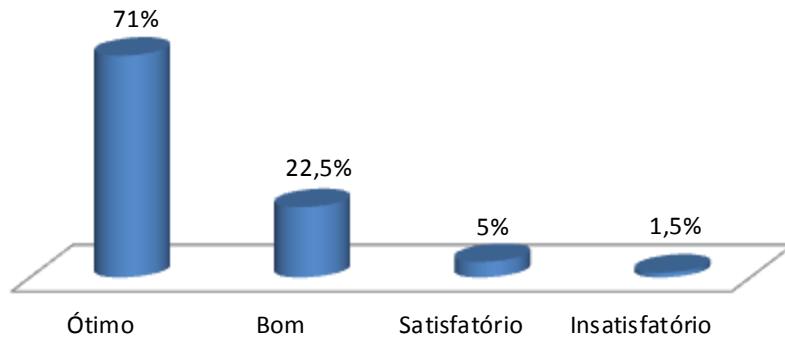
- Instalações gerais, contemplando acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet; plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos;
- Instalações gerais, nos aspectos que envolvem os serviços, tais como manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos, bem como o apoio logístico para as atividades acadêmicas;
- Instalações da biblioteca, contemplando o acervo, os estudos individuais e em grupo, informatização e políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização, bem como os serviços, em sua qualificação e em seus recursos humanos;
- Laboratórios e instalações específicas, nos aspectos que envolvem o espaço físico, os equipamentos e os serviços, expressos em políticas de conservação, normas de segurança, aquisição, atualização e manutenção de equipamentos, contratação e qualificação do pessoal técnico, bem como as formas de operacionalização dessas políticas.

Resultados e Ações realizadas:

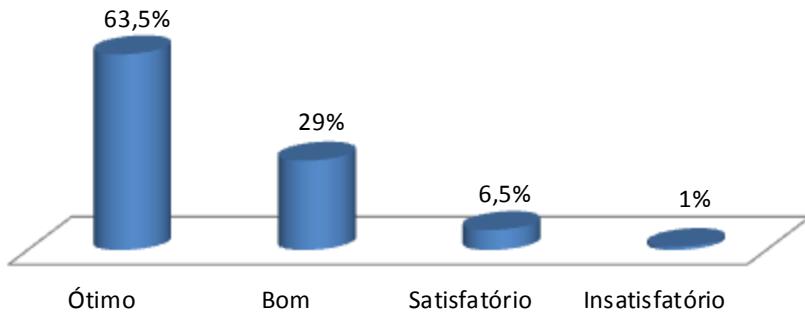
Nesta dimensão, as análises foram realizadas tendo em vista a qualificação da infraestrutura física, destinada especialmente ao ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação. A seguir poderemos observar a autoavaliação dos discentes sobre a infraestrutura da IES.

Salas de aula

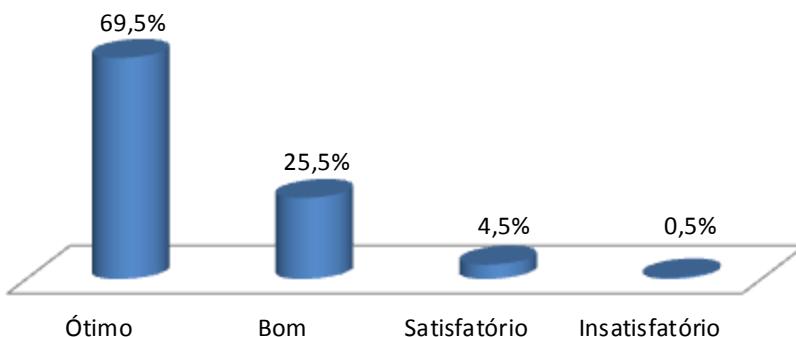
Salas de Aula Limpeza



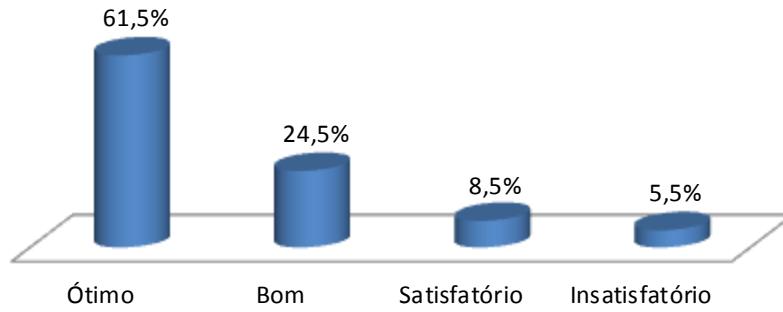
Salas de Aula Conservação



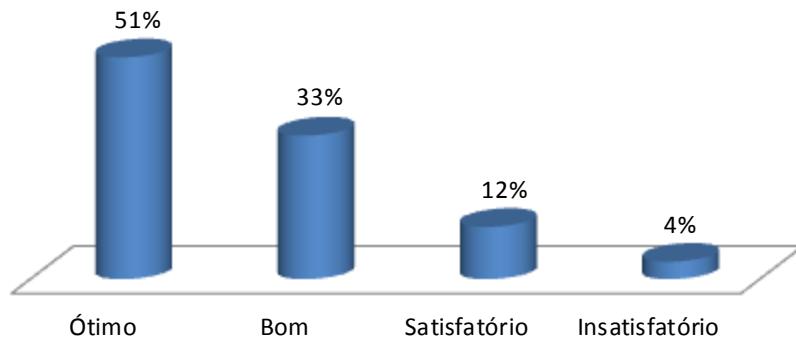
Salas de Aula Iluminação



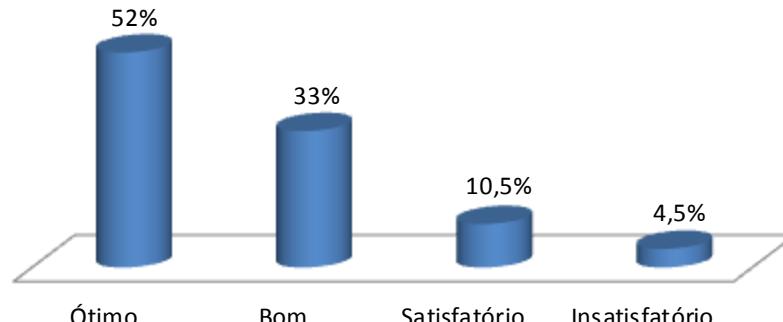
Salas de Aula Ventilação



Anfiteatros Quantidade

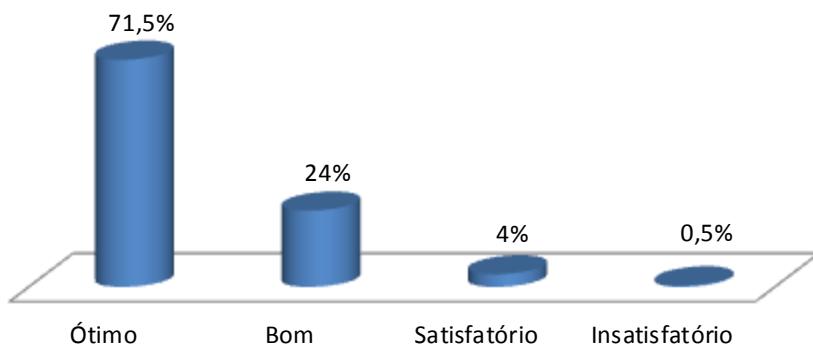


Anfiteatros Dimensão



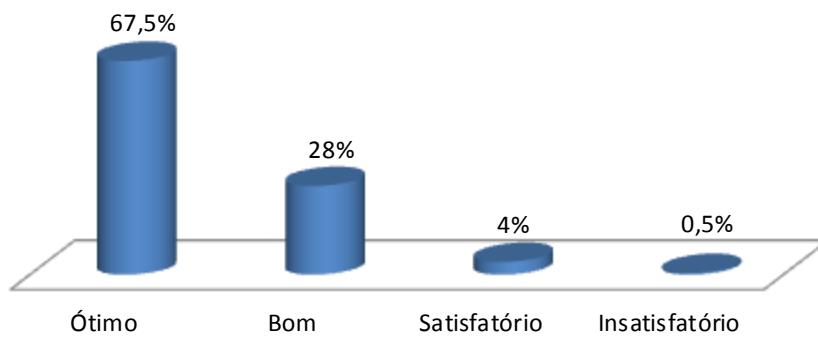
Anfiteatros

Limpeza



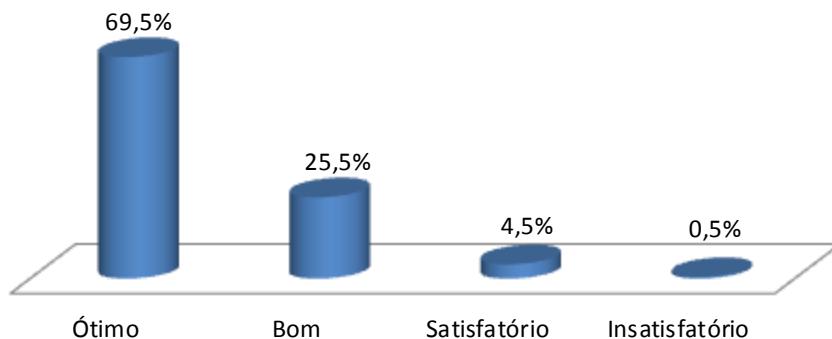
Anfiteatros

Conservação

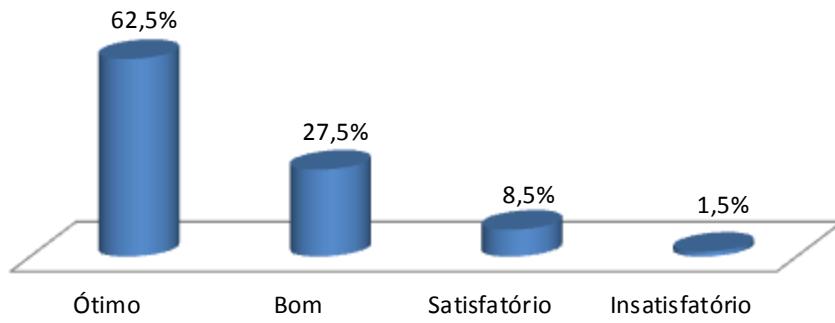


Anfiteatros

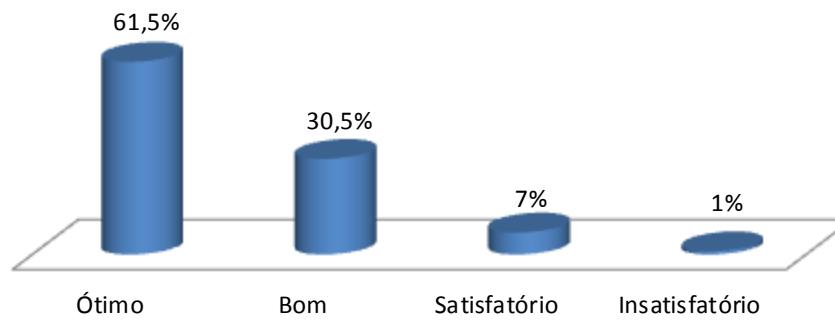
Iluminação



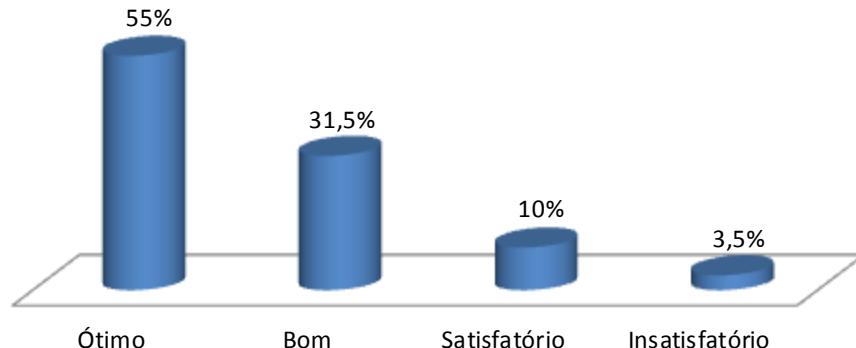
Anfiteatros Ventilação



Anfiteatros Acústica

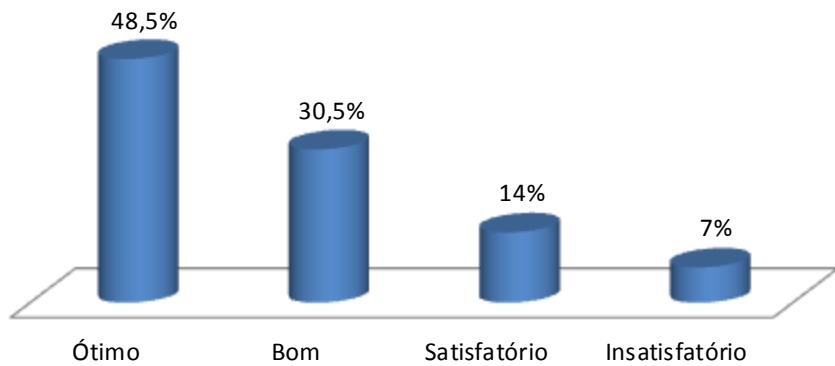


Instalações Sanitárias Quantidade



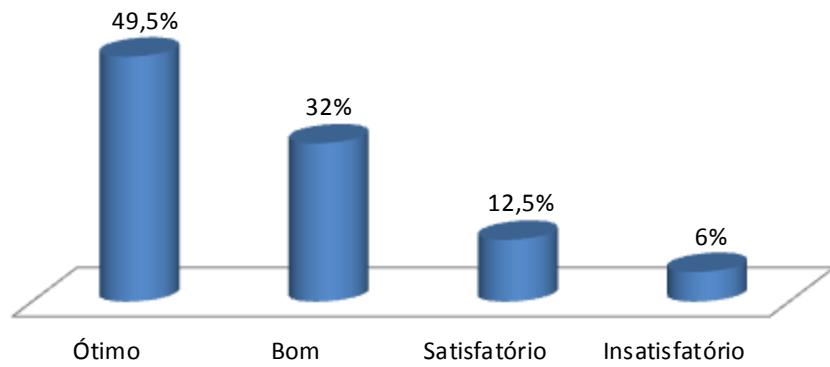
Instalações Sanitárias

Limpeza



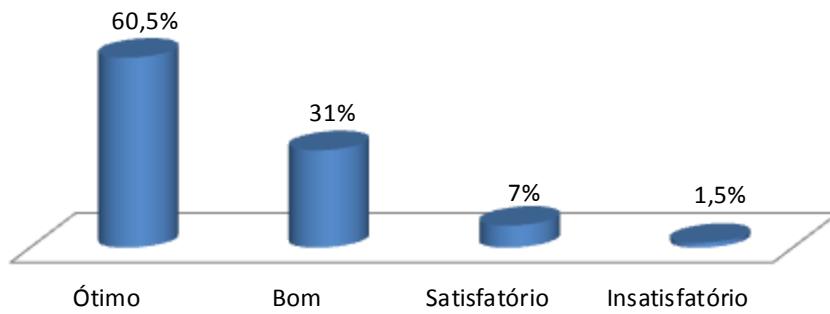
Instalações Sanitárias

Conservação

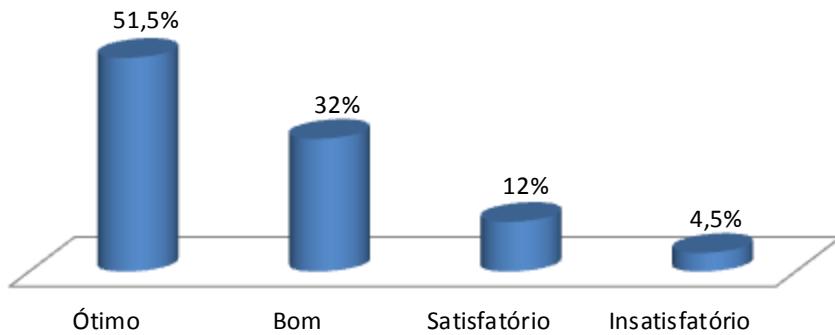


Instalações Sanitárias

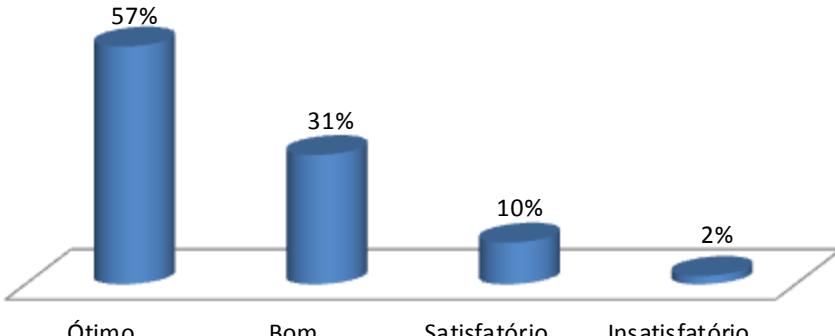
Iluminação



Instalações Sanitárias Ventilação

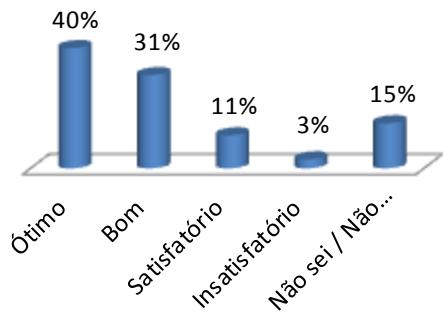


Instalações Sanitárias Acessibilidade

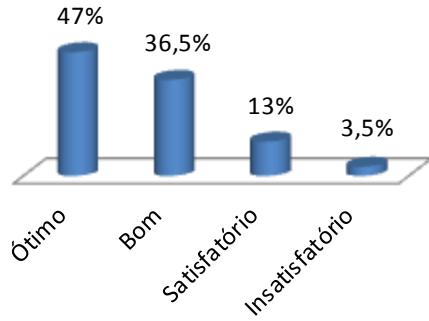


Espaços de atendimento aos alunos (Considerando: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação (quando se aplica) e conservação)

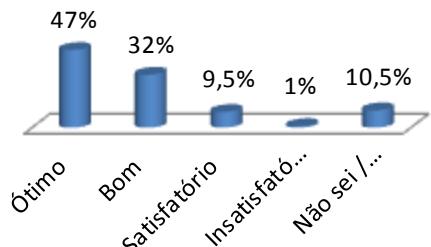
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



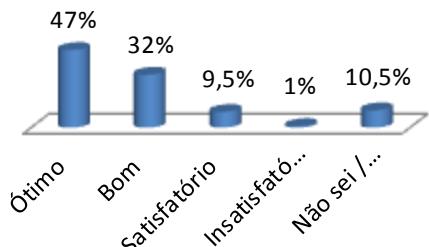
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



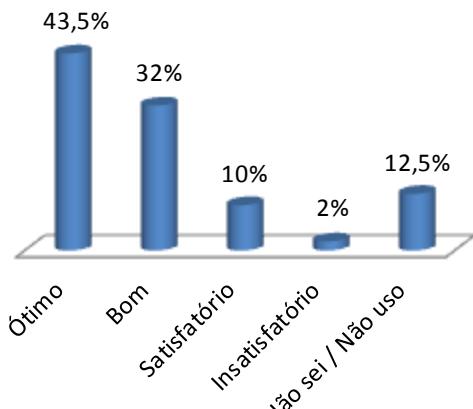
Secretaria da Coordenação dos Cursos



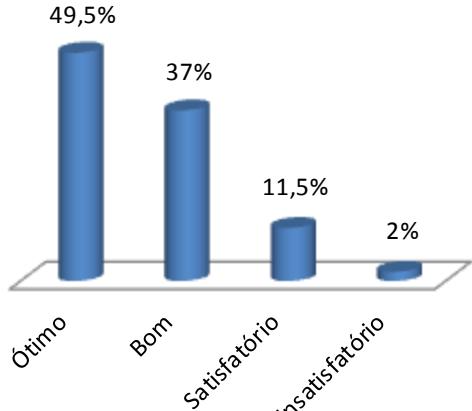
Secretaria da Coordenação dos Cursos



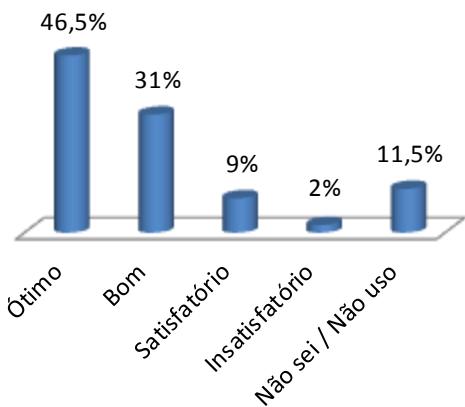
Secretaria Acadêmica



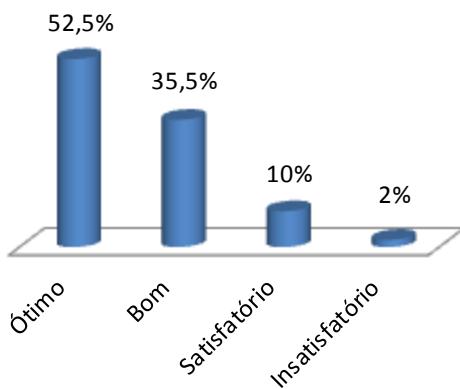
Secretaria Acadêmica



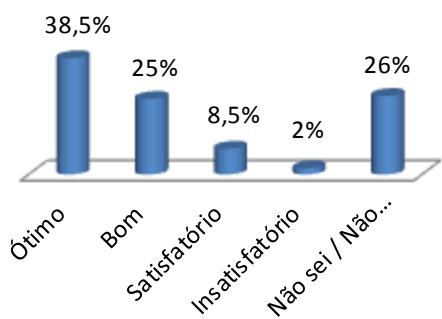
Sala de Coordenação



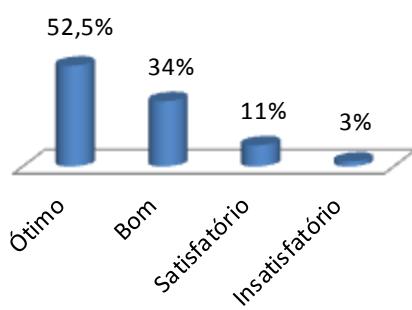
Sala de Coordenação



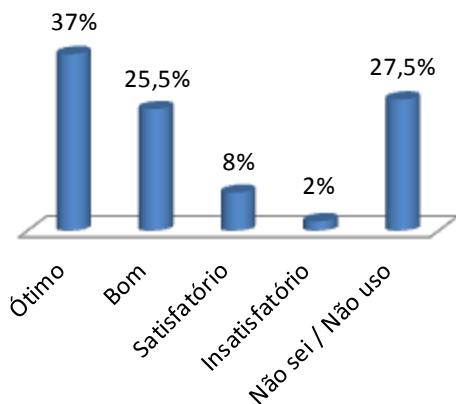
FAE - Fundo de Apoio ao Estudante / Setor de Bolsas e FIES



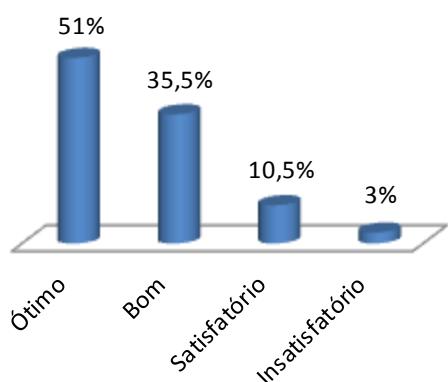
FAE - Fundo de Apoio ao Estudante / Setor de Bolsas e FIES



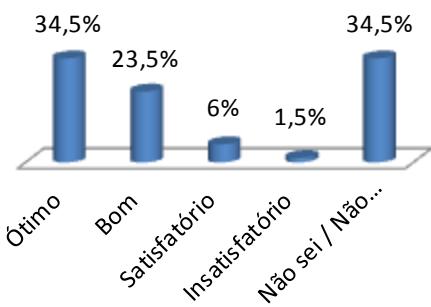
Central de Estágios



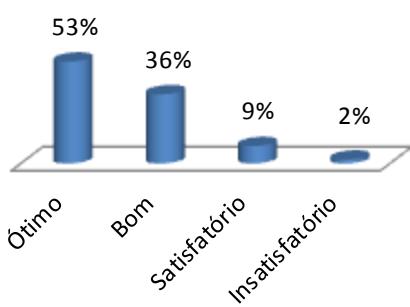
Central de Estágios



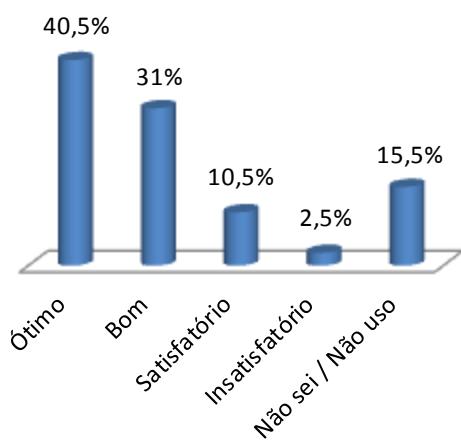
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



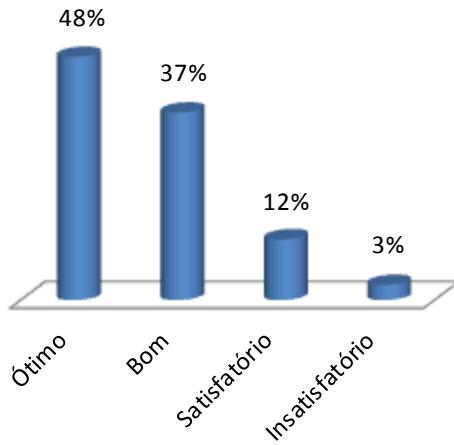
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



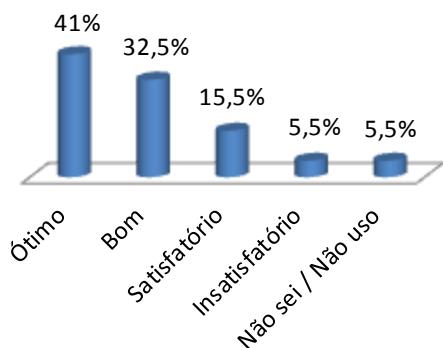
Gráfica/Reprografia



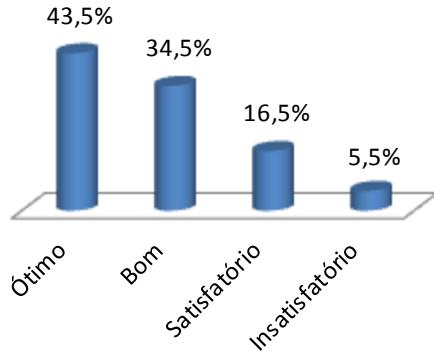
Gráfica/Reprografia

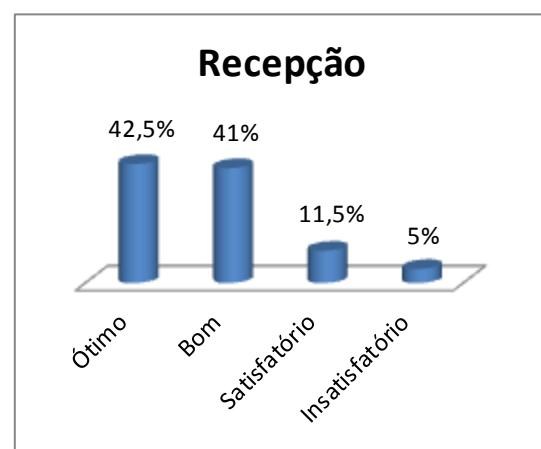
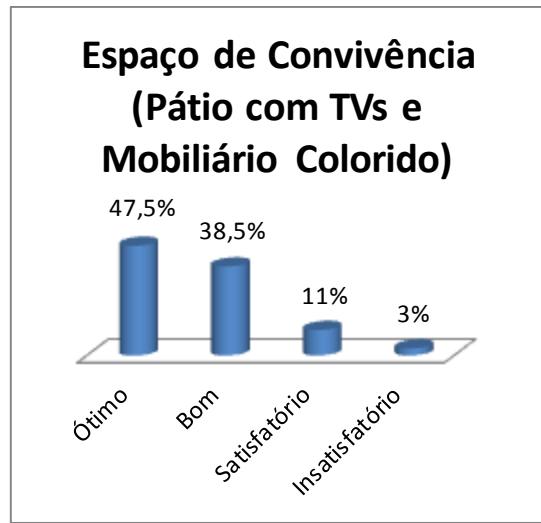
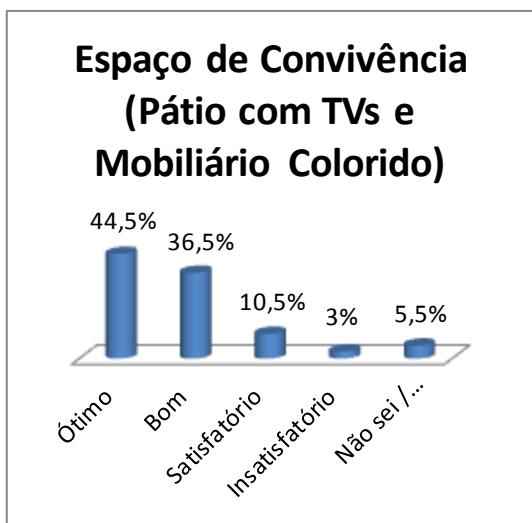
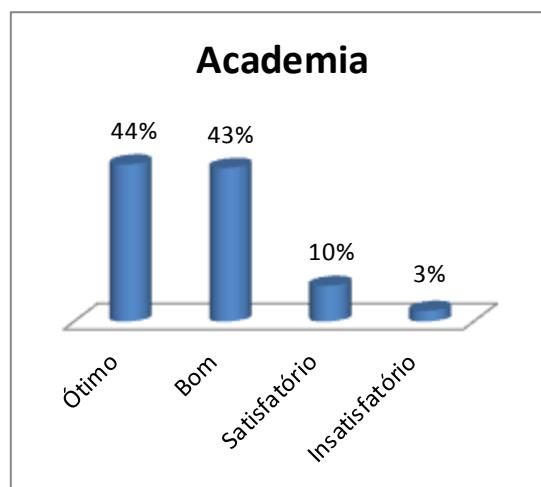
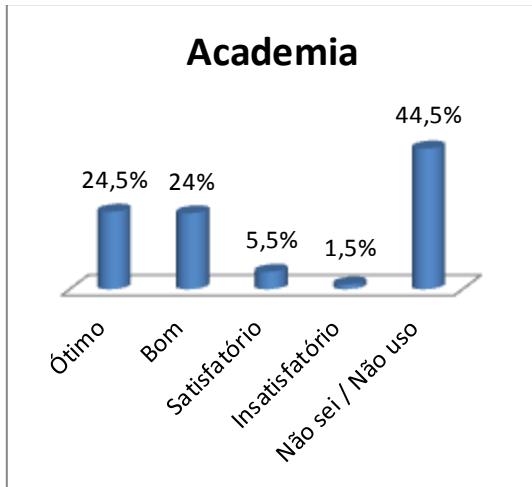


Cantinas

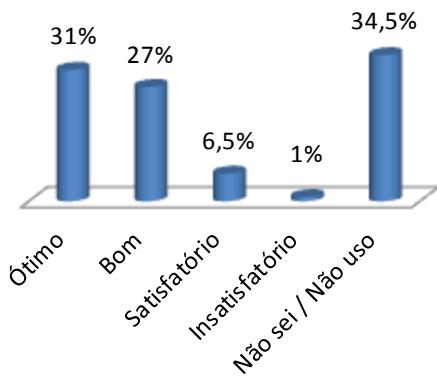


Cantinas

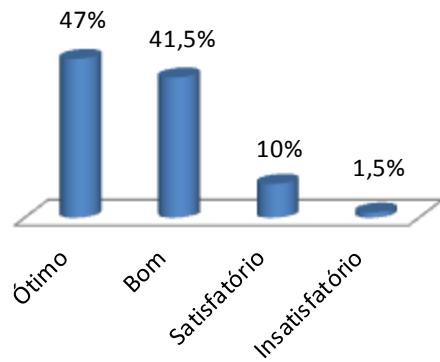




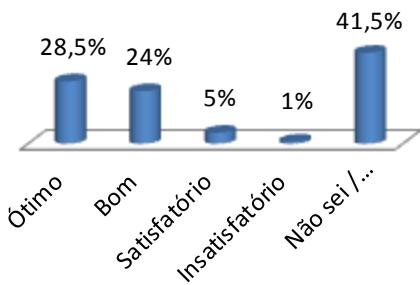
Departamento de Eventos & Marketing



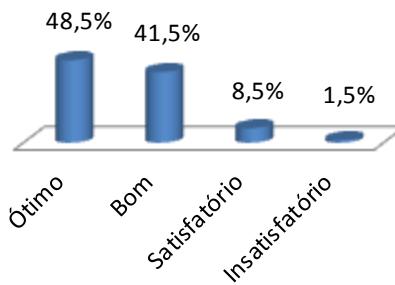
Departamento de Eventos & Marketing



NIAAP - Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem

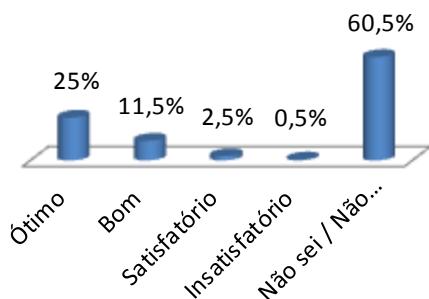


NIAAP - Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem

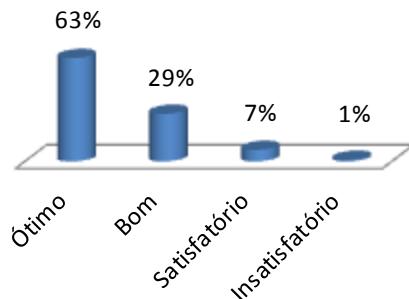


Espaços de atendimento aos alunos: laboratórios específicos, laboratórios gerais e clínicas específicas (Considerando: dimensão, limpeza, iluminação, conservação, equipamentos e normas de segurança)

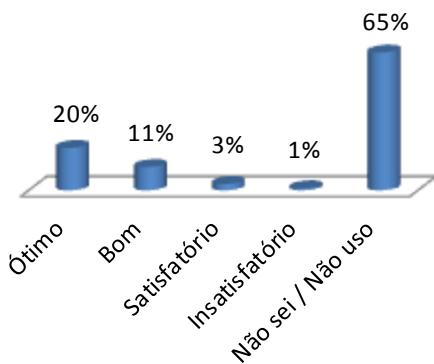
Núcleo de Práticas Jurídicas



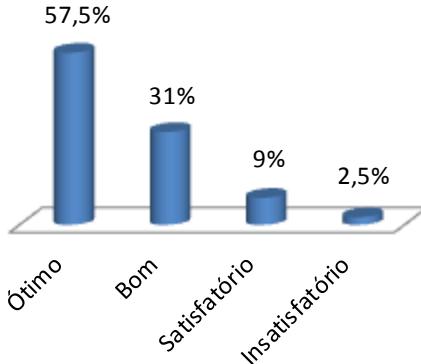
Núcleo de Práticas Jurídicas



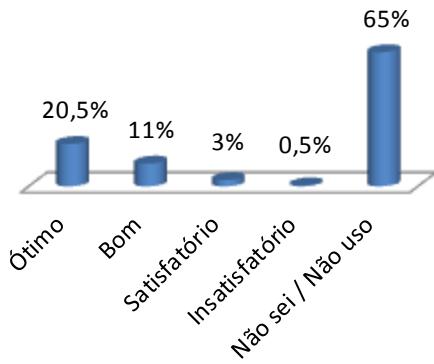
Clínica de Estética



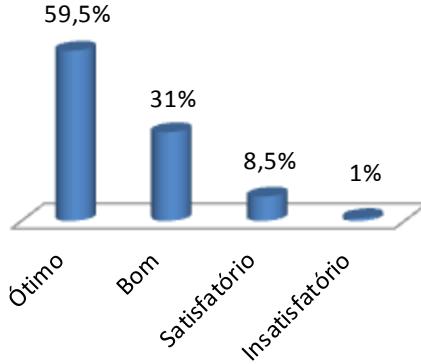
Clínica de Estética



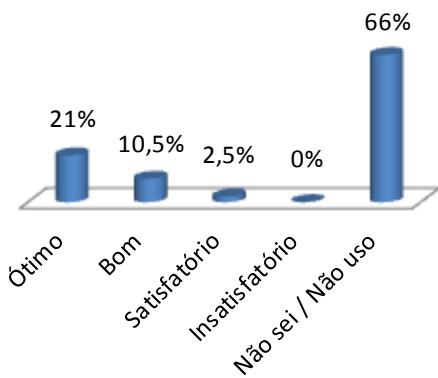
Clínica de Fisioterapia



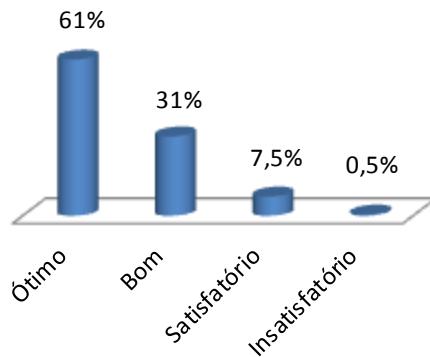
Clínica de Fisioterapia



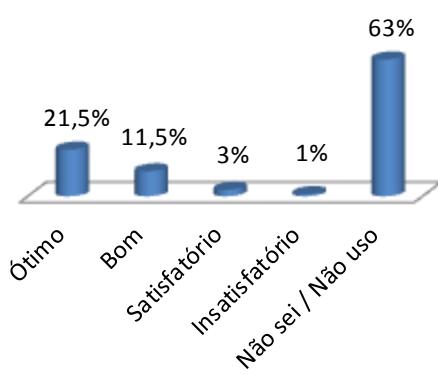
Clínica de Nutrição



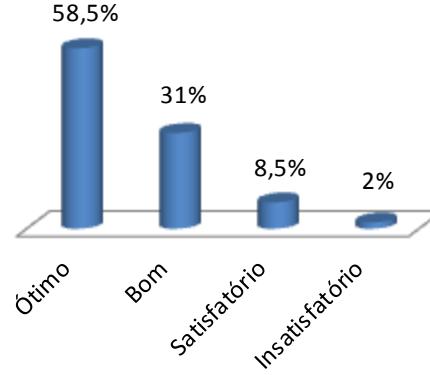
Clínica de Nutrição



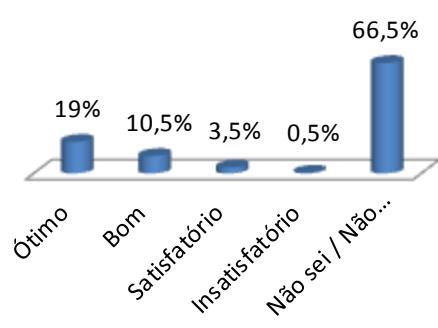
Clínica de Psicologia



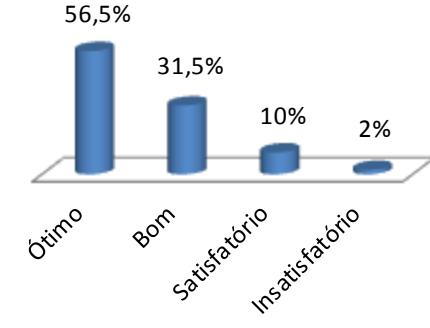
Clínica de Psicologia



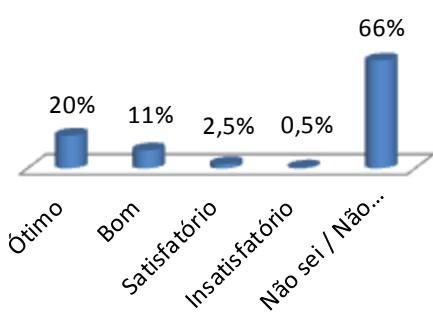
Laboratório(s) de Design Gráfico



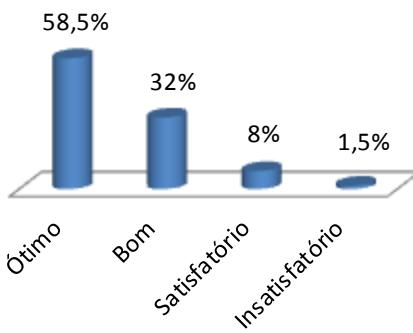
Laboratório(s) de Design Gráfico



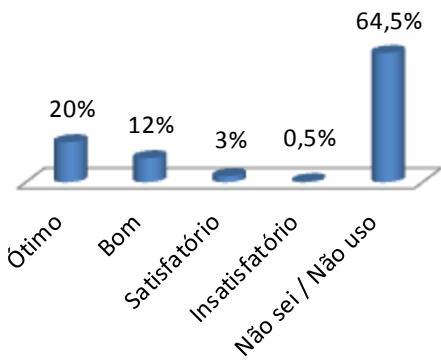
Laboratório(s) de Educação Física



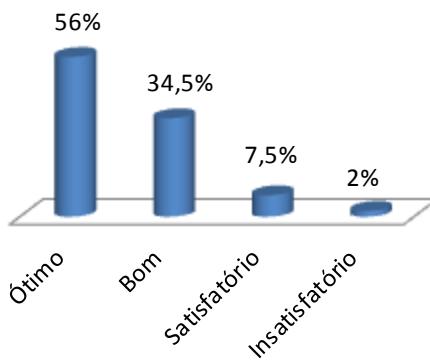
Laboratório(s) de Educação Física



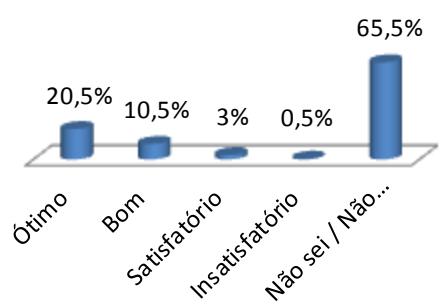
Laboratório(s) de Enfermagem



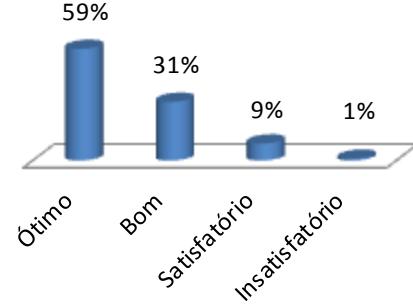
Laboratório(s) de Enfermagem



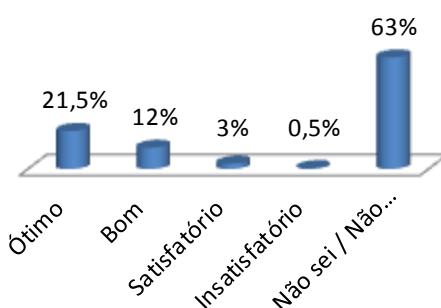
Laboratório(s) de Engenharia Agronômica



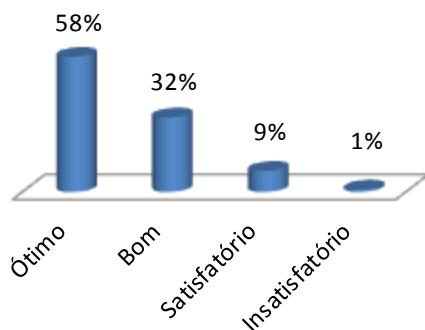
Laboratório(s) de Engenharia Agronômica



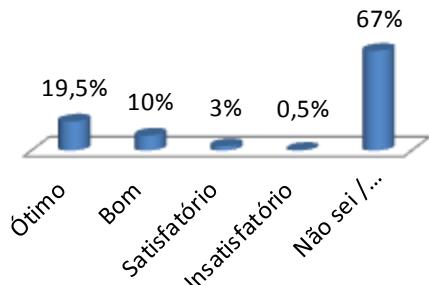
Laboratório(s) de Engenharia Civil



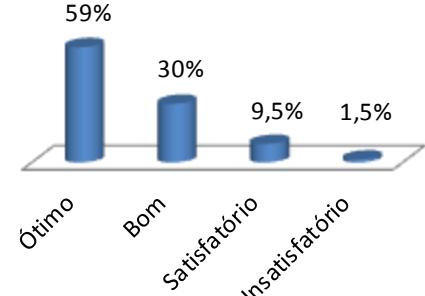
Laboratório(s) de Engenharia Civil



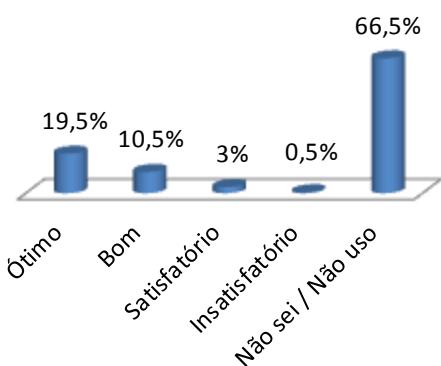
Laboratório(s) de Engenharia de Produção



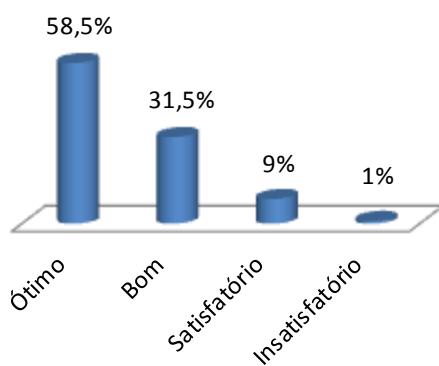
Laboratório(s) de Engenharia de Produção



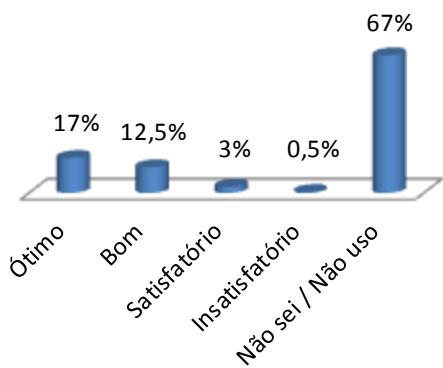
Laboratório(s) de Engenharia Elétrica



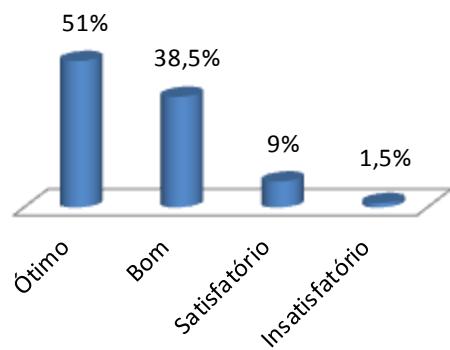
Laboratório(s) de Engenharia Elétrica



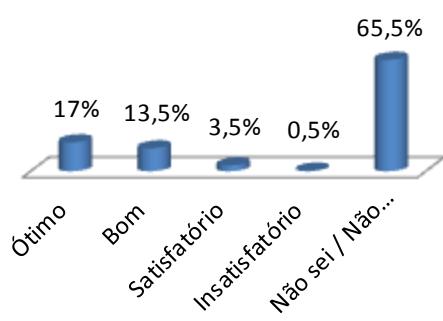
Laboratório(s) de Estética e Cosmética



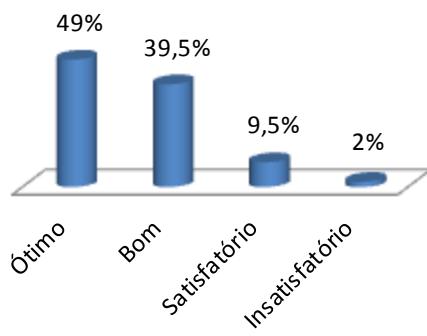
Laboratório(s) de Estética e Cosmética



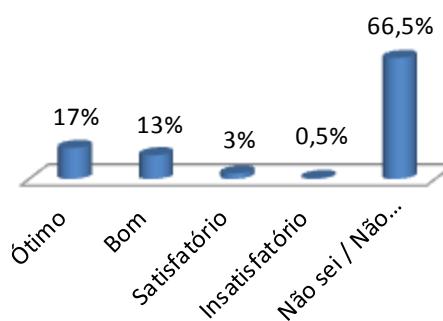
Laboratório(s) de Fisioterapia



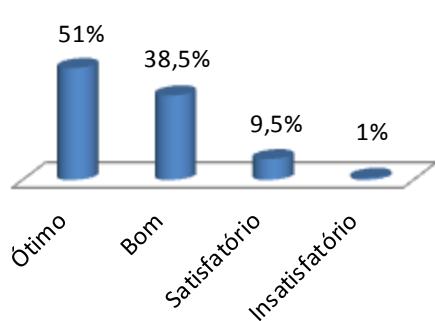
Laboratório(s) de Fisioterapia

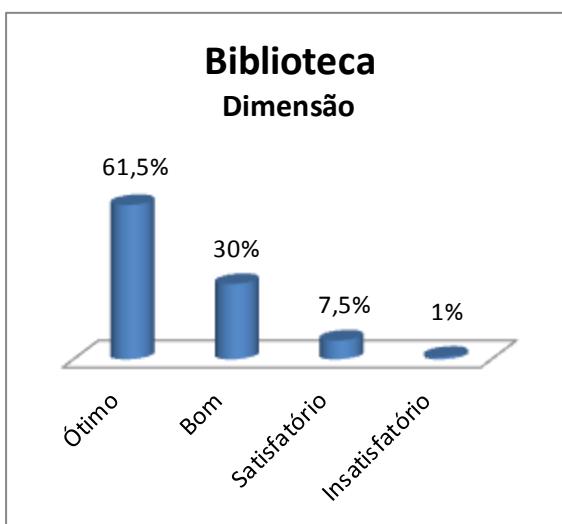
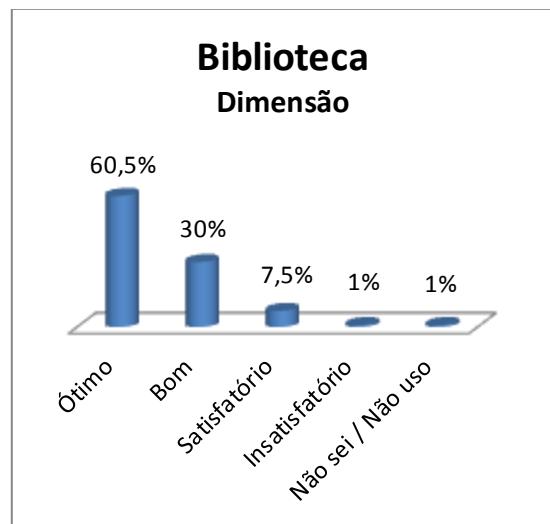
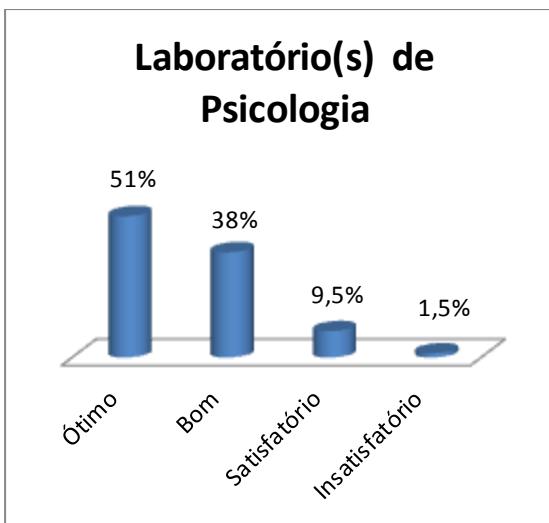
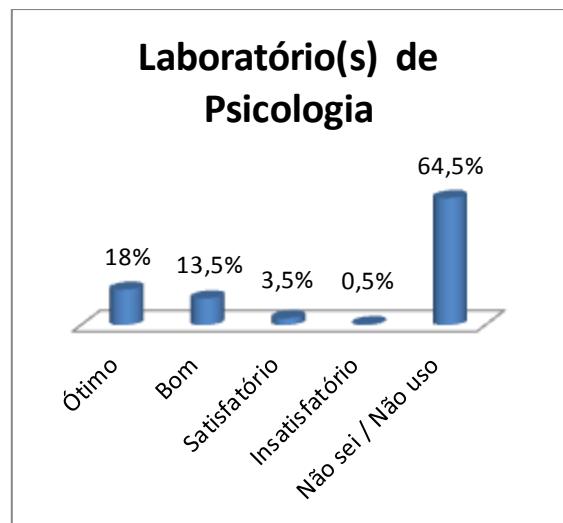
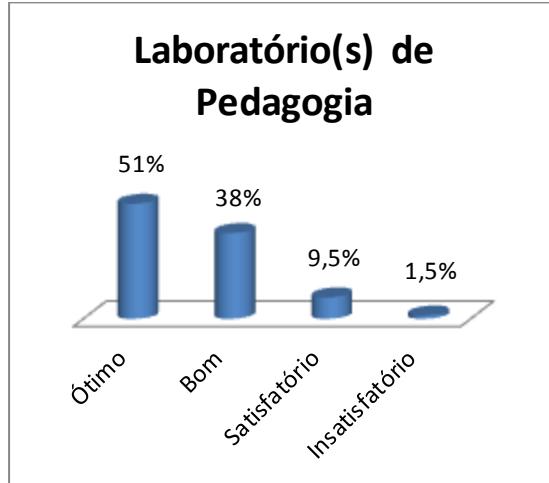
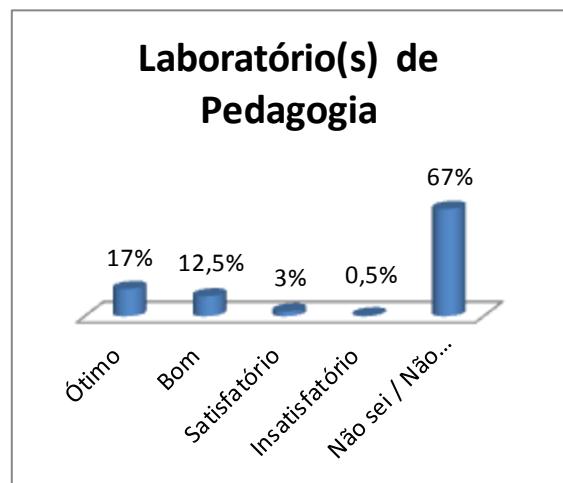


Laboratório(s) de Nutrição

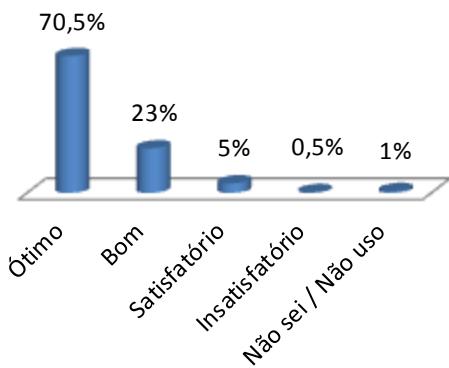


Laboratório(s) de Nutrição

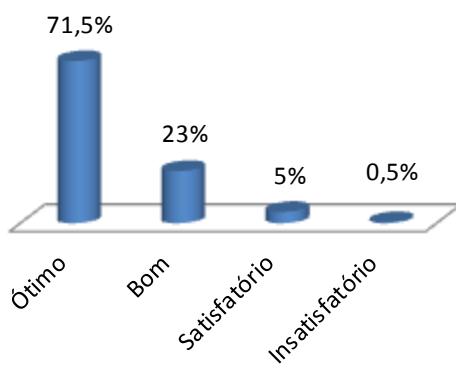




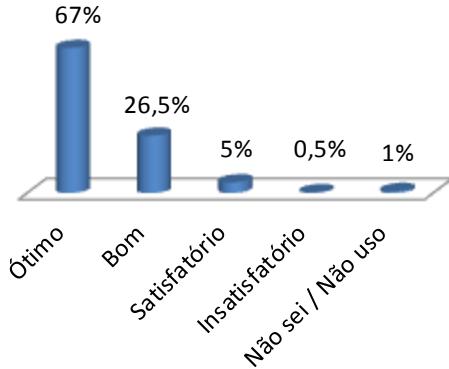
Biblioteca Limpeza



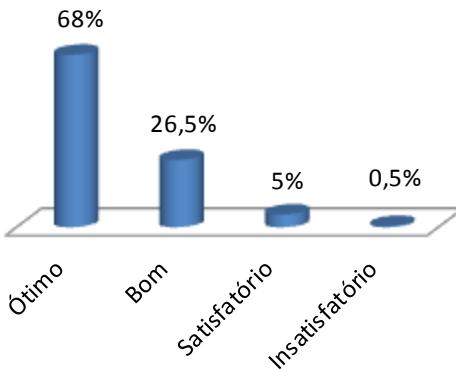
Biblioteca Limpeza



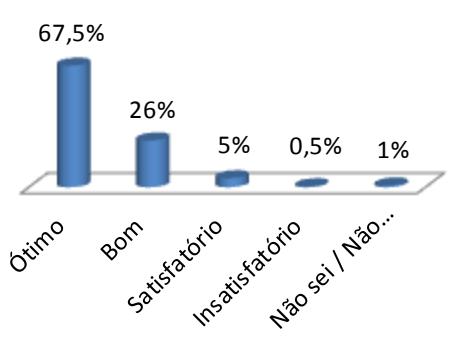
Biblioteca Conservação



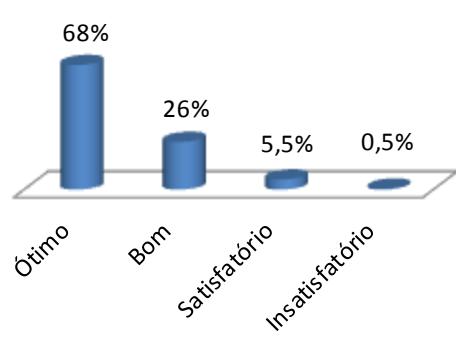
Biblioteca Conservação



Biblioteca Iluminação

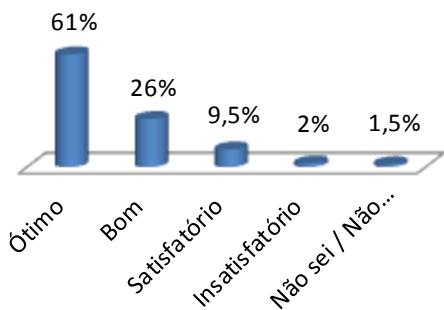


Biblioteca Iluminação



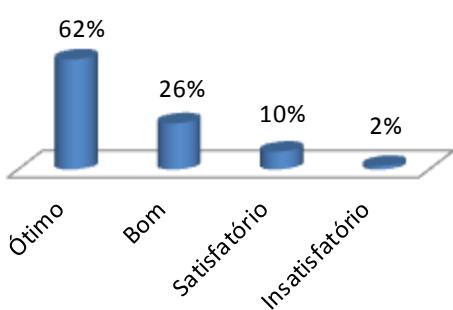
Biblioteca

Espaço para estudo individual e em grupo



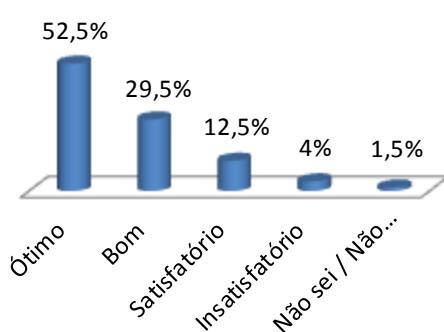
Biblioteca

Espaço para estudo individual e em grupo



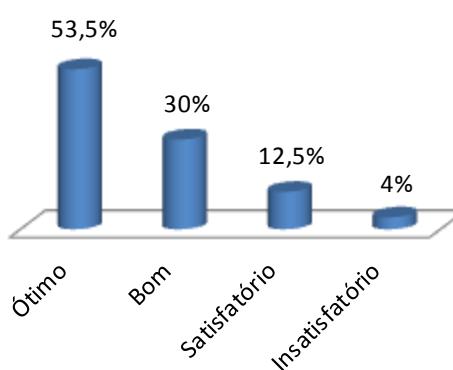
Biblioteca

Acervo - qualidade e quantidade



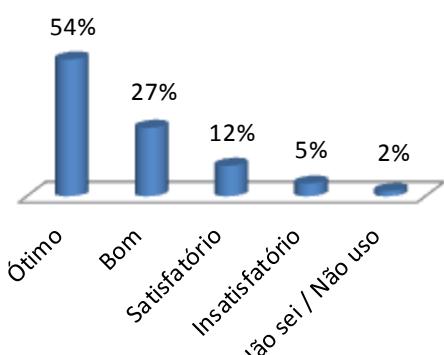
Biblioteca

Acervo - qualidade e quantidade



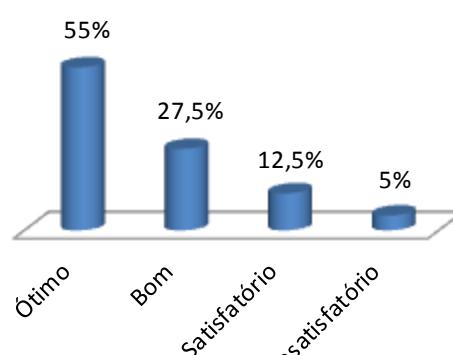
Biblioteca

Informatização



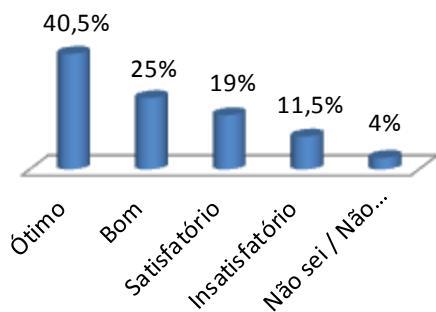
Biblioteca

Informatização



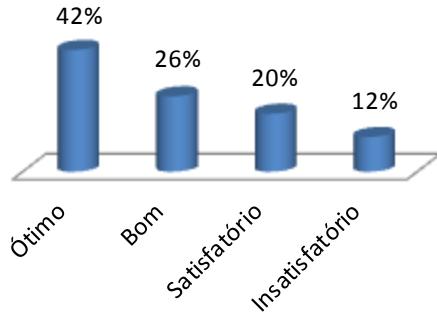
Biblioteca

Sala de Internet - equipamentos e acesso à rede de computadores



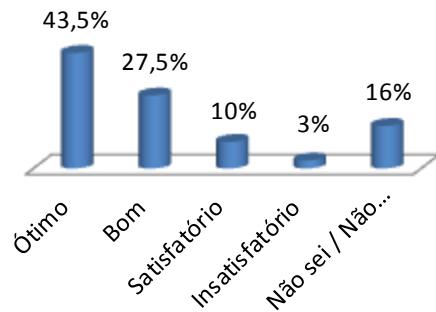
Biblioteca

Sala de Internet - equipamentos e acesso à rede de computadores



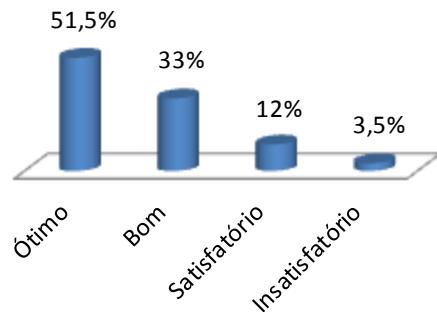
Laboratórios de Informática

Dimensão

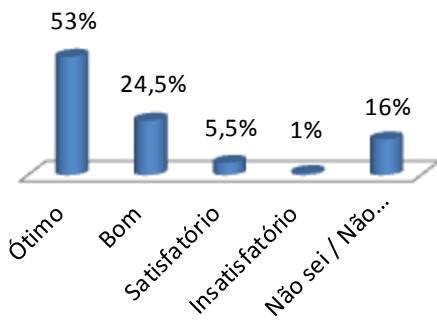


Laboratórios de Informática

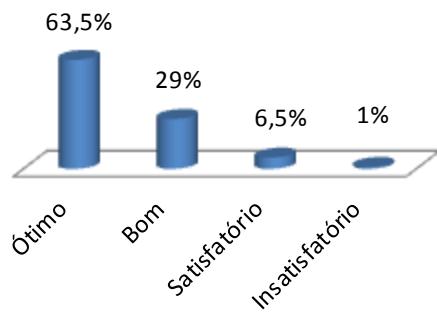
Dimensão



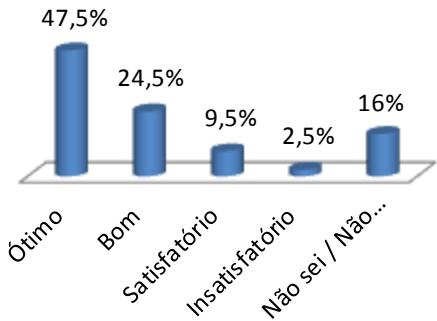
Laboratórios de Informática Limpeza



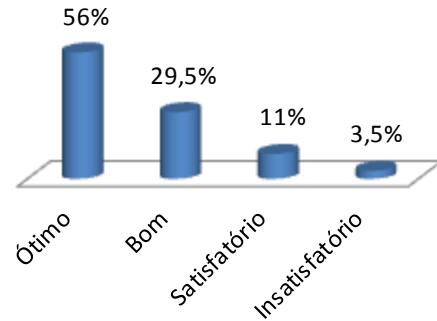
Laboratórios de Informática Limpeza



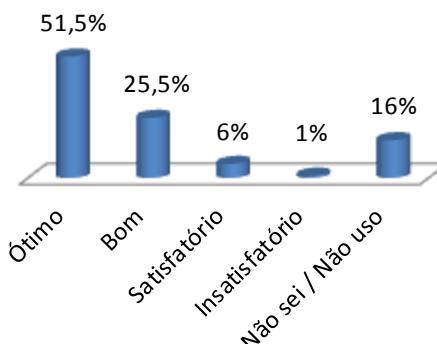
Laboratórios de Informática Conservação



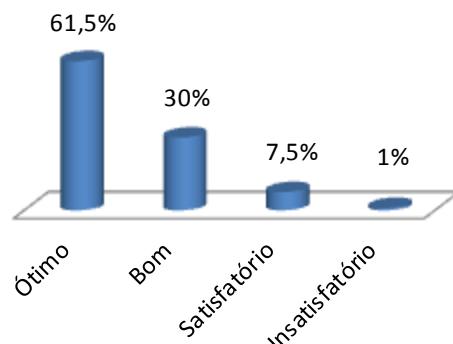
Laboratórios de Informática Conservação



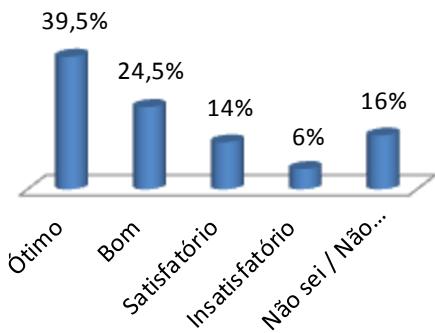
Laboratórios de Informática Iluminação



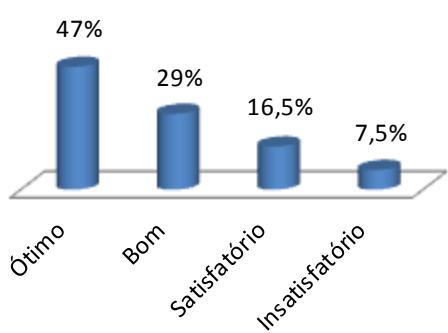
Laboratórios de Informática Iluminação



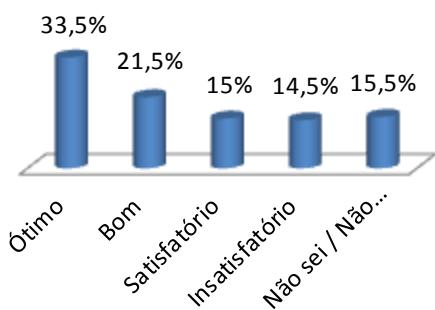
Laboratórios de Informática Equipamentos



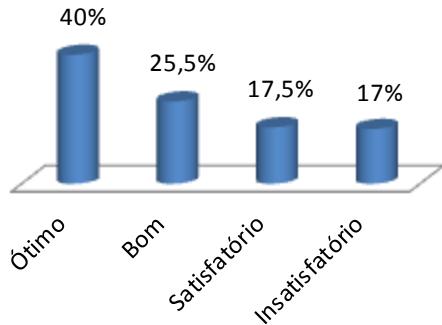
Laboratórios de Informática Equipamentos



Laboratórios de Informática Acesso à internet



Laboratórios de Informática Acesso à internet



- Resultados Alcançados:

Os gráficos acima apresentam os resultados da avaliação da infraestrutura da Instituição pelo corpo discente, que apontam para resultados muito positivos, com exceção de uma de nossas fragilidades que é o acesso a internet. Mais a IES está promovendo constantes investimentos na modernização e ampliação da velocidade da internet. Assim, pode-se afirmar que do ponto de vista dos discentes, a infraestrutura é uma das potencialidades da Instituição.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A comissão constatou que as salas de aula estão adequadamente aparelhadas, sendo parcial a climatização nas salas e nas áreas administrativas, embora esteja evoluindo. A sala dos docentes dispõe de serviços higiênicos e espaço para descanso climatizado, assim como todos os coordenadores dispõem de gabinetes com espaço e mobiliários apropriados. Ambos os prédios dispõem de serviços higiênicos (masculino/feminino), bebedouros e extintores bem distribuídos, também existem sanitários especiais para pessoas com necessidades especiais. A IES dispõe de quadra poliesportiva e campo de futebol adequadamente aparelhados. Os espaços de convivência compreendem área de alimentação com cantinas que estão adequadamente mobiliados e cobertos. Os laboratórios didáticos dispõem de espaço e equipamentos suficientes e uma sinalização de risco ambiental. Dos relatos do corpo discente constata-se que a qualidade dos equipamentos é adequada e que existe um plano de reposição ou atualização.

Metas:

Algumas das melhorias e inovações na infraestrutura, foi conquista do processo de Autoavaliação, como exemplo, podemos citar a climatização das salas de aula, onde foi uma reivindicação dos discentes através da CPA. E como principal meta, é promover a continuidade, de fornecer subsídios, a mantenedora da IES para a busca da excelência em educação de nível superior.

7. Plano de Ações Corretivas

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional:

- Fato(s) a destacar:

- Manter a divulgação sistemática dos resultados da Autoavaliação;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da participação em todo processo de Autoavaliação;
- Aumentar a adesão em algumas Autoavaliações.

- Ações Corretivas realizadas:

- Intensificação das divulgações dos resultados e do cronograma das Autoavaliações por meio de: reuniões gerais, reuniões de colegiado, espaço virtual, painéis, banners, cartazes nos murais e redes sociais.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional:

- Fato(s) a destacar:

- Garantir a democratização do acesso ao ensino superior em tempos de dificuldades financeiras.
- Envolver mais nossa comunidade acadêmica nos eventos de responsabilidade social da IES.

- Ações Corretivas realizadas:

- Possibilitar a concessão de bolsas em programas da própria IES (FAE – Fundo de Apoio ao Estudante), dos programas federais, tais como FIES e PROUNI, e iniciativas estaduais, como Programa Escola da Família e, também, iniciativas municipais e regionais;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica em participar dos eventos sociais da IES.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas:**- Fato(s) a destacar:**

- As atividades de iniciação científica na IES possuem regulamentos, normas e formulários próprios, estando com perfis definidos, com ênfase, preferencialmente, nos aspectos regionais, considerando-se o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional – CEPEd.

- Ações Corretivas realizadas:

- Ampliar o contato dos discentes com as práticas de investigação, tais como grupos de estudos, trabalho de conclusão de curso, atividades extensionistas articuladas à iniciação científica, dentre outras;
- Aumentar a participação de discentes em atividades de iniciação científica, por meio de sistema de bolsas de fomento internas e externas, bem como de participação voluntária.

Eixo 5: Infraestrutura Física:**- Fato(s) a destacar:**

- Algumas das melhorias e inovações na infraestrutura foram conquista do processo de Autoavaliação, como exemplo, podemos citar a climatização das salas de aula, que foi uma reivindicação dos discentes através da CPA. Outras reivindicações são diagnosticadas, como por exemplo, melhorias no acesso a internet, sala de Internet – equipamento e acesso à rede de computadores (Biblioteca), entre outros.

- Ações Corretivas realizadas:

- O Departamento de Tecnologia vem constantemente desenvolvendo ações de melhoria ao acesso à Internet;

- Buscar cada vez mais a melhoria dos índices de participação dos discentes nos processos de Autoavaliação para fornecer subsídios, à mantenedora da IES, para a busca da excelência em educação de nível superior.

8. Considerações Finais

A Autoavaliação Institucional deve ser entendida como um instrumento essencial para definição de parâmetros, que possam subsidiar e consolidar as propostas de planejamento e de desenvolvimento institucional. Isso implica que a concepção e a metodologia, que orientam o desenvolvimento do sistema de Autoavaliação Institucional, no Centro Universitário UNIFAFIBE, caracterizam-se pelo constante envolvimento da comunidade acadêmico-administrativa, em cada tomada de decisão, para que se possa avançar rumo às metas almejadas.

Dessa forma, no decorrer de todo o processo de Autoavaliação, que resultou neste relatório, considerou-se potencialmente relevante a contribuição dada pelo corpo social institucional, ao se envolver e colaborar com a sistematização de documentos, análises, bem como na participação em discussões de toda natureza e a pertinência dessas para esta proposta.

No que se refere aos relatórios de Autoavaliação emitidos por esta CPA, no decorrer do processo, as considerações devem ser vistas enquanto sinalizadoras de tendências, a fim de gerar informações e reflexões que possam subsidiar tomadas de decisão, em todos os âmbitos avaliados, de forma a contribuir para a qualificação positiva da IES.

No entanto, considerando-se os processos de Autoavaliação e de avaliação externa, por que passou a Instituição, dentro do contexto de reconhecimento de cursos e, também, pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e outros indicadores externos, também foi possível avaliar, de forma potencial, que a avaliação é considerada nas tomadas de decisão da IES.

Assim, mais uma vez reitera-se que a Instituição possui uma gestão voltada para o futuro, pois em cada investimento o elemento decisório é a qualificação das ações institucionais, a fim de se transformar em uma Instituição de referência, em ensino superior, na região.

Outro aspecto que se considerou altamente positivo são as ações institucionais em relação à responsabilidade social, ressaltando a pertinência de programa e projetos de extensão voltados à comunidade, dentre tantos outros aspectos, também, potencialmente relevantes.

8. REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Final de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, Triênio 2015-2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Final de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Final de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. Relatório Final de Autoavaliação Institucional. Bebedouro, 2012.

DIAS SOBRINHO. J.Editorial. **Avaliação.** Campinas, ano 1, v.1. p. 5-8, 1996.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2006.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2002-2006.** Bebedouro, 2002.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Bebedouro, 2005.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Proposta de Avaliação Institucional nas Faculdades Integradas Fafibe**. Bebedouro, 2004.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Regimento Unificado**: Portaria nº. 460 de 20 de março de 2003. Bebedouro (SP), 2003. 67p.

MINISTÉRIO da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES: **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior** [Secretaria de Educação Superior (SESU); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 065/2014** - INEP/DAES/CONAES, 2014.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 062/2014** - INEP/DAES/CONAES, 2014.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 14/2014** - CGACGIES/DAES/INEP/MEC, 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. IMPRENSA NACIONAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1, nº 193, **Censo Escolar**. Portaria Nº 3.363 de 27/09/05 publicada em 06/10/05, p. 32. (ISSN 1676-2339).

RISTOFF, D. **Princípios Básicos de uma Avaliação Institucional**. Avaliação. Campinas, ano 1, n.1, jun/1996.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições** [Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Roteiro de Autoavaliação Institucional** - Orientações Gerais./[Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

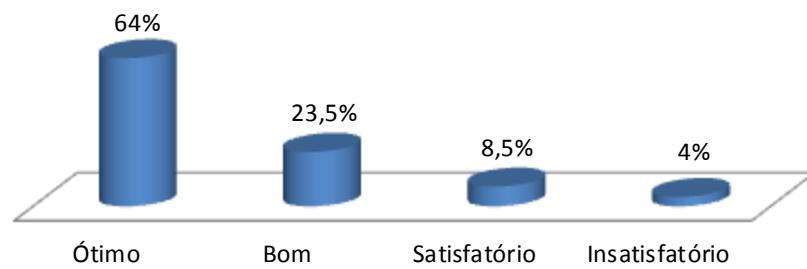
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **da concepção à regulamentação/**[Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5. ed., revisada e ampliada - Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 328 p.

Observação: pela quantidade de documentos institucionais consultados, inclusive, todos os Projetos Pedagógicos de Cursos, manuais, guias, formulários, programas diversos, projetos de diferentes naturezas, dentre outros, optamos por somente referenciar o PDI, o PPI e o Regimento Unificado.

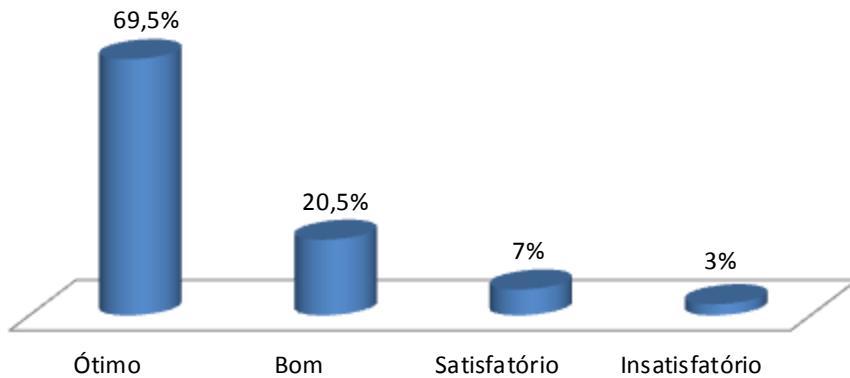
**ANEXO 1: GRÁFICOS DOS RESULTADOS DA
AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE PRIMEIRO E
SEGUNDO SEMESTRES 2018.**

Avaliação do Docente pelo Discente 2018_1º Semestre

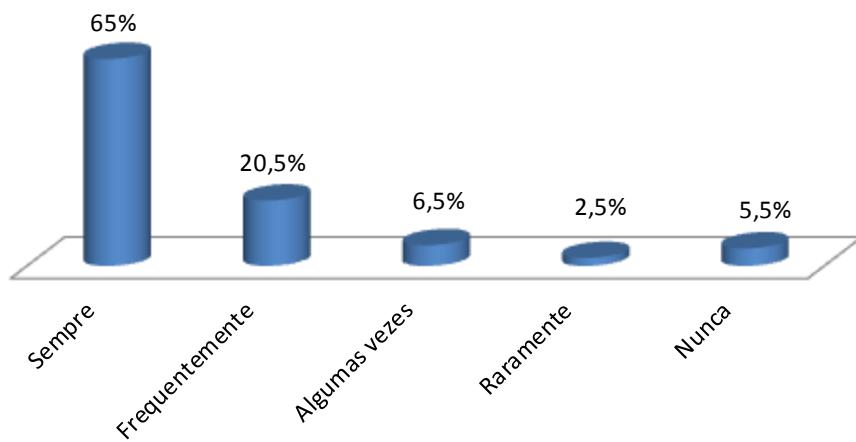
O Plano de Ensino do professor atende aos seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?



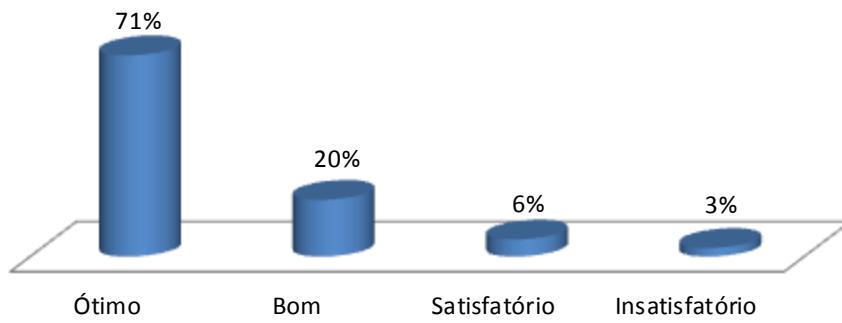
O professor esclarece o significado e a importância da disciplina para o curso?



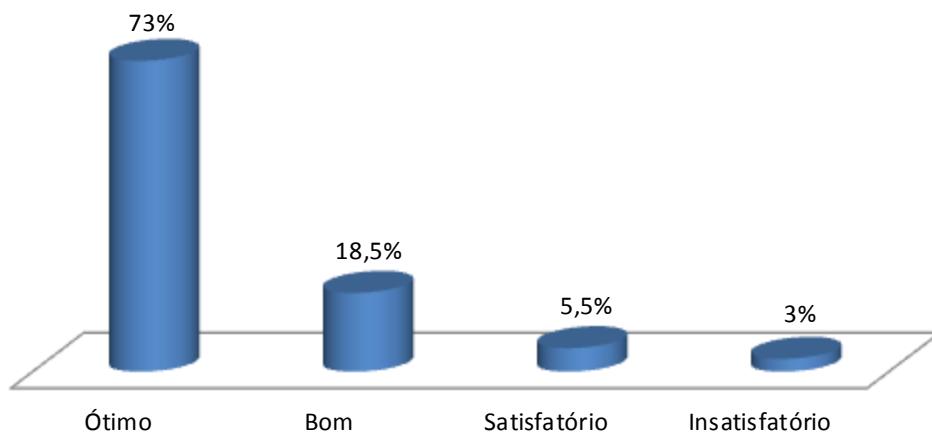
O professor disponibiliza antecipadamente (no Estudo.com) o conteúdo/material que será trabalhado em sala de aula?



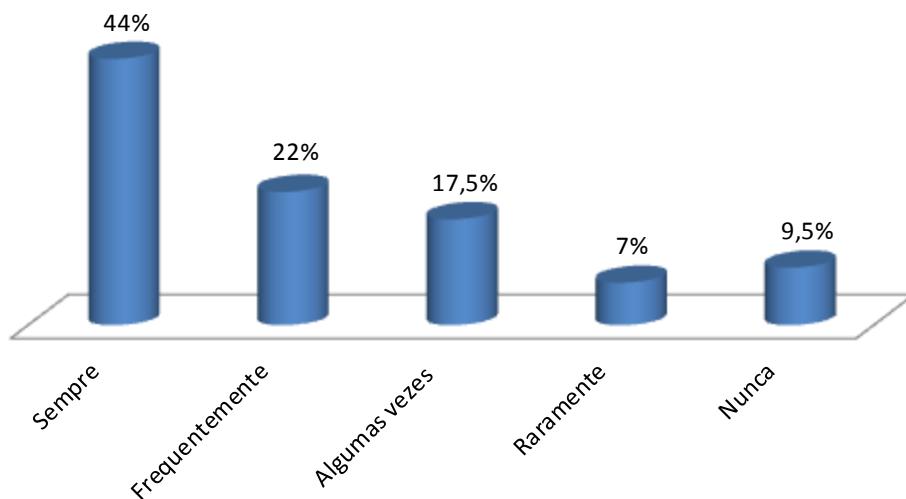
Evidencia domínio e atualização do conteúdo da disciplina que ministra e apresenta adequado preparo didático-pedagógico?



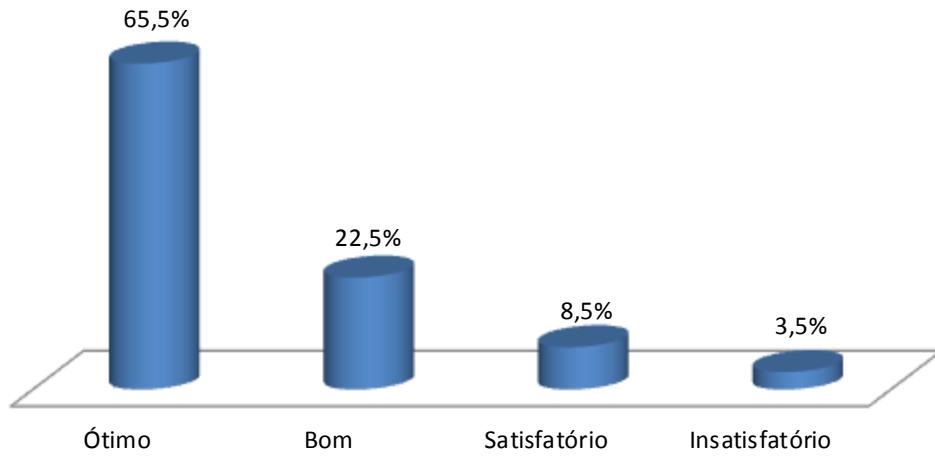
Esforça-se para esclarecer dúvidas?



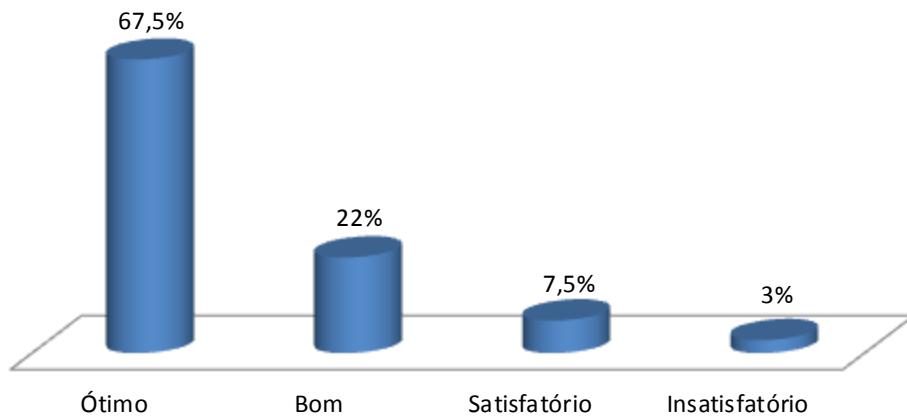
Utiliza algum tipo de metodologia ativa em suas aulas, isto é, alguma forma de ensinar diferente da aula expositiva e tradicional?



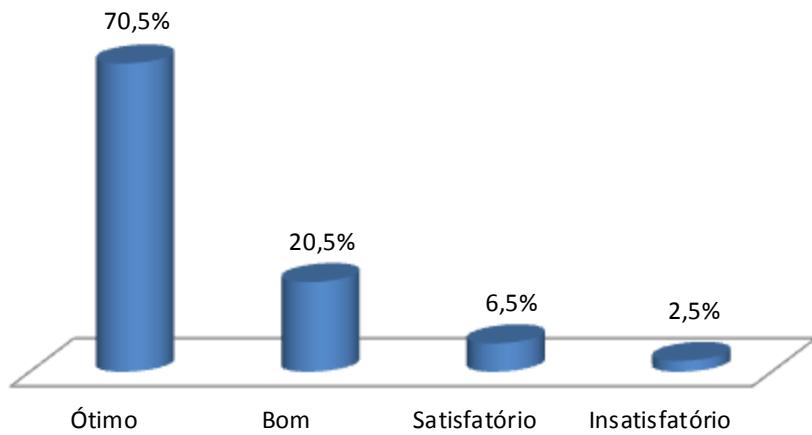
Orienta com clareza os trabalhos solicitados?



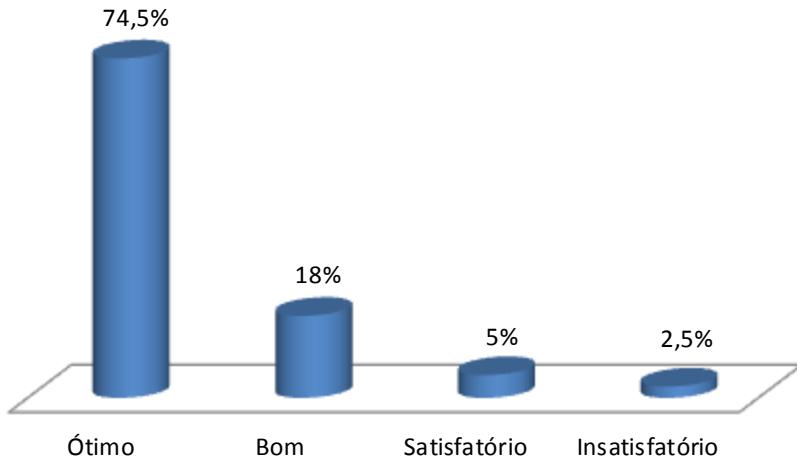
Estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade, respeitadas as especificidades da disciplina?



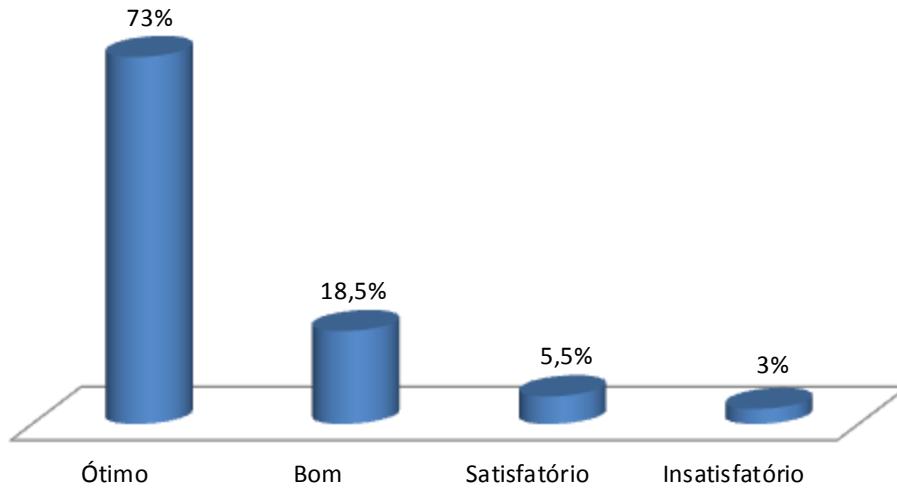
Destaca a relevância da disciplina na formação do profissional?



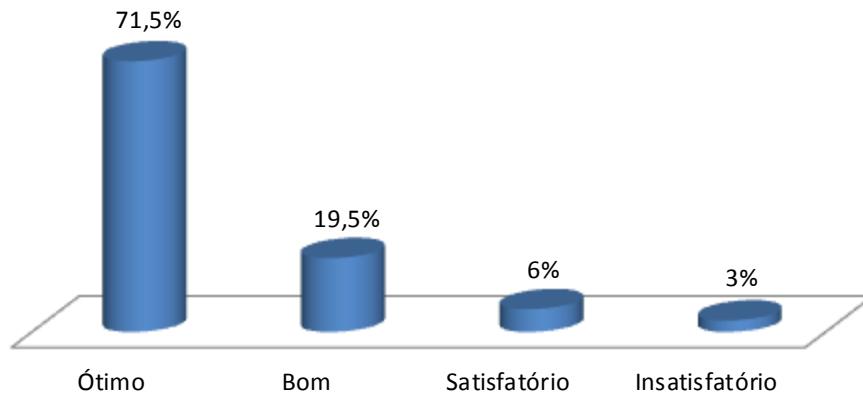
É comprometido com a qualidade do curso?



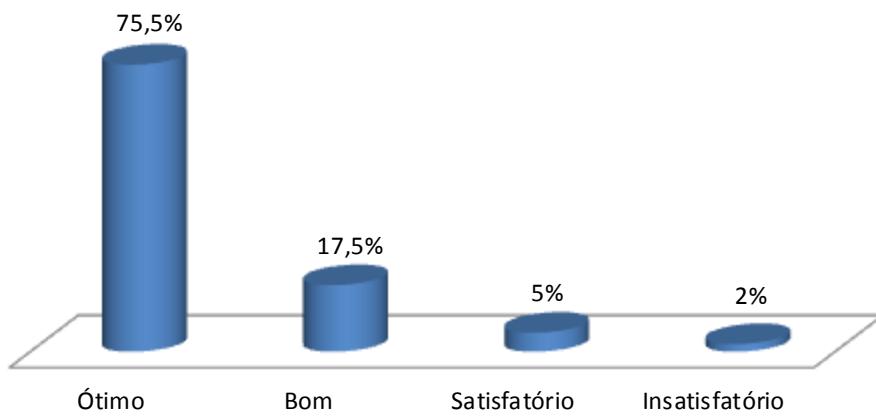
Está cumprindo o programa da disciplina?



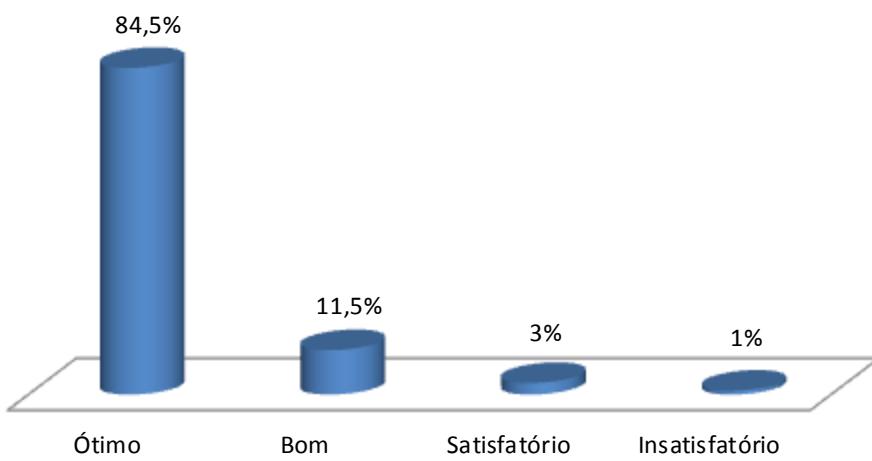
Dispensa aos alunos tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões?



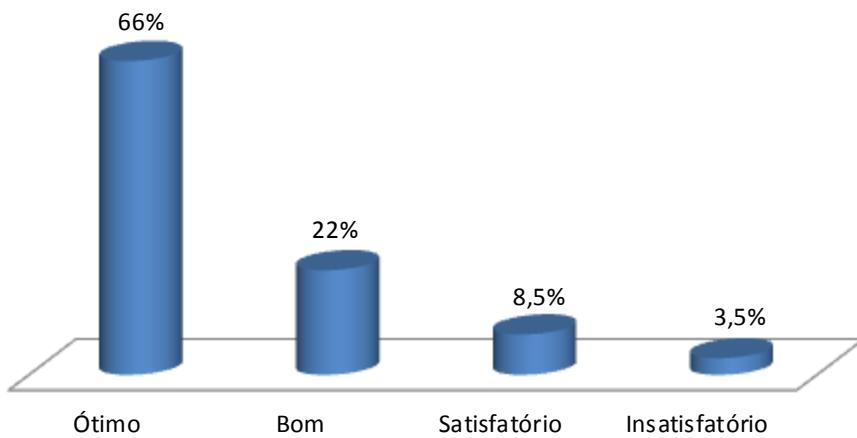
É pontual no início e término do período das aulas que ministra?



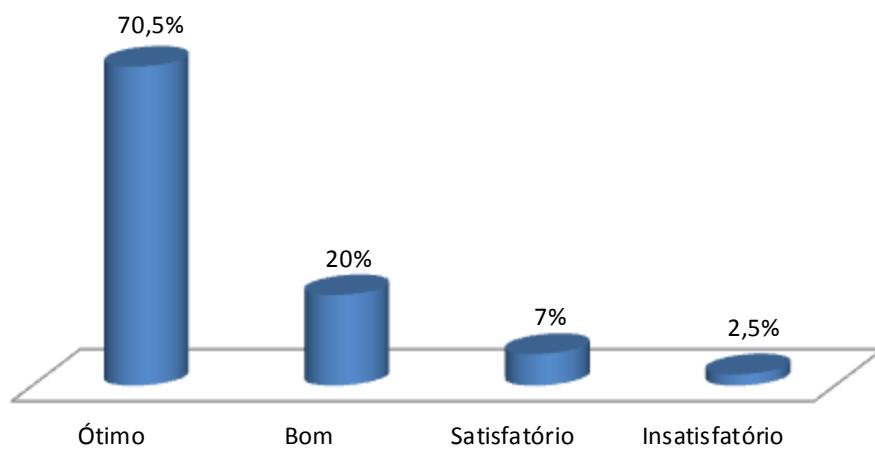
É assíduo (nunca falta ou raramente falta)?



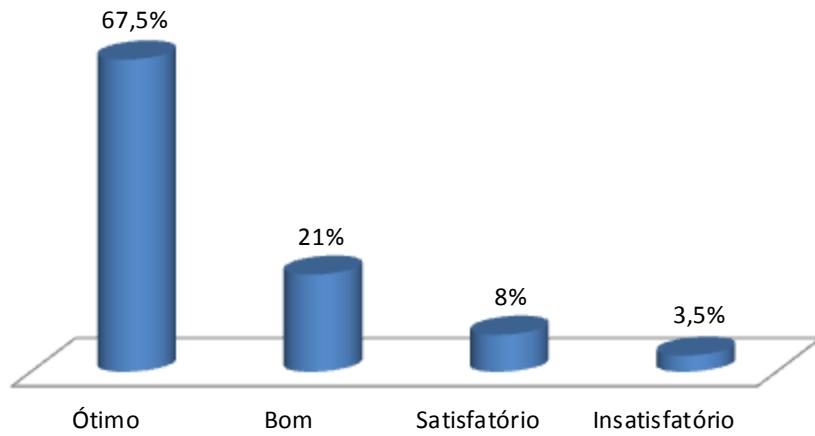
Utiliza práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a memorização de dados e fatos?



Utiliza instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados?

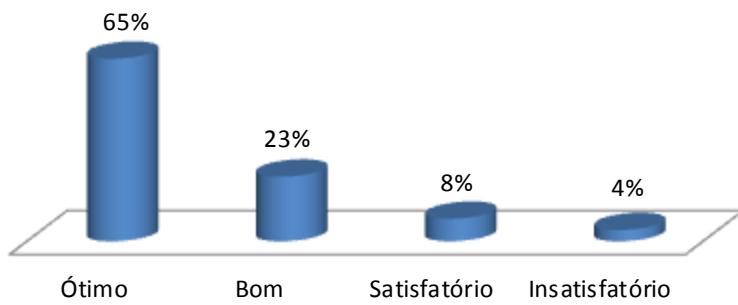


Faz análise dos resultados da avaliação como oportunidade da aprendizagem e de retomada dos conteúdos?

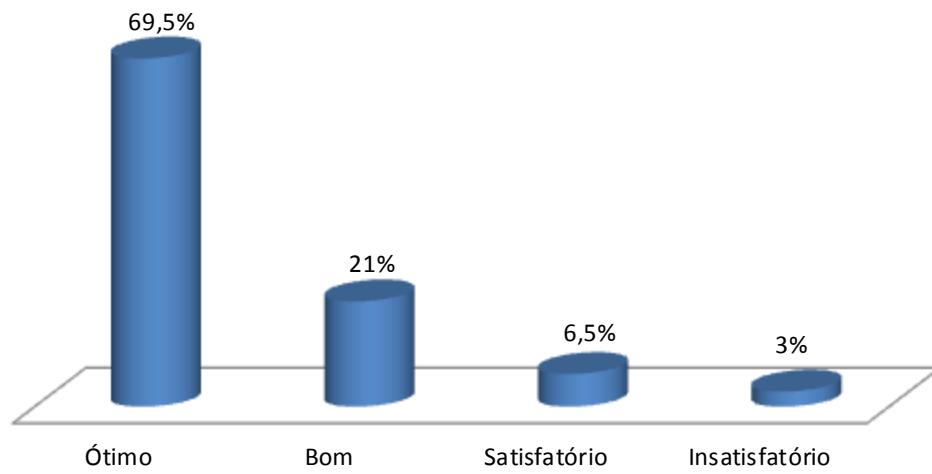


Avaliação do Docente pelo Discente 2018_2º Semestre

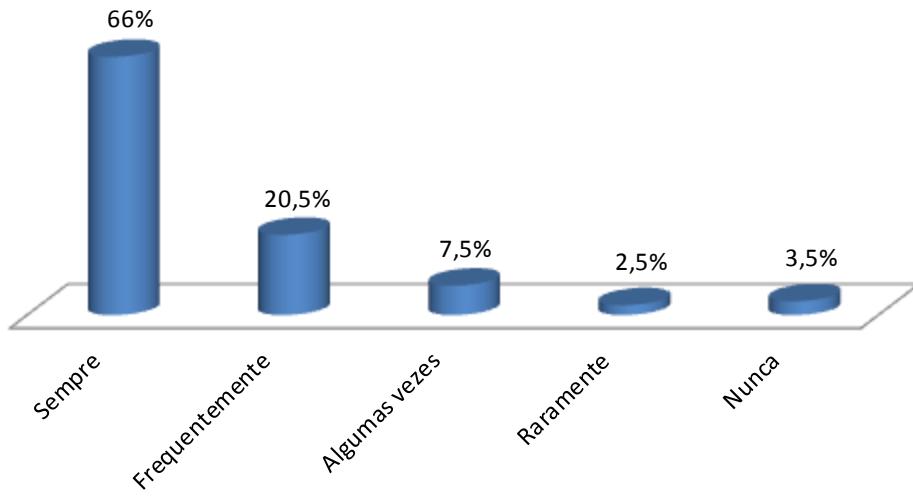
O Plano de Ensino do professor atende aos seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?



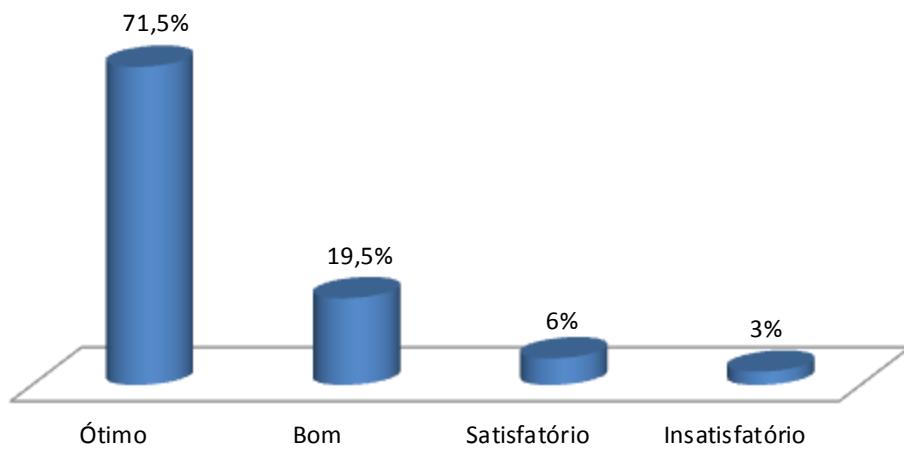
O professor esclarece o significado e a importância da disciplina para o curso?



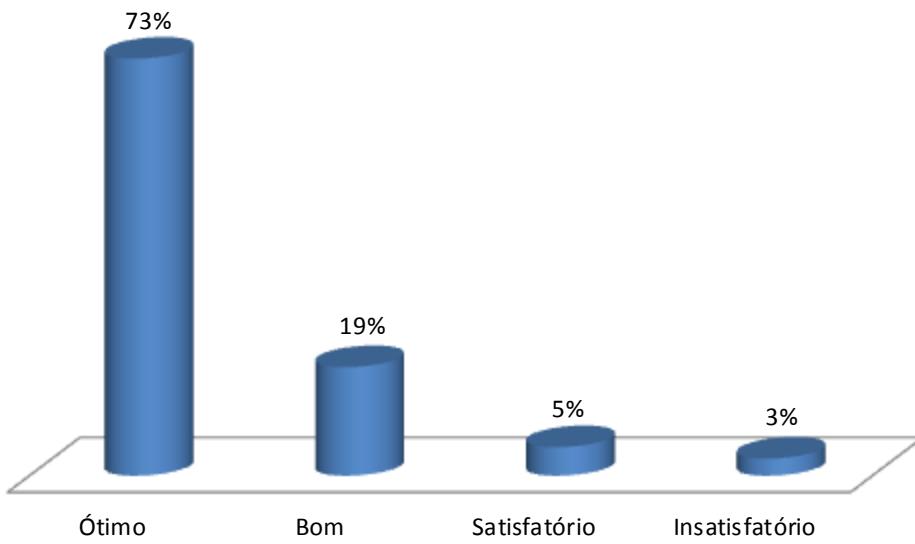
O professor disponibiliza antecipadamente (no Estudo.com) o conteúdo/material que será trabalhado em sala de aula?



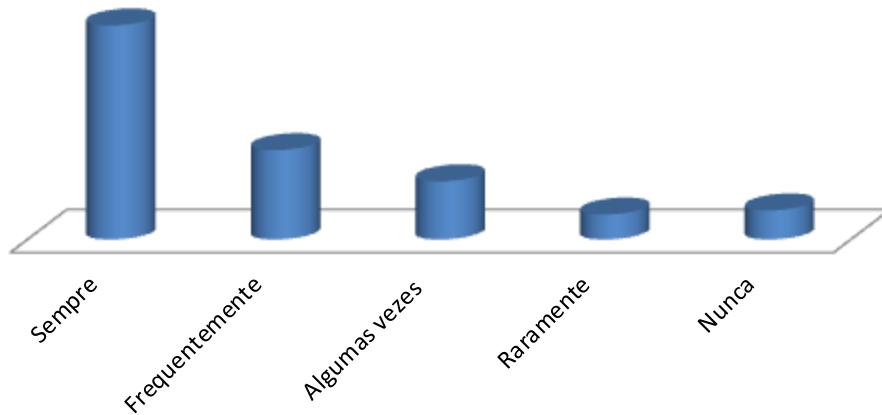
Evidencia domínio e atualização do conteúdo da disciplina que ministra e apresenta adequado preparo didático-pedagógico?



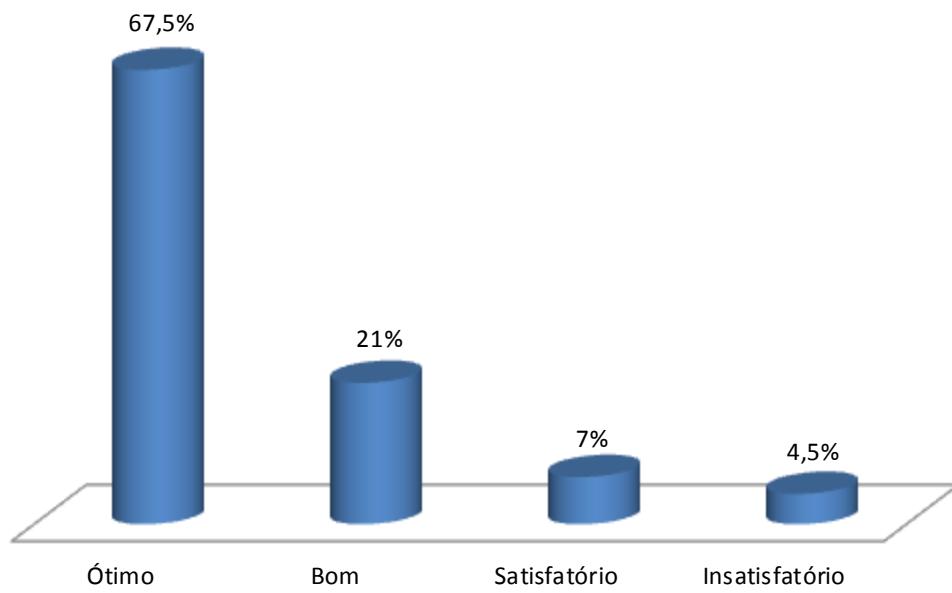
Esforça-se para esclarecer dúvidas?



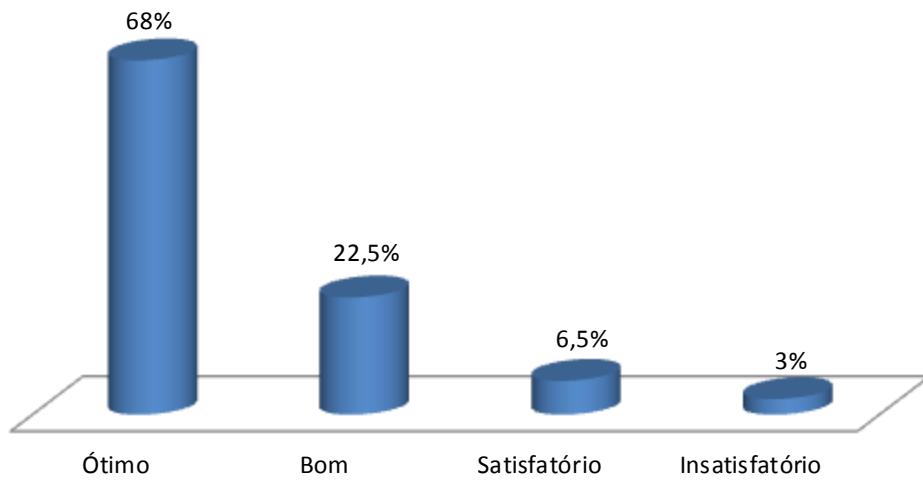
Utiliza algum tipo de metodologia ativa em suas aulas, isto é, alguma forma de ensinar diferente da aula expositiva e tradicional?



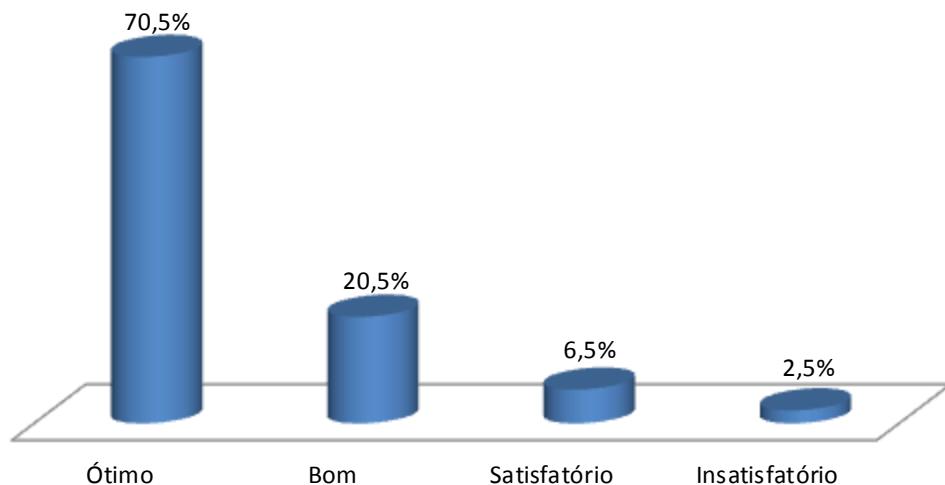
Orienta com clareza os trabalhos solicitados?



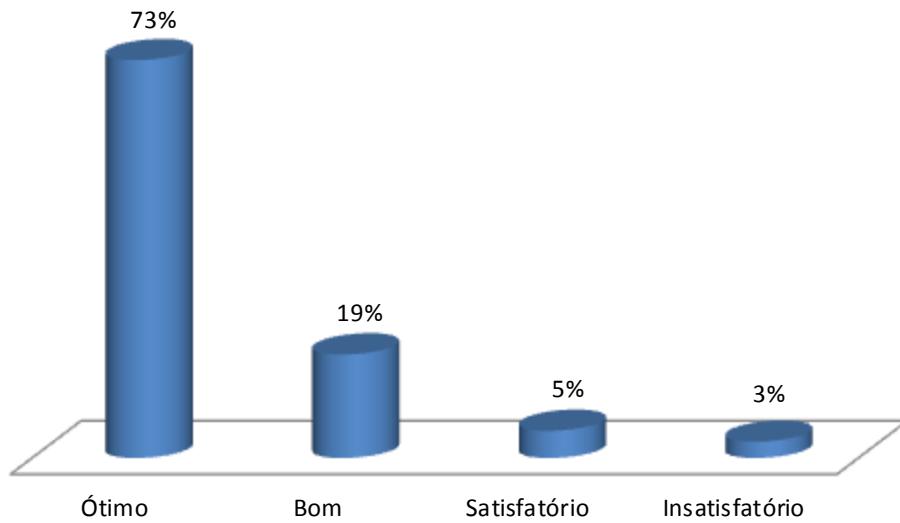
Estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade, respeitadas as especificidades da disciplina?



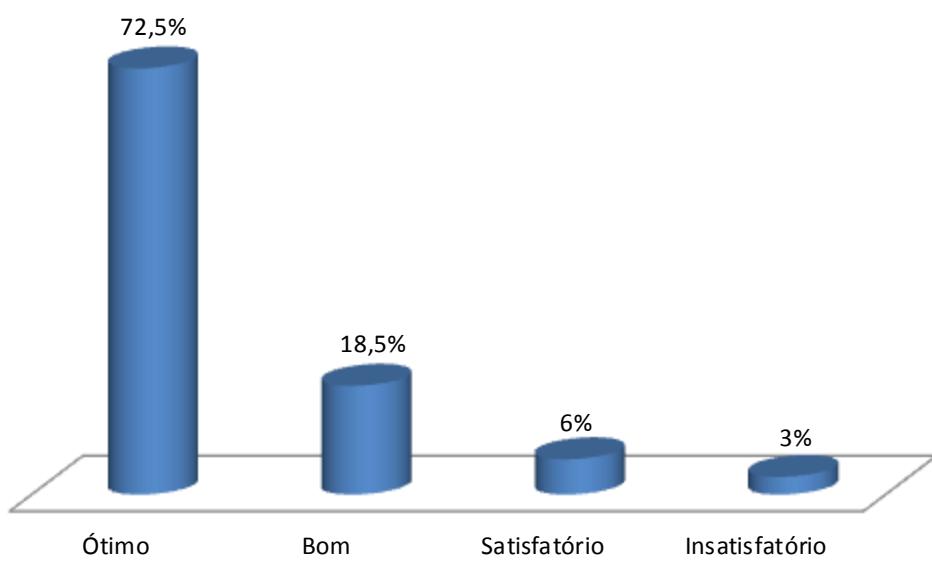
Destaca a relevância da disciplina na formação do profissional?



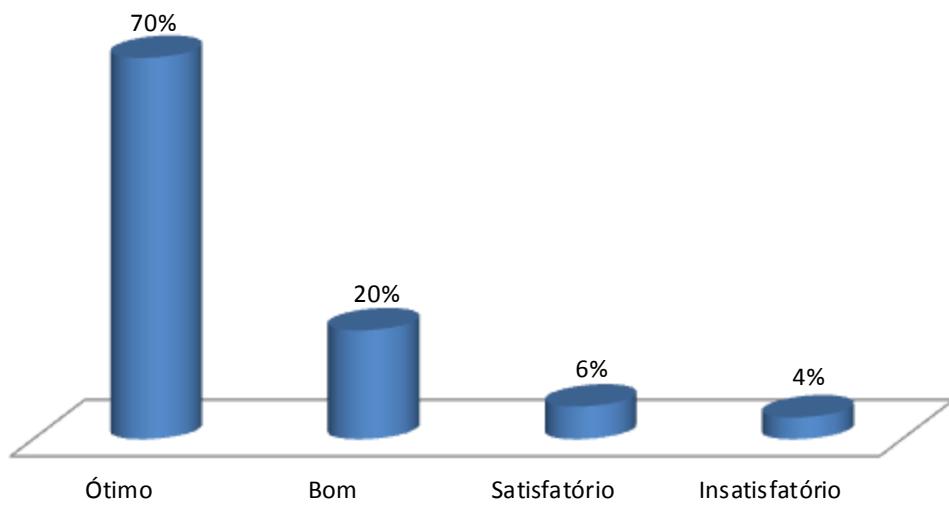
É comprometido com a qualidade do curso?



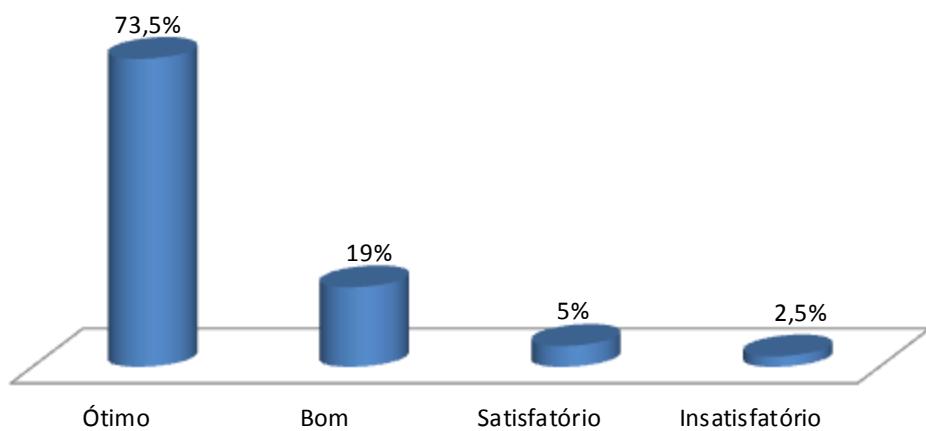
Está cumprindo o programa da disciplina?



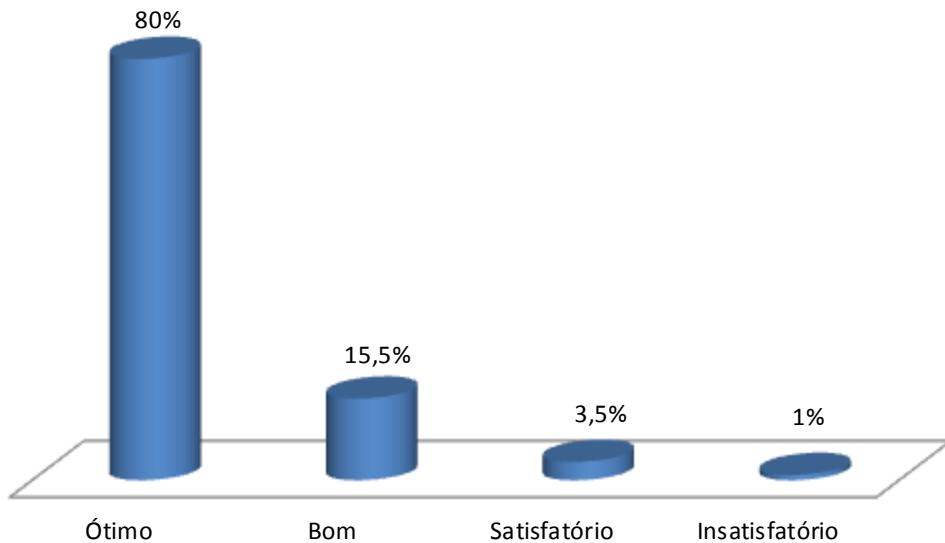
Dispensa aos alunos tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões?



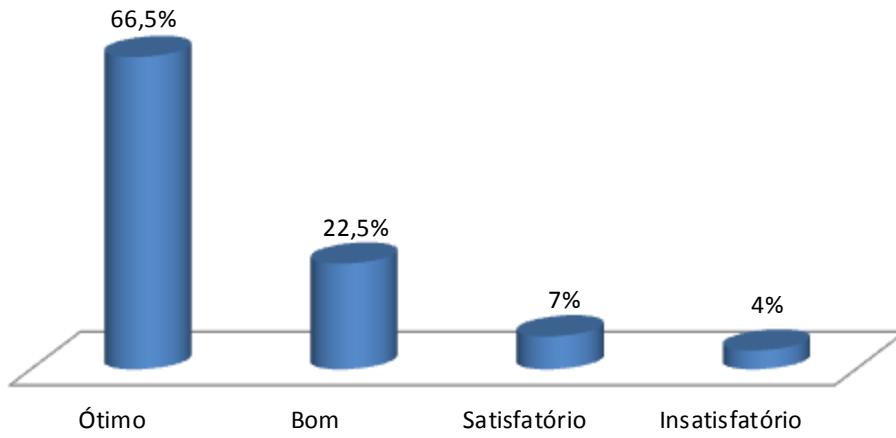
É pontual no início e término do período das aulas que ministra?



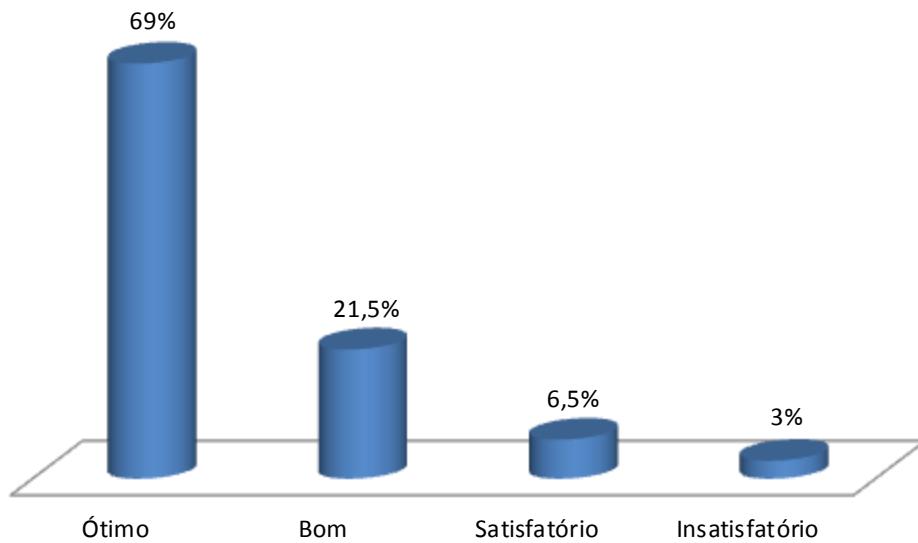
É assíduo (nunca falta ou raramente falta)?



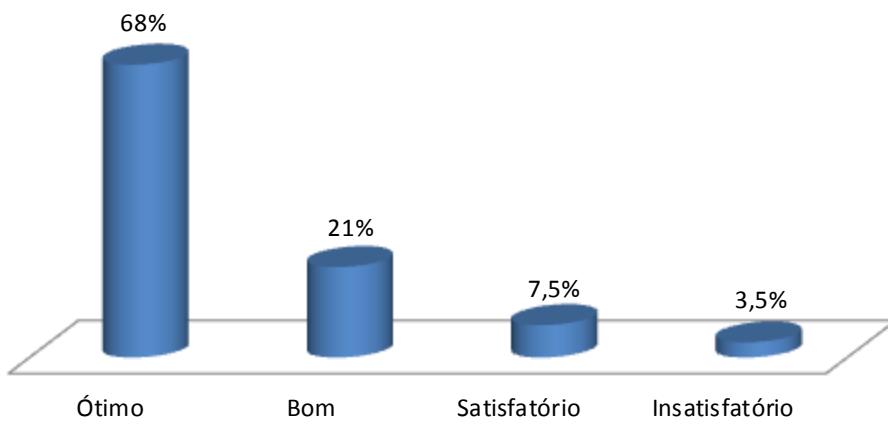
Utiliza práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a memorização de dados e fatos?



Utiliza instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados?



Faz análise dos resultados da avaliação como oportunidade da aprendizagem e de retomada dos conteúdos?



Anexo 2: Resultados Autoavaliação Discente de Curso

AVALIAÇÃO DO CURSO 2018	Soma dos conceitos Ótimo e Bom
As disciplinas cursadas contribuem para sua formação integral, como cidadão e profissional	81,5%
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional	80%
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	78,5%
O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras	77%
O curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional	82%
No curso você tem oportunidade de aprender a trabalhar em equipe	81,5%
O curso possibilita aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação	81%
O curso promove o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade	80%
O curso contribui para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	80%
O curso contribui para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	80%
As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam você a estudar e aprender	80,5%
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para seus estudos	80%
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para seus estudos e aprendizagens	82%

São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação	75%
A coordenação de curso atua de maneira estimuladora, participativa e articuladora entre os professores e alunos do curso	77%
A coordenação de curso atua no sentido de melhorar as condições de ensino/aprendizagem	78%
A coordenação de curso promove atividades e/ou eventos complementares ao curso visando à melhoria do ensino	77,5%
Relacionamento da coordenação de curso com o aluno	78%
A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de conflito que ocorrem na relação professor-aluno	76%
Nível de satisfação em relação à coordenação de curso	78%
O curso exige de você organização e dedicação frequente aos estudos	81,5%
São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	77%
São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica	79%
O curso oferece condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição	77,5%
O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	78,5%
As atividades práticas são suficientes para a formação profissional	72,5%
O curso propicia conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação	80%
O estágio supervisionado proporciona experiências diversificadas para a sua formação	80,5%

As atividades que são realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuem para qualificar sua formação profissional	80%
São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país	76%
As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com o conteúdo ministrado	80%
Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes	79,5%
Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas que ministram	82,5%
Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem	80%
Desempenho geral dos professores do seu curso	82%